

Gerd Sparovek (org.)

Rodrigo Fernando Maule

Durval Dourado Neto

Patrícia Guidão Cruz Ruggiero

Alberto Giaroli Oliveira Pereira Barreto

CRÉDITO FUNDIÁRIO E QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO

Crédito Fundiário e qualidade de vida no campo

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO
Ministro de Estado do
Desenvolvimento Agrário

GUILHERME CASSEL
Secretário-executivo do Ministério
do Desenvolvimento Agrário

ROLF HACKBART
Presidente do Instituto Nacional de
Colonização e Reforma Agrária

VALTER BIANCHINI
Secretário de Agricultura Familiar

EUGÊNIO PEIXOTO
Secretário de Reordenamento Agrário

JOSÉ HUMBERTO OLIVEIRA
Secretário de Desenvolvimento Territorial

CAIO GALVÃO DE FRANÇA
Coordenador-Geral do Núcleo de Estudos
Agrários e Desenvolvimento Rural

NEAD ESTUDOS 10
Copyright © 2005 by MDA

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Márcio Duarte – M10 Design Gráfico

REVISÃO
Ana Costa

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
www.mda.gov.br

Núcleo de Estudos Agrários e
Desenvolvimento Rural (NEAD)
SCN, Quadra 1, Bloco C, Ed. Trade Center,

5º andar, sala 501
CEP 70711-902 Brasília/DF

Telefone: (61) 3328 8661

www.nead.org.br

PCT MDA/IICA – Apoio às Políticas e à Participação
Social no Desenvolvimento Rural Sustentável

S736

Crédito Fundiário e qualidade de vida no campo / Gerd Sparovek, organizador.
Rodrigo Fernando Maule ...[et al.]. -- Brasília : Ministério do Desenvolvimento
Agrário : NEAD, 2005.
140 p. ; 23 cm. -- (Estudos NEAD ; 10)

1. Crédito rural – pesquisa - Brasil 2. Crédito rural – acesso - Brasil 3. Pobreza
rural – Brasil. 4. Programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural - Brasil
I.Sparovek, Gerd. II. Série. III. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural
(NEAD).

CDD 338.18

CRÉDITO FUNDIÁRIO E QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO

Gerd Sparovek (org.)

Rodrigo Fernando Maule

Durval Dourado Neto

Patrícia Guidão Cruz Ruggiero

Alberto Giaroli Oliveira Pereira Barreto

MDA/NEAD

Brasília, 2005

AO LEITÔ

Leitô, caro amigo, te juro, não nego,
Meu livro te entrego bastante acanhado,
Por isso te aviso, me escute o que digo,
Leitô, caro amigo, não leia enganado.

É simples, bem simples, modesto e grossêro,
Não leva o tempero das arte e da escola,
É rude poeta, não sabe o que é lira,
Saluça e suspira no som da viola.

Tu nele não acha tarvez, com agrado
Um trecho engraçado que faça uma escôia,
Mas ele te mostra com gosto e vontade,
A luz da verdade gravada nas fôia.

Não vá percurá neste livro singelo
Os canto mais belo das lira vaidosa,
Nem brio de estrela, nem moça encantada,
Nem ninho de fada, nem chêro de rosa.

Em vez de perfume e do luxo da praça,
Tem chêro sem graça de amargo suó,
Suó de cabôco que vem do roçado,
Com fome, cansado e queimado do só.

ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA
(PATATIVA DO ASSARÉ) – 1909-2002
Inspiração nordestina (Hedra, São Paulo, 2003).

Introdução

ESTA PUBLICAÇÃO REPRODUZ, COM EXCEÇÃO DOS CAPÍTULOS DE APRESENTAÇÃO e do posfácio, o relatório de projeto de pesquisa realizado com dados de campo levantados em outubro e novembro de 2003. O objetivo da pesquisa foi avaliar os projetos do Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural (CF-CPR) em relação aos resultados alcançados e ao direcionamento das suas ações. Para isto foi feito um corte seletivo dos dados gerados na pesquisa. A seleção dos assuntos e a forma de sua apresentação tiveram como objetivo gerar um diagnóstico focalizado nos aspectos dos projetos do CF-CPR que se relacionam com as metas, ações e objetivos propostos pelos dois principais parceiros do Programa (Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA/Secretaria de Reordenamento Agrário – SRA e Banco Mundial). A sua análise priorizou a síntese. Os temas foram resumidos e interpretados quanto aos impactos positivos e negativos em relação ao Programa. As sínteses antecedem os textos descritivos e os dados que as sustentam, podendo servir de resumo executivo da descrição mais detalhada. Como anexo, os resultados individuais ou agrupados das perguntas formuladas nas pesquisas de campo foram apresentados, contando em alguns casos, com cortes temporais ou territoriais. O anexo permite responder perguntas específicas quantitativamente e pode servir para uma avaliação mais detalhada dos diferentes temas apresentados de forma sintética.

As informações aqui apresentadas, como cópia fiel do relatório da pesquisa, já serviram para reflexões, influenciaram algumas decisões e circularam na mesa e na mente de algumas pessoas. Estas pessoas acreditam que o acesso amplo à terra e a recursos produtivos seja essencial para proporcionar o bem-estar de inúmeras famílias rurais pobres. Neste caso, o bem-estar não pode ser apenas medido pela renda. Outros valores, muitas vezes mais importantes do que a renda, são profundamente alterados. Ser dono do próprio destino; manter a família unida em vez de cada um migrar atrás de trabalho; produzir, estruturar, melhorar e afagar a própria terra tirando de lá o seu sustento, futuro e dignidade em vez de produzir naquilo que não serviu para os outros deixando lá não apenas o suor, mas parte da colheita, são valores mágicos. Estes valores, difíceis de serem captados numa pesquisa como esta, mas facilmente sentidos e vistos no convívio nas áreas reformadas, são os que realmente fazem a diferença. Eles alteram trajetórias de vida definitivamente, para esta e para as futuras gerações de trabalhadores rurais.

Apresentar nesta publicação os dados na íntegra e como foram tratados num relatório que não tinha a pretensão de ser publicado amplamente, requer uma certa dose de coragem. A exposição dos pontos fracos de um programa é fundamental para o seu constante aprimoramento e melhoria, mas serve também de instrumento e combustível para a crítica covarde e maléfica. Mas coragem é um ingrediente que não pode faltar para todos aqueles que, de algum modo procuram levar em frente a reforma agrária no Brasil.

A pesquisa reflete a situação de 174 dos 226 projetos do CF-CPR existentes em 6 de julho de 2003, com entrevistas de campo realizadas em outubro e novembro do mesmo ano. O perfil dos beneficiários do CF-CPR foi compatível com as exigências do Programa em relação ao histórico profissional, experiência com agricultura e renda máxima. A idade média dos beneficiários é de 39 anos.

A família média (cônjuges, filhos e parentes ou agregados envolvidos na produção ou moradia no imóvel) é de seis pessoas, das quais 3,6 ficarão ocupadas com as atividades produtivas nos projetos. Aproximadamente um terço dessas pessoas reside nas áreas reformadas. As associações são bastante estáveis (há pouca alteração de participantes ou desistências) e são constituídas por pessoas que já se conhecem ou têm laços de parentesco. A mobilização para a compra dos imóveis dura em média 15 meses, após os quais, em aproximadamente quatro meses, as primeiras famílias ocupam os imóveis com atividades produtivas ou com a consolidação de sua infra-estrutura. A maioria das famílias beneficiadas se origina do entorno do imóvel adquirido, que quase sempre foi o único considerado para a compra e se situa próximo às sedes municipais.

Observa-se a participação de representantes dos sindicatos dos trabalhadores rurais na organização da associação, assim como o envolvimento dos técnicos do CF-CPR na negociação do preço dos imóveis, mas ocorre de maneira descontínua durante o processo de negociação. A assistência técnica é acessível apenas parcialmente, atendendo aproximadamente um terço das famílias. A escolaridade dos beneficiários ou de seus dependentes não é afetada pelo Programa e, na média, representa a conclusão do ciclo que vai da 1ª a 4ª série.

As atividades de produção ainda não se iniciaram na maioria dos projetos, mas tendem a se concentrar nos sistemas individuais. Os projetos coletivos ocupam a menor área nos imóveis e também a menor parte da força de trabalho das famílias. O valor da renda das famílias nas situações anterior e posterior ao financiamento foi muito semelhante. A semelhança se deu, provavelmente, devido ao fato de a maioria das atividades produtivas nos imóveis ainda não ter se iniciado e não ter havido a interrupção das atividades produtivas anteriormente empreendidas pelas famílias. Considerando apenas as famílias que já ocuparam os imóveis e lá iniciaram a produção, percebeu-se um aumento da renda decorrente da venda de produção agropecuária. Este aumento pode ser justificado pela posse da terra, uma vez que não se aplica mais o repasse de parte da produção aos proprietários de ter-

ra nos contratos de meeiro ou arrendatário. Em parte, a maior venda da produção pode também explicar a significativa melhoria na qualidade de vida das famílias em relação à situação anterior ao financiamento em praticamente todos os itens analisados (condições de moradia, rede elétrica, esgoto, coleta de lixo, telefone, acesso a computador, geladeira, televisão, carro ou moto próprios). A avaliação das famílias em relação ao Programa é quase sempre muito positiva e otimista.

O objetivo geral da pesquisa foi retratar os resultados alcançados nos projetos do Programa de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural. A base de dados utilizada nas análises consistiu de uma ampla pesquisa de opinião junto aos seus beneficiários. Com esta estratégia procurou-se complementar as avaliações possíveis de serem feitas com os registros oficiais, como listagens de ações, execução orçamentária ou dados do Sistema de Informações Gerenciais (SIG), administrado pela Unidade Técnica Nacional (UTN). As informações coletadas na rotina de execução e monitoramento das ações do CF-CPR têm restrições para a avaliação de aspectos qualitativos (por exemplo: qualidade de vida nos projetos, forma de organização das associações) e aqueles relacionados aos objetivos finais do Programa (geração de renda e desenvolvimento produtivo dos projetos). Os benefícios decorrentes do Programa devem estar presentes e materializados nos imóveis reformados e o impacto sobre a vida das famílias deve preferencialmente ser relatado em primeira pessoa. Registrar esta realidade por meio dos depoimentos dos beneficiários do Programa converge neste sentido. Desvios destes relatos com metas ou com registros oficiais servem de alerta, mas devem ser vistos com cautela por imprecisões e tendências que podem ocorrer em qualquer pesquisa de opinião. ✱

GERD SPAROVEK

Piracicaba, 23 de fevereiro de 2005

Apresentação

A AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONSTITUI UM INSTRUMENTO indispensável para que o Estado e a sociedade tomem conhecimento dos seus resultados, positivos ou negativos, não importa. Quando positivos, mostram que as hipóteses que orientaram a construção dessas políticas estavam corretas. Quando negativas, cumpre fazer os redirecionamentos e correções necessárias, para que as mesmas cumpram com os objetivos originais. Em ambos os casos o governo e a população saem ganhando.

O documento apresentado representa um esforço inicial de avaliação externa dos primeiros resultados do Projeto de Crédito Fundiário, e Combate à Pobreza Rural, precursor do Programa Nacional de Crédito Fundiário¹ atualmente em execução em todo o território nacional. Coordenado por professores da Escola Superior Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo e executado com apoio da Associação das Cooperativas do Nordeste – Assocene, traz à luz, importantes informações sobre o universo das primeiras duas centenas de Associações que foram beneficiadas pelo Projeto na região Nordeste do Brasil.

Como ponto de destaque da avaliação aparece a juventude dos beneficiários como um dos pontos positivos, com maior frequência entre 28/29 anos. Cerca de 10% dos mesmos têm entre 18 e 24 anos e se incorporaram às associações antes mesmo do lançamento da linha especial para esse grupo, denominado Nossa Primeira Terra. Como o processo de escolha é o de auto-seleção pelos próprios agricultores, vinculados apenas às exigências legais, a avaliação revela um viés social importante em favor do rejuvenescimento do campo.

Outro ponto também importante é a experiência na agricultura, em média de 24 anos, o que revela que estamos diante de jovens profissionais da agricultura, com enorme potencial para a incorporação de inovações tecnológicas necessárias à sustentabilidade econômica, social e ambiental dos Projetos.

O associativismo e a ação coletiva, segundo a pesquisa, são práticas sociais sistemáticas entre os membros das Associações com participação da maioria dos membros nas reuniões e nas decisões. Embora com muito pouco tempo na terra (menos de dois anos), os grupos já apresentam algum resultado produtivo, indicando um crescimento potencial.

¹ O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) é desenvolvido pela Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SRA/MDA), em parceria com os governos estaduais, Banco Mundial e movimento dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

O objetivo principal do PNCF é diminuir a pobreza rural e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, por meio da concessão de linhas de crédito para a compra de imóvel e para investimentos em infra-estrutura básica e produtiva, em áreas não passíveis de desapropriação para a reforma agrária.

Os recursos para aquisição de terras, provenientes do Fundo de Terras e da Reforma Agrária, são reembolsáveis e as taxas de juros variam de 3 a 6,5% ao ano. No caso da linha Combate à Pobreza Rural, os recursos para os projetos comunitários não são reembolsáveis.

- 2 Linhas de financiamento:
- *Combate à Pobreza Rural* – destinada a trabalhadores rurais mais pobres, em especial do semi-árido nordestino.
 - *Nossa Primeira Terra* – dirigida a jovens agricultores entre 18 a 24 anos.
 - *Consolidação da Agricultura Familiar* – para agricultores familiares sem terra ou com terra insuficiente.

3 Para garantir a participação das comunidades e o controle social, atribuiu-se um grande poder de decisão aos Conselhos de Desenvolvimento Rural, desde o nível municipal até o nacional. As associações municipais dos agricultores têm ampla autonomia em todo o processo: seleção dos participantes, escolha e negociação das terras, elaboração das propostas de financiamento, determinação dos investimentos comunitários, escolha dos prestadores de assistência técnica e definição das formas de organização da associação e da produção.

Foram apontadas algumas questões que poderiam ser classificadas como negativas, na visão dos próprios beneficiários, como o tempo médio (17 meses) do início da negociação até a concretização da compra da terra. Essa demora é um dos pontos que estão sendo trabalhados para melhorar o atual projeto. Nossa meta é reduzir o tempo para três meses.

É importante destacar, ainda, que este diagnóstico auxiliou a definir as linhas de atuação do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e a traçar novas estratégias para o programa, que hoje é desenvolvido em 21 estados brasileiros. Além do Combate à Pobreza Rural, foram criadas outras linhas de financiamento², como Nossa Primeira Terra (NPT) destinada a jovens de 18 a 24 anos, e Consolidação da Agricultura Familiar (CAF). Outras ações também estão sendo implementadas, como a Terra Negra (que vai financiar a compra de terras para associações de jovens negros), Terra para Liberdade (voltada para trabalhadores resgatados de trabalho escravo) e crédito para áreas irrigadas.

Mesmo considerando este estudo como avaliação preliminar, que deverá ser complementada futuramente por avaliações de impacto mais abrangentes, os leitores poderão ter uma idéia das potencialidades do Programa Nacional de Crédito Fundiário, para a consolidação de um instrumento complementar da reforma agrária brasileira, com participação dos movimentos sociais³ e com resguardo da autonomia social dos grupos. ✽

EUGÊNIO PEIXOTO
Secretário de Reordenamento Agrário

Lista de Tabelas

- 1 Relação do número de entrevistas feitas nos projetos do CF-CPR (Formulário Projetos) e a data das entrevistas **15**
- 2 Distribuição dos projetos existentes e entrevistados por UF e número de Formulários Projeto e Formulários Família aplicados. **16**
- 3 Proporção de famílias com renda superior a R\$4.800,00 **41**
- 4 Fontes e valores de renda dos beneficiários do CF-CPR antes e depois da criação dos projetos de todas as famílias (famílias que já iniciaram ou não as atividades produtivas nos projetos). **42**
- 5 Fontes e valores de renda dos beneficiários do CF-CPR antes e depois da criação dos projetos das famílias que já iniciaram as atividades produtivas nos projetos (mudaram para os projetos ou já moram nas áreas). **43**
- 6 Desmatamento nos projetos que declararam apresentar áreas implantadas (70 projetos – 40% de todos os projetos avaliados). **48**
- 7 Tratamento do lixo nos projetos do CF-CPR. **49**
- 8 Captação de água nos projetos do Crédito Fundiário com base nas respostas obtidas por meio das entrevistas com os beneficiários. **49**

Lista de Figuras

- 1 Localização dos projetos do CF-CPR **16**
- 2 Localização dos projetos do CF-CPR auditados no controle de qualidade das entrevistas **19**
- 3 Tempo de trabalho com agricultura das famílias beneficiadas **23**
- 4 Classes de distância dos projetos até as sedes municipais **28**
- 5 Mapa de classes de vegetação do Brasil **45**
- 6 Grupos de vegetação na região Nordeste (IBGE, 1993) **45**
- 7 Grupos de vegetação nos municípios nos quais estão os projetos avaliados do Crédito Fundiário **46**
- 8 Áreas prioritárias para a conservação da Caatinga **47**
- 9 Esquema proposto para o desenvolvimento do setor de meio ambiente do Programa Nacional de Crédito Fundiário **52**

Sumário

Introdução	5
Apresentação	8
Lista de tabelas	10
Lista de figuras	11
1 Metodologia	14
1.1 Desenho amostral e universo da pesquisa	14
1.1.1 <i>Elaboração dos formulários, cronometragem e treinamento</i>	14
1.1.2 <i>Formulário Projeto</i>	15
1.1.3 <i>Formulário Família</i>	17
1.2 Digitação e recepção e processamento dos dados	17
1.3 Controle de qualidade das entrevistas	18
1.4 Cortes de tempo e território	19
2 Beneficiários e processo contratual	20
2.1 Perfil dos beneficiários	20
2.2 Origem das famílias e previsão de continuidade dos descendentes no imóvel	24
2.3 Motivação e opinião dos beneficiários	25
2.4 Tempos contratuais e dificuldades	26
2.5 Critérios de seleção dos imóveis e sua localização	27
3 Organização e funcionamento das associações	29
3.1 Funcionamento e processo participativo das associações	29
3.2 Organização dos projetos e forma de participação na produção	31
4 Capacitação e assistência técnica	33
5 Qualidade de vida, produção e renda	35
5.1 Qualidade de vida	35
5.1.1 <i>Condição de moradia antes e depois da mudança para o projeto</i>	36
5.1.2 <i>Abastecimento de água, lixo e transporte coletivo nos projetos</i>	37

5.1.3	<i>Acesso a serviços de educação e saúde dos moradores dos projetos</i>	38
5.1.4	<i>Mobilidade e lazer</i>	38
5.2	<i>Produção e Renda</i>	39
6	Diagnóstico Ambiental	44
6.1	Introdução	44
6.2	Inserção do programa no contexto ecológico regional	45
6.3	Situação ambiental dos projetos – Análise local	47
6.3.1	<i>Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente e desmatamento</i>	48
6.3.2	<i>Tratamento de lixo, esgoto e captação de água</i>	48
6.4	Discussão e linhas de atuação ambiental do CF-CPR	50
6.5	Considerações finais e conclusões	53
7	Posfácio	54
	Anexo I: Listagem e totalização das questões do Formulário Projeto	57
	Anexo II: Listagem e totalização das questões do Formulário Família	91
	Anexo III: Listagem e totalização das questões híbridas (Formulários Projeto e Família)	127
	Anexo IV: Localização dos Projetos do Crédito Fundiário	130

Metodologia

A BASE DA PESQUISA FOI UM LEVANTAMENTO DE OPINIÃO. AS OPINIÕES FORAM coletadas predominantemente entre os beneficiários do CF-CPR que já estão ocupando os imóveis adquiridos. Esta estratégia foi adotada devido a restrições de tempo e capacidade operacional necessários para a localização dos beneficiários fora dos projetos, ou seja, aqueles que integram as associações, foram beneficiados, mas ainda não ocuparam os imóveis. O grupo de famílias beneficiadas que ainda não moram nos projetos compreende 58% e as atividades produtivas se iniciaram em apenas 40% das áreas reformadas. O grupo que ainda não mora nos projetos se diferencia da população amostrada (as pesquisas foram feitas exclusivamente nos projetos) por ainda não ter se interessado ou podido ocupar as áreas. Assim, não é descartado que estas famílias apresentem diferenças em relação a outros aspectos como renda, experiência em agricultura, perfil familiar ou qualquer outro fator que possa estar associado a um menor interesse ou prioridade na ocupação definitiva dos imóveis. Os métodos adotados nesta pesquisa não permitem caracterizar este grupo, que necessitaria de levantamento específico, visando inclusive identificar os motivos da não ocupação das áreas.

1.1 Desenho amostral e universo da pesquisa

O alvo da pesquisa foi abranger todos os projetos do CF-CPR (*Formulário Projeto*) e, dentro de cada projeto, entrevistar pelo menos três famílias (*Formulário Família*) ao acaso. Dos 226 projetos que constavam da listagem oficial em 6 de julho de 2003, 174 (77%) resultaram em entrevistas válidas e puderam ser inseridos na pesquisa. Nestes, foram entrevistadas 735 famílias (média de 4,2 famílias por projeto) que representam 18% dos beneficiários do CP-CPR da época. As opiniões sobre os projetos como um todo (*Formulário Projeto*) foram fornecidas preferencialmente pelos presidentes das associações ou outra pessoa com cargo executivo como tesoureiro ou secretário.

1.1.1 Elaboração dos formulários, cronometragem e treinamento

Formulários iniciais foram elaborados com base em questões primárias e premissas do processo de avaliação apontadas pela UTN e na experiência anterior

da equipe executora da pesquisa com metodologias de avaliação dos projetos de assentamento do Incra.

Os formulários iniciais foram submetidos a duas revisões maiores após testes de campo para a avaliação da compreensão e cronometragem. Os testes foram realizados em setembro de 2003, primeiramente em Pernambuco e posteriormente no Maranhão, ambos contando com o apoio das Unidades Técnicas Estaduais (UTE). Nestes testes, foram feitos ajustes na redação e na ordem das perguntas. Além disso, foi feita a cronometragem das entrevistas para permitir o dimensionamento da fase de campo (recursos de transporte, hospedagem e equipe de entrevistadores).

4 Assocene – Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste, entidade sem fins lucrativos que congrega profissionais de Cooperativas da região Nordeste. A sede é localizada em Recife.

Técnicos ligados à Assocene⁴ foram contratados para as entrevistas. A versão final dos formulários foi impressa em papel e utilizada em dois pólos de treinamento, organizados em São Luís (14 e 15 de outubro de 2003) e Recife (16 e 17 de outubro de 2003). Nestes pólos foi feita uma exposição teórica do CF-CPR, a explicação sobre os métodos adotados e os objetivos a serem alcançados. A parte principal da atividade de treinamento concentrou-se no estudo dos formulários e na sua aplicação simulada entre os participantes. Um manual para o entrevistador também foi distribuído às equipes de campo. Neste, as questões foram complementadas com descrições e explicações, bem como as diferentes opções de resposta foram apresentadas. Os procedimentos da entrevista (conduta, maneira de formular as perguntas, roteiro de viagem) foram esclarecidos, bem como os métodos para digitação e envio eletrônico dos dados para o servidor. O período de entrevistas nos projetos iniciou em 20 de outubro de 2003 e foi finalizado em 24 de janeiro de 2004, sendo que 94% das entrevistas foram feitas em outubro e novembro de 2003 (Tabela 1). Uma equipe de 37 entrevistadores, apoiada por oito digitadores e organizadores foi responsável pelas entrevistas sob coordenação geral da Assocene.

Tabela 1: Relação do número de entrevistas feitas nos projetos do CF-CPR (Formulário Projetos) e a data das entrevistas

Data	Número de projetos entrevistados
out/03	75
nov/03	84
dez/03	9
jan/04	1
Total *	169

* 5 projetos apresentaram data inválida

1.1.2 Formulário Projeto

Os Formulários Projeto aplicados em 174 projetos foram considerados válidos. Na Tabela 2 está detalhada a distribuição da aplicação dos formulários por UF e a na pesquisa.

Tabela 2. Distribuição dos projetos existentes e entrevistados por UF e número de Formulários Projeto e Formulários Família aplicados.

UF	Existentes ¹	Formulário Projetos ²	Formulário Famílias
AL	2	0	8
BA	23	6	46
CE	22	21	64
MA	73	64	244
PB	13	11	47
PE	38	34	149
PI	34	30	127
RN	18	8	32
SE	3	0	18
Total	226	174	735

1: Com base nos projetos que constavam da listagem oficial (SIG) em 06/07/03

2: Devido a inconsistências de preenchimento foram desconsiderados nas análises 15 Formulários Projeto e 30 Formulários Família. Esse procedimento justifica as ausências de registros de Formulário Projetos em AL e SE.

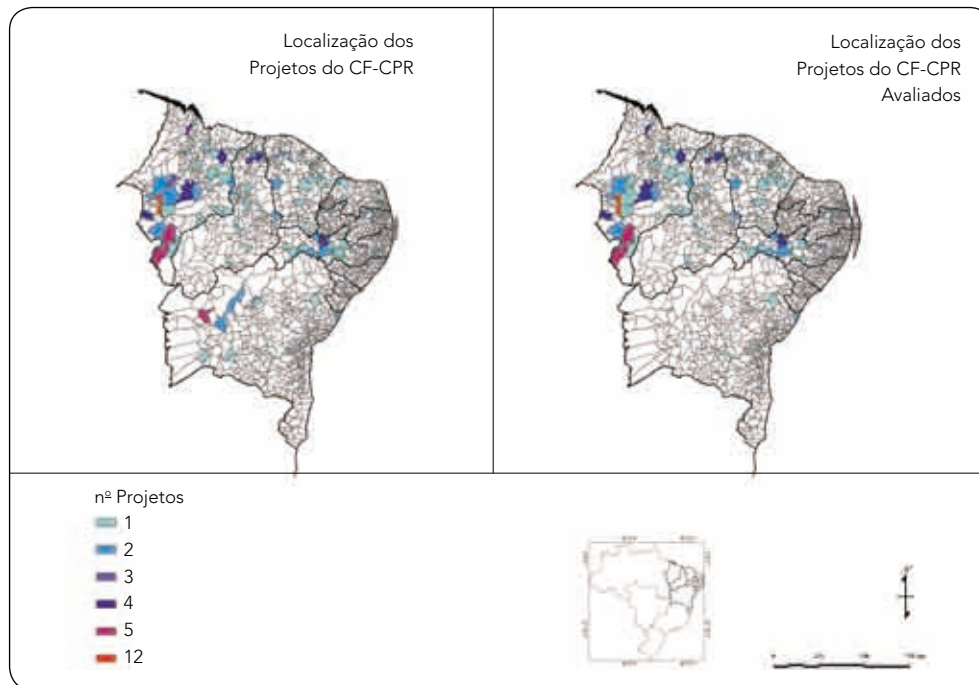


Figura 1: Localização dos projetos do CF-CPR: a) constantes da relação de projetos em 6 de julho de 2003 e b) avaliados durante a pesquisa com base na relação de Formulários Projeto válidos.

O *Formulário Projeto* foi composto de 106 questões divididas em 15 seções. Seu tempo médio de aplicação (entrevista) foi de 80 minutos. O objetivo deste formulário foi captar os aspectos que podem ser tratados de forma coletiva pelo seu conhecimento ser comum à maioria das pessoas. Partiu-se do pressuposto de que

o presidente da associação, ou alguém que nela ocupa cargo executivo, está bem informado sobre os aspectos gerais do projeto. Este pressuposto está alicerçado no fato desta pessoa normalmente ser a interlocutora do projeto com as entidades externas (prefeitura, Crédito Fundiário, atravessadores, prestadores de serviços) e por ter sido escolhida para uma posição de liderança, que normalmente exige um bom conhecimento sobre o projeto. Além disso, as associações são relativamente pequenas, o que facilita a manutenção da objetividade e precisão das respostas que se referem aos aspectos quantitativos. Partindo desses pressupostos, o registro da quantidade de famílias que têm casas definitivas, que exercem atividade produtiva ou como é feito o abastecimento de água não necessita de entrevistas com todas as famílias, sendo uma entrevista suficiente. Por meio dessa estratégia foi possível construir um panorama, descrever a trajetória das associações, desde sua criação até o momento atual e identificar os principais problemas das áreas com um número reduzido de entrevistas. A redução do número de entrevistas para formar o panorama reduz também o tempo da pesquisa, principalmente sua parte mais complexa que é a coleta dos dados no campo. Essa redução reflete diretamente na necessidade de recursos financeiros e operacionais.

1.1.3 Formulário Família

O *Formulário Família* foi aplicado 735 vezes nas 174 áreas visitadas, resultando numa média de 4,2 famílias entrevistadas por projeto. Na Tabela 2 está detalhada a distribuição da aplicação dos formulários. O *Formulário Família* foi composto de 61 questões divididas em sete seções. Seu tempo médio de aplicação (entrevista) foi de 50 minutos. O objetivo principal deste formulário foi captar os aspectos para os quais há dificuldade na metodologia de perguntas coletivas. Essa dificuldade foi apontada em pesquisas anteriores⁵ que adotaram metodologia semelhante. Exemplos de temas tratados preferencialmente no *Formulário Família* são perfil familiar, renda, situação anterior ao CF-CPR e gênero. Alguns temas aparecem sobrepostos nos dois formulários visando a contra-chechagem e, eventualmente, a identificação de inconsistências entre as duas formas de entrevista.

5 Sparovek, G. (Ed). A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira. Páginas e Letras, São Paulo, 204 páginas, 2003.

1.2 Digitação e recepção e processamento dos dados

Os formulários foram digitados localmente em bases montadas em alguns Estados. Em parte, a digitação foi feita pelos próprios entrevistadores e em parte por digitadores contratados. A digitação foi realizada num sistema desenvolvido para essa finalidade. O sistema de digitação funciona instalado num microcomputador onde são digitados todos os campos preenchidos dos formulários. Os campos são armazenados em estrutura de banco de dados (tabelas) e passam por uma crítica primária realizada pelo próprio sistema. O sistema de digitação cria um nome de arquivo que identifica o formulário e gera um arquivo de dados para transferência ao banco central alojado em servidor. Este arquivo foi criptografado e compactado evitando sua corrupção. O desenvolvimento desse sistema foi feito em Visual Basic[®].

Os arquivos de dados contendo as informações dos formulários foram recebidos e armazenados num servidor central. Esse servidor foi configurado em *Linux* usando uma base de dados com acesso via linguagem *MySQL*. Dessa base foram extraídos os valores (contagens, somas, cálculos) que compõem os registros das tabelas desse relatório. A versão final do banco de dados foi transferida para Access® visando facilitar seu uso posterior em ambiente Windows®. Registros comprometidos por inconsistência ou erros de preenchimento foram extraídos parcialmente por filtros e parcialmente por uma verificação direta nas tabelas do banco.

1.3 Controle de qualidade das entrevistas

O controle de qualidade das pesquisas de campo foi feita por uma equipe independente da equipe de entrevistadores da Assocene em 31 projetos (Figura 2). Esta equipe teve como objetivos constatar a realização das pesquisas de campo e verificar junto aos entrevistados como as entrevistas foram feitas. Sobre alguns temas que constam das pesquisas foi perguntado se eles fizeram parte da entrevista. A confirmação por parte do entrevistado foi considerada como um indicativo de que as perguntas foram realizadas por ainda estarem na memória dos entrevistados.

Em todos os projetos visitados as pesquisas haviam realmente sido feitas. O número médio de pessoas entrevistadas em cada projeto foi de cinco, um pouco superior ao mínimo recomendado aos entrevistadores (presidente da Associação mais três famílias ao acaso).

Na maioria das pesquisas feitas com as famílias (em cerca de 79%), foi declarado que o entrevistador explicou bem o motivo da entrevista. A maioria (63%) das entrevistas foi feita quando o entrevistado estava sozinho. Durante as entrevistas, a maioria (62%) teve pouca dificuldade no entendimento das questões, em 26% dos casos os entrevistados não tiveram dificuldade e uma pequena parcela (12%) encontrou muita dificuldade no entendimento das questões. A maioria dos temas abordados foi lembrada pelos entrevistados. O tempo médio das entrevistas com as famílias foi de 1h15m, superior àquele cronometrado nos testes de campo com os formulários.

Nas entrevistas com os representantes das associações, em 82% dos casos os entrevistados eram presidentes, como foi recomendado no treinamento. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 1h50m também superior ao cronometrado. Os entrevistadores explicaram bem o motivo das pesquisas em 77% dos casos e 62% dos entrevistados estava sozinho. Apenas 4% dos entrevistados declarou ter tido muita dificuldade para responder as questões. A maioria dos assuntos abordados durante a entrevista foi lembrada pelos entrevistados.

O controle de qualidade das entrevistas indicou que todos os projetos foram realmente visitados e as entrevistas foram feitas, na sua maioria, com cuidado, paciência e dedicação.



Figura 2: Localização dos projetos do CF-CPR auditados no controle de qualidade das entrevistas.

1.4 Cortes de tempo e território

Os dados referentes aos temas mais importantes foram divididos em grupos territoriais e temporais. Para estes, além dos dados totalizados, houve a representação separada dos projetos por UF (MA, PI, PE, BA, CE e AL+PB+RN+SE) e daqueles anteriores e posteriores a setembro de 2002. Esta data foi escolhida por representar a data modal (metade dos projetos é anterior a setembro de 2002 e a outra metade é posterior).

Os cortes de tempo e território foram incorporados na discussão sintética sempre que apresentaram alguma relevância ou significado maior, o que não foi o caso da maioria dos temas. Nos anexos, os cortes feitos foram representados em tabelas separadas seguindo a tabela principal que apresenta o tema totalizado por todas as respostas válidas. Nas tabelas dos anexos também aparecem indicados os números de respostas válidas que foram utilizadas para os cálculos.

Beneficiários e processo contratual

2.1 Perfil dos beneficiários

<p>A experiência média com produção agrícola das famílias é de 24 anos e apenas 6% declararam experiência inferior a cinco anos. A ocupação imediatamente anterior ao benefício com atividades ligadas à produção agrícola ocorreu em 84% dos casos.</p>	
<p>A focalização do público em produtores rurais com experiência está ocorrendo conforme os objetivos estabelecidos pelo CF-CPR. Há poucos casos de divergência (experiência inferior a cinco anos) e que não justificam alterações nos métodos adotados para a verificação do perfil profissional dos beneficiários.</p>	<p>A experiência média está muito acima do mínimo exigido de cinco anos. Este perfil pode estar excluindo produtores em fase de consolidação de suas atividades (jovens ou egressos de atividades urbanas), provavelmente menos consolidados nos sistemas de produção e comercialização do que aqueles com histórico mais longo. Na versão atual, o programa de Crédito Fundiário apresenta uma linha de financiamento exclusiva para jovens.</p>
<p>O número médio de pessoas diretamente beneficiadas por família é de seis pessoas contando cônjuge, filhos e parentes ou agregados que irão se envolver nas atividades nos projetos. Destes, metade fixou moradia ou participa das atividades produtivas nos projetos.</p>	
<p>Os benefícios gerados pelo desenvolvimento das áreas reformadas podem considerar a sua extensão para um número maior de pessoas.</p>	<p>As metas de geração de renda devem considerar o número expandido de pessoas beneficiadas.</p>

O número de pessoas ocupadas com a produção agropecuária nos projetos é de 3,6.	
A geração de ocupações definitivas (postos de trabalho) deve considerar a multiplicação dos beneficiários por 3,6 mesmo na fase inicial de consolidação dos projetos.	Os projetos produtivos implantados nas áreas reformadas devem permitir, no seu dimensionamento de área útil necessária, considerável agregação de força de trabalho àquela do beneficiário. Deve haver no planejamento inicial margem para expansão (em área ou intensificação) das atividades produtivas para abrigar a força de trabalho adicional que pode se intensificar ao longo do desenvolvimento e estruturação das áreas.
Mais da metade dos beneficiários têm entre 31 e 46 anos e 9% têm idade inferior a 25 anos.	
A faixa etária dos beneficiários e a sua longa experiência com produção agrícola são favoráveis ao desenvolvimento dos sistemas produtivos tradicionais da região.	A disponibilidade de recursos para investimentos produtivos (SIC), contratação de assistência técnica e a posse da terra podem justificar vantagens na alteração ou intensificação dos sistemas produtivos tradicionais. Pode haver vantagens num perfil etário mais jovem, mais favorável a mudanças e espírito empreendedor.

A maioria dos beneficiários são do gênero masculino (81%), têm cônjuge (87%) e têm filhos (86%). A motivação para se candidatar ao programa no caso do beneficiário ser do gênero feminino foi própria em 48% dos casos ou por inabilitação do cônjuge masculino em 37%. Combinando as duas respostas, 9% dos beneficiários são do gênero feminino e se candidataram ao programa por iniciativa própria. Os beneficiários solteiros compreendem também 9% do total. A média do número de filhos é de 3,7. Em 29% dos casos, parentes se juntam às famílias (média de 0,3 parentes por família) e em outros 2% dos casos há agregados. Para cada financiamento devemos contabilizar seis pessoas diretamente beneficiadas, entre cônjuges, filhos, parentes e agregados que compõem a família. O perfil é muito centrado na família formalmente constituída (poucos solteiros, agregados ou parentes) e no cônjuge do gênero masculino.

A idade média dos beneficiários é de 39 anos (cônjuge feminino 36 anos e masculino 40 anos). A amplitude entre os quartilhos inferior e superior (a faixa que compreende 50% dos beneficiários em torno da média) é de 31 a 46 anos, variando, nos extremos de 20 a 65 anos. Com esse perfil etário é esperado que a maioria dos beneficiários já tenha adquirido razoável experiência em trabalho produtivo, que é predominantemente ligado à produção agrícola. Os beneficiários com idade menor ou igual a 25 anos representam 9% do total e aqueles com idade igual ou inferior a 30 anos, 22%. Atualmente o programa de Crédito Fundiário apresenta

uma linha de financiamento exclusiva para jovens. Com isto, o perfil etário médio pode ser alterado, diminuindo a idade média dos beneficiários e estimulando jovens empreendedores a se candidatarem ao programa. A idade média dos filhos (σ) que moram ou não com o casal é de 12 anos. As filhas (φ) que moram com o casal são mais jovens (11 anos) do que as que não moram (15 anos). Dos beneficiários, 35% moram nos projetos. De cada três filhos (σ ou φ) um mora ou trabalha com a família no projeto. As variações regionais neste aspecto são significantes (consultar tabelas do Anexo).

O nível médio de educação dos beneficiários e cônjuges é equivalente a escolaridade de 1ª a 4ª séries. A proporção de analfabetos, identificados neste estudo pela pergunta “*não lê ou escreve ou apenas assina o nome*”, é de 37% para o cônjuge masculino e 19% para o feminino. A escolaridade acima de 4ª série foi observada em 17% dos cônjuges masculinos e 28% dos cônjuges femininos. A maioria dos beneficiários não estuda atualmente (entre 80 e 90%). Não foram observadas variações regionais significativas em relação ao aspecto de acesso a serviços de educação. Em relação aos filhos (σ ou φ) em idade escolar⁶ em 18% dos casos foram observados falta de acesso aos serviços de educação. A frequência nas escolas dos filhos (σ ou φ) que não moram nos projetos ou que não trabalham foi um pouco maior do que nas situações inversas.

6 Considerando que filhos em idade escolar de primeiro grau (1ª a 8ª série) e aqueles maiores que não sejam alfabetizados devam estar frequentando a escola.

As características mais marcantes em relação à escolaridade são: a) a elevada proporção de analfabetos; b) a descontinuidade do ensino de primeiro grau na 4ª série preservando o conceito de ciclo básico, limitando a educação formal ao domínio da escrita, leitura e matemática básicas, e c) a maior escolaridade no gênero feminino. Este último aspecto torna-se importante, uma vez que as mulheres têm um papel secundário nas discussões, decisões e execução dos trabalhos produtivos nos projetos ocupando-se preferencialmente dos trabalhos domésticos. As ações com foco em gênero feminino podem contar com um grupo de educação formal mais avançada, potencial vantagem em sistemas produtivos mais complexos. Nos sistemas mais complexos incluímos a integração ou parceria com agroindústrias e os sistemas certificados (*orgânico, fare-trade, rastreado*) que dependem de contratos formais e regras comerciais mais elaboradas, cujo domínio pode ser beneficiado por uma educação formal mais avançada. A distinção de gênero, priorizando o interesse para estes sistemas de produção para as mulheres, pode ser importante na sua viabilização.

As atividades exercidas pelas famílias antes de integrarem o projeto variam de acordo com gênero e situação na família. Os beneficiários com perfil de trabalhador urbano (assalariado, diarista ou autônomo) compreendem 13%. Aqueles com atividades ligadas à produção agrícola totalizam 84% (diarista 42%; arrendatário, meeiro, parceiro ou produtor 27% e assalariado 15%). Os desempregados representam apenas 1% do total de beneficiários. O cônjuge feminino se ocupavam preferencialmente com trabalho doméstico (58%). Os filhos (σ ou φ), quando em idade própria para o trabalho, seguem as mesmas atividades dos pais, ou seja, os

filhos se dedicam preferencialmente à produção agrícola e as filhas aos trabalhos domésticos. O tempo médio de trabalho com agricultura das famílias foi de 24 anos. Apenas 3,4% das famílias tinham experiência com agricultura inferior a cinco anos (Figura 3). Após o início das atividades produtivas nos imóveis, em média 3,6 pessoas da família se ocupam com produção agrícolas.

O perfil médio é de um casal de meia idade com filhos jovens estudando, a maioria também ocupada com a geração de renda ou com os afazeres domésticos. Praticamente não há desempregados. A tradição com produção agrícola, na região em que se encontram os imóveis, é longa. A combinação destes fatores provavelmente explica a relativamente baixa taxa de ocupação dos imóveis pelas famílias. Os compromissos assumidos como meeiros, diaristas ou arrendatários e os arranjos para ajustar a nova condição (proprietário rural) à manutenção da rotina da família (educação dos filhos, organização da nova moradia) levam tempo para se concretizarem. Esta condição é distinta daquela dos sem-terra acampados ou que participam de ocupações que muitas vezes estão numa situação de muito maior fragilidade e exclusão, para os quais a ocupação imediata das áreas reformadas pode ser mais premente.

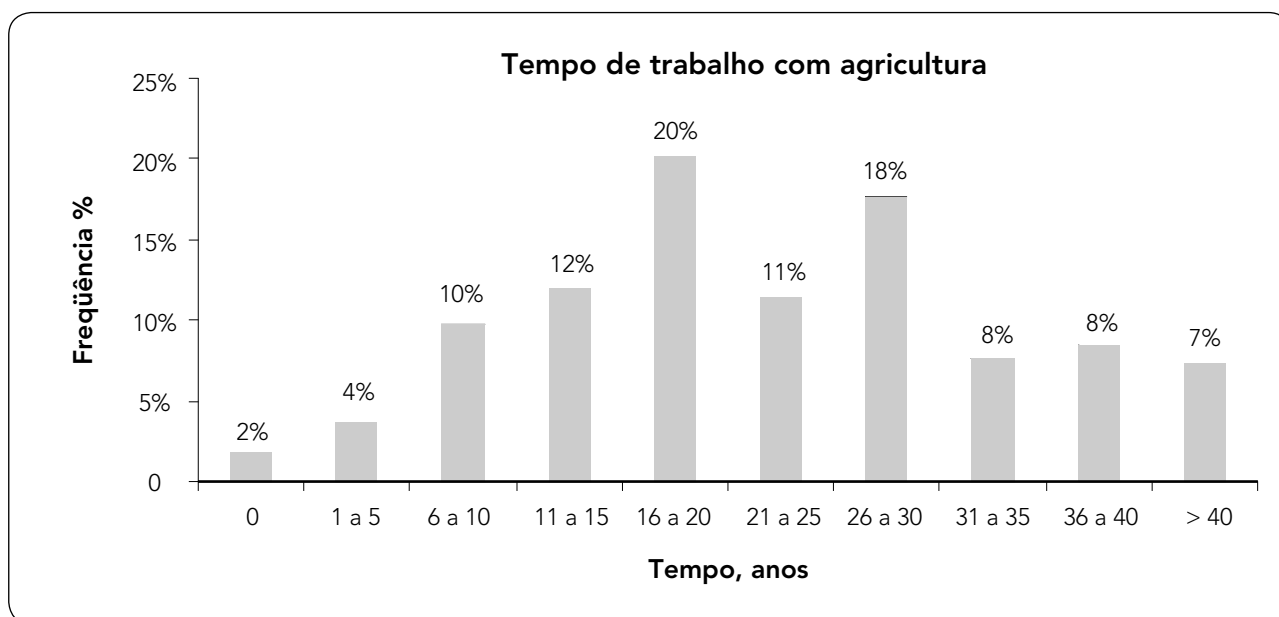


Figura 3: Tempo de trabalho com agricultura das famílias beneficiadas.

2.2 Origem das famílias e previsão de continuidade dos descendentes no imóvel

A mudança das famílias para os projetos é lenta e gradual. Na fase inicial de implantação dos projetos poucos beneficiários têm moradia ou se ocupa com atividades produtivas nos projetos.	
A origem das famílias do entorno dos projetos (produtores da região com casa própria e filhos em idade escolar) retarda a ocupação produtiva e a mudança para os imóveis. Desfazer-se dos sistemas de produção (contratos de arrendamento ou meeiro) mudar de casa, adequar a vida escolar e os compromissos da família à nova realidade explicam a demora na ocupação das áreas.	O tempo para a adaptação das famílias à nova realidade deve ser considerado no fluxo de recursos para os projetos, principalmente aqueles destinados a investimentos comunitários (SIC). Os investimentos produtivos maiores devem ocorrer após (ou junto) com a efetiva ocupação do imóvel evitando a sua alocação inadequada por falta de acompanhamento ou conhecimento das condições de produção nas áreas reformadas.
O grau de parentesco e convívio anterior entre os beneficiados é grande. As associações são criadas a partir de laços de sangue e conhecimento prévio de pessoas que têm familiaridade e tradição de produção conjunta no entorno dos projetos.	
O capital social acumulado e o conhecimento da região contam a favor de uma ocupação produtiva do imóvel sem conflitos, disputas ou problemas maiores ligados à organização coletiva das atividades.	Produtores isolados, migrantes recém-chegados e egressos recentes de áreas urbanas não se enquadram no perfil modal de origem das associações. Estes grupos concentram produtores em situação mais instável e menos consolidada. As oportunidades e benefícios oferecidos pelo Programa podem ser mais importantes para consolidar sua condição de produtor familiar.

Em 30, dos 174 projetos considerados (17% do total) não havia nenhuma pessoa da família morando nas áreas. As famílias que têm moradia exclusivamente nos projetos compreendem 32% do total. Aquelas que moram exclusivamente fora projeto (58%) e apenas parte do tempo no projeto (10%) são maioria somando 68%. Nos projetos mais antigos, criados antes de 09/2002 (50% dos projetos), o número de famílias que não moram no projeto é menor, num total de 33%. A proporção de famílias que moravam em casa própria antes do financiamento no grupo que ainda não mudou para os projetos é maior (72%) do que nos outros grupos (moradia exclusiva nos projetos com 42% e apenas parte do tempo nos projetos 64%). As famílias que já moravam no imóvel antes do financiamento compreendem 8% do total.

A origem das famílias é predominante do município do imóvel ou de moradores do imóvel adquirido, sendo a soma destas duas categorias 79% do total de

famílias. Poucas famílias têm sua origem em municípios distantes e apenas em um projeto foi registrada migração de outros estados. Considerando as pessoas que já mudaram para os projetos e aquelas que ainda estão por se mudar (foi declarada a intenção de mudar) aquelas que estão mais próximas dos imóveis, ocupam a área mais rapidamente. A proporção entre beneficiários de origem muito próxima à localização dos imóveis e daqueles que se originam de áreas distantes é de aproximadamente 6:1. A maioria dos beneficiários (87%) é da vizinhança do imóvel ou do município de localização do projeto. Assim, os efeitos diretos da criação dos projetos são localizados nas comunidades do entorno dos imóveis, havendo pouca migração de regiões distantes para as áreas reformadas.

O grau de parentesco entre as famílias que compõem as associações é elevado. Parentes (primos, irmãos, filhos, netos) de uma ou mais famílias representam 73% do universo amostrado e apenas 4% não se conheciam ou se conheceram durante a criação das associações. A abrangência local é assim complementada por capital social já acumulado entre os beneficiários, vindo das relações de parentesco ou amizade já bem estabelecida. As comunidades beneficiadas têm familiaridade com as regiões em que os projetos são implantados, já estão estabelecidas por lá e já têm longo histórico de convívio.

Em 59% dos casos os representantes das associações declararam que a possibilidade dos filhos continuarem nos projetos é muito grande ou grande. O principal motivo alegado para a não permanência é a opção de trabalho em melhores condições fora do projeto. Como motivos secundários foram indicados o tamanho insuficiente das terras, a falta de interesse dos filhos, a dificuldade de acesso a serviços e a falta de infra-estrutura nos projetos. A mesma questão formulada para as famílias teve resultados semelhantes. Em 51% dos casos as famílias prevêem a possibilidade de todos os filhos permanecerem nos projetos, em 25% de alguns ficarem, e em 24% dos casos de nenhum permanecer.

2.3 Motivação e opinião dos beneficiários

Os beneficiários do CF-CPR se candidatam ao Programa por iniciativa própria e geralmente têm uma opinião positiva em relação à decisão que tomaram.

A candidatura espontânea tem um viés de seleção de pessoas com espírito empreendedor maior e dispostas a seguir as regras e condições do Programa.

Os beneficiários potencialmente mais pobres do contexto do Programa Nacional de Reforma Agrária⁷ podem estar excluídos por meio da candidatura espontânea. A aversão ao risco, a falta de organização ou a dificuldade de compreensão das regras do CF-CPR podem servir de fatores de exclusão.

⁷ As regras do CF-CPR indicam que o Programa deve focalizar o público potencialmente mais pobre do PNRA.

A avaliação geral do CF-CPR por parte dos beneficiários é muito positiva, sendo que 86% dos representantes das associações declararam que o Programa é excelente, muito bom ou bom. As respostas neutras (médio) ou negativas (ruim ou muito ruim) somaram 14%. Números semelhantes foram obtidos com a mesma pergunta formulada aos beneficiários do programa (*Formulário Família*).

O estímulo para se candidatar partiu, na maioria dos casos, do próprio beneficiário ou de alguém muito próximo a este (parente, conhecido, membro da associação). A indução para participação no programa por agentes externos (sindicato, pastoral, líder de associação já existente) foi menos freqüente. O principal motivo para a procura do CF-CPR foi a possibilidade de acesso a terra, seguido da possibilidade de melhorar de vida. A possibilidade de geração de renda, o acesso aos créditos, estabilidade e segurança foram apontados com menor prioridade.

2.4 Tempos contratuais e dificuldades

A principal dificuldade apontada pelos beneficiários é a burocracia do processo contratual.	
Recursos públicos e orçamentários requerem etapas burocráticas para serem executados, não há como evitar a burocracia no processo de financiamento e consolidação das áreas reformadas.	A descentralização das ações nos Estados (UTE) pode ser uma vantagem na agilização das ações desde que integrada com as ações centrais (UTN). Parte das dificuldades pode ser contornada com uma melhor informatização das etapas do processo (sistemas corporativos em rede) reduzindo, não as etapas burocráticas necessárias, mas sim os tempos de sua tramitação.
O tempo médio de negociação dos imóveis (organização das associações até a compra) é de 17 meses. A ocupação das áreas após a compra abrange apenas um terço dos beneficiários e leva em média quatro meses para se iniciar.	
As associações na sua maioria consideram apenas um imóvel para compra e há grande influência do agente do CF-CPR na negociação com o proprietário. O tempo mais longo está na negociação dos imóveis, durante o qual são cumpridos os trâmites burocráticos. A adaptação do Programa a uma redução do tempo nas atividades burocráticas terá reflexos diretos na redução do tempo de negociação, uma vez que as dificuldades não estão ligadas à procura de um imóvel adequado, à consolidação da associação ou à negociação do preço.	O tempo de negociação para a compra de terras à vista e com pagamento em dinheiro, de 15 meses é muito longo. Haveria vantagens para o comprador no caso de maior agilidade na negociação.

O tempo médio decorrido entre o início da mobilização da associação e a compra do imóvel foi de 17 meses. Após a compra, aquelas famílias que ocuparam os imóveis (mudaram ou iniciaram a produção) levaram em média quatro meses para o início das atividades. A principal dificuldade apontada pelos beneficiários em relação à parte contratual do CF-CPR foi a burocracia. A identificação de um imóvel adequado para compra foi apontado como o aspecto de menor dificuldade para as associações. Os outros itens perguntados como, a formação da associação, negociação de preço justo, exigências ambientais, e organização da produção apresentaram grau de dificuldade intermediário.

As atividades de capacitação junto às associações promovidas pelos agentes do CF-CPR ocorreram em 42% dos casos e contaram com grande participação dos beneficiários. Apenas 8% declararam que houve promoção de atividades de capacitação sem que eles tivessem participado. A capacitação pelos agentes do CF-CPR foi declarada como mais importante na compreensão do programa e do funcionamento das associações. Temas como, escolha dos imóveis e destino dos investimentos comunitários (SIC) foram apontadas como menos importantes durante as atividades de capacitação.

2.5 Critérios de seleção dos imóveis e sua localização

<p>Os imóveis são escolhidos com base nas suas características de solo, localização e acesso sendo a maioria próxima às sedes municipais que servem de referência para serviços (educação e saúde) e mercado (para venda de produtos ou compra de insumos). Os beneficiários vêm do entorno dos imóveis selecionados.</p>	
<p>A familiaridade com a região e a escolha dos imóveis na proximidade das áreas urbanas aumentam a garantia de continuidade dos arranjos feitos pelos beneficiários para acesso a serviços de educação e saúde e a sua inserção produtiva. O município não é penalizado com a ampliação da necessidade de expansão de serviços que pode ocorrer com a migração ou ocupação de áreas distantes de sua sede.</p>	<p>O alcance territorial do programa é restrito às áreas do entorno dos municípios nos quais as associações estão se formando.</p>

O município de referência dos projetos (definido como aquele mais importante para a comercialização de produtos, a compra de insumos e base para acesso a serviços de saúde e educação) foi, em 80% dos casos, o município do próprio projeto e, nos casos restantes, o município vizinho. Os aspectos principais considerados para a escolha dos imóveis estão relacionados à qualidade dos solos, a sua localização e ao preço. A priorização da qualidade dos solos e da localização indica a preocupação com a produção agrícola e com o acesso a serviços e mercados locais. Critérios

como relevo, infra-estrutura já implantada, disponibilidade de água para irrigação e adequação do imóvel para os sistemas de produção pretendidos, que podem ser essenciais na definição do potencial de intensificação da produção e na velocidade de desenvolvimento das áreas reformadas, foram menos priorizados.

A distância média da sede do município de referência aos projetos é de 26 quilômetros, percorridos em uma hora e meia. A maioria dos projetos se localiza entre 10 e 40 quilômetros das sedes municipais, sendo pouco frequentes as áreas mais próximas (< 10 quilômetros). As áreas muito próximas não são consideradas, provavelmente, pelo elevado preço das terras nas áreas vizinhas à mancha urbana consolidada (Figura 4). Nos projetos em que a principal forma de transporte utilizada pelos beneficiários é ônibus ou carro, a distância média é maior do que naqueles em que outras formas de deslocamento são priorizadas. A disponibilidade de transporte coletivo é um fator importante no alcance do programa. O transporte coletivo facilita a dinâmica naturalmente implantada nos projetos, ou seja, a base para acesso a serviços de educação e saúde centrada no município, a permanência de parte da família na cidade e a comercialização centrada na vizinhança do projeto. Ampliar o transporte significa ampliar o raio de interesse em que as comunidades irão procurar imóveis, aumentando assim a oferta de terras.

Os percursos são feitos preferencialmente em estradas de terra em boas condições e asfaltadas (45% dos percursos). Incluindo neste grupo as estradas de terra em condições regulares, mas trafegáveis o ano, todo somamos 70% dos percursos. Os restantes 30% apresentam situação precária de acesso com estradas em más condições, trafegáveis apenas parte do ano ou caminhos que têm de ser feitos a pé.

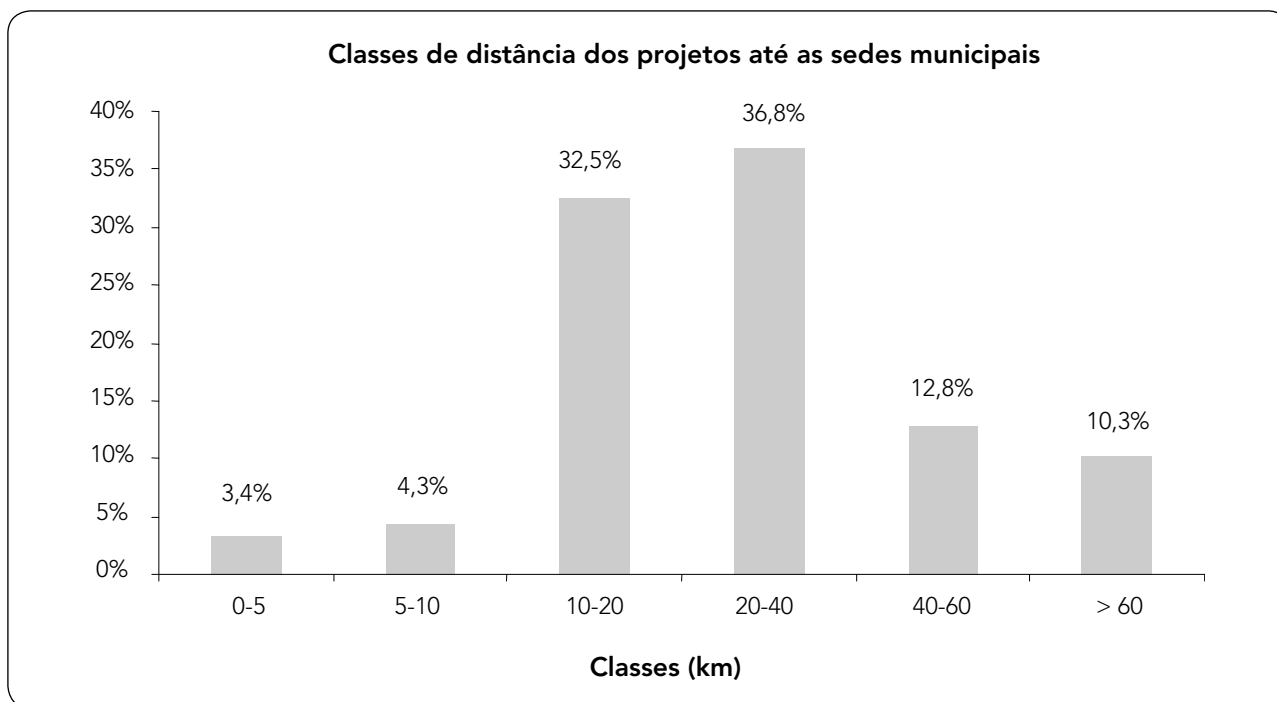


Figura 4: Classes de distância dos projetos até as sedes municipais.

Organização e funcionamento das associações

3.1 Funcionamento e processo participativo das associações

<p>Na metade dos casos apenas um imóvel foi considerado para compra e na média foram considerados 1,3 imóveis antes da compra.</p>	
<p>A familiaridade dos beneficiários com a região ou a baixa dinâmica do mercado de terras da região Nordeste podem justificar a consideração de apenas um (ou poucos) imóveis antes da compra.</p>	<p>Negócios de terra pagos à vista e em dinheiro podem significar vantagem para o comprador. A consideração de mais imóveis, comparando seus potenciais e confrontando contra-ofertas pode ser uma vantagem ainda pouco explorada pelas associações que não estão habituadas com a negociação de terras.</p>
<p>A participação de representante dos sindicatos dos trabalhadores rurais e dos agentes do CF-CPR ocorre em todas as fases da negociação e organização da associação, mas de maneira parcial. A participação do agente do CF-CPR é importante principalmente na negociação do preço dos imóveis.</p>	
<p>O auxílio, por parte dos representantes sindicais ou agentes do Programa, para a consolidação das associações e negociação do preço dos imóveis é necessário.</p>	<p>A participação parcial (em algumas reuniões das associações) deve ser intensificada. A intensificação de participação pode também reduzir o tempo de negociação dos imóveis. O papel decisivo do agente do CF-CPR na definição do preço dos imóveis justifica sua capacitação em mercado de terras e sua instrumentação com ferramentas (sistemas ou informações) que auxiliem a definição mais favorável do preço para o comprador.</p>

As características de funcionamento das associações e a forma com que as famílias participam das atividades e discussões promovidas foram avaliadas em diversas etapas, iniciando da fase de escolha e compra dos imóveis até o momento presente de implantação dos projetos. O número médio de imóveis visitados antes da escolha final foi de 1,3 e na metade dos casos apenas um imóvel foi considerado para a compra. Há duas razões que podem explicar o pequeno número de imóveis considerados: a) pouca oferta de imóveis por dificuldades de atendimento aos re-

quisitos exigidos para liberação do crédito (documentação completa, averbação da Reserva Legal junto aos órgãos ambientais, mapa topográfico atualizado) ou pela baixa dinâmica no mercado de terras da região Nordeste e b) conhecimento prévio da região pelos associados, fazendo com que a escolha seja direcionada apenas para imóveis já conhecidos e considerados adequados às suas necessidades.

As associações mostraram ser muito estáveis desde o início de sua mobilização. Em 26% dos casos não houve alteração dos beneficiários durante o processo. Naquelas em que houveram alterações estas ocorreram na fase inicial, antes da compra da área. A formalização das alterações (registro em ata ou averbação em cartório) predominou sobre as vias não formais (contrato de gaveta, acordo informal ou sem registro em ata).

As primeiras informações sobre o programa para a associação partiram, na maior parte das vezes, dos sindicatos de trabalhadores rurais ou da pessoa que liderou a criação da associação. A iniciativa para a criação das associações partiu principalmente de líderes comunitários seguida dos representantes sindicais. Proprietários de imóveis e pessoas ligadas ao poder executivo municipal (ex.: secretário de agricultura) aparecem como incentivadores para a criação de associações com importância menor.

A definição final do preço da terra foi dada preferencialmente pelo agente do CF-CPR. Em 42% dos casos este foi apontado como o ator principal na definição do preço, seguido de 28% em que a própria associação foi decisiva neste aspecto. Na opinião de 28% das associações o preço final de venda foi superior ao esperado, em 40% dos casos foi igual ao esperado e em 32%, abaixo.

Na fase de compra dos imóveis os principais participantes externos nas reuniões foram os representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais, agentes ligados ao CF-CPR, pessoa ligada ao poder executivo municipal e assistente técnico. Os assuntos discutidos nestas reuniões são muito diversos e envolvem de maneira equilibrada tópicos como, elegibilidade, organização e funcionamento das associações, qualidade das terras e sistemas produtivos. O único assunto listado, e menos discutido foi relativo às parcerias ou apoios externos que o projeto possa estabelecer. Em 80% dos casos ocorre a participação de todos ou da maioria dos associados nas reuniões. As decisões são tomadas, na maioria das vezes, em consenso ou sob votação.

3.2 Organização dos projetos e forma de participação na produção

As associações são muito estáveis desde o início de sua mobilização.	
A nova realidade a que o grupo está exposto parece não comprometer a sua unidade.	A inclusão de pessoas externas ao grupo original como trabalhadores rurais menos organizados e enraizados na região é dificultado. Isto pode estar excluindo parte do público alvo do CF-CPR.
As atividades produtivas ainda não foram iniciadas na maioria das áreas e a prioridade é voltada para a produção individual.	
A demora na implantação dos sistemas produtivos pode ser explicada pelo perfil dos beneficiários (produtores bem estabelecidos na região a maioria morando em casas próprias e com filhos em idade escolar), não sendo portanto fruto de desinteresse pelos imóveis.	Os principais investimentos produtivos, principalmente aqueles feitos com recursos do SIC, devem considerar essa dinâmica e devem coincidir com a efetiva ocupação produtiva dos imóveis. Além disso, devem considerar a preferências dos beneficiários por sistemas produtivos individuais.
As reuniões da associação são freqüentes mesmo após a criação dos projetos e contam com a eventual participação de representante do sindicato dos trabalhadores rurais e assistente técnico.	
A continuidade das reuniões e a sua pauta de discussão centrada nas atividades produtivas indicam que a unidade da associação persiste após o acesso à terra.	A participação da assistência técnica nesta fase é essencial e ocorre de maneira apenas eventual. O acompanhamento do sindicato dos trabalhadores rurais nesta fase é desejável mas este é mais necessário na fase de negociação dos imóveis e mobilização das associações

Poucas famílias abandonam as associações durante a mobilização e as alterações de associados não são freqüentes (antes ou após a compra dos imóveis). Essas tendências indicam que o relacionamento e a tradição de trabalho conjunto das comunidades beneficiadas já é estável na época de sua mobilização. A produção coletiva ainda não se iniciou em 72% dos projetos e em 60% dos projetos ainda não iniciou a produção coletiva ou individual (nenhum projeto produtivo implantado). Naqueles em que já se iniciou a produção coletiva 19% das famílias que já moram ou trabalham nos projetos não participam do trabalho nas áreas coletivas. Praticamente não há arrendamento de terras nas áreas dos projetos (<1% das famílias).

As reuniões das associações continuam freqüentes após a criação dos projetos. Em apenas 5% dos casos a freqüência é menor do que a mensal e na média é feita uma reunião a cada 15 dias. A participação é significativa, sendo que em 82% dos

casos todos, ou a maioria dos associados estão presentes nas reuniões. Como representante externo, a pessoa ligada ao sindicato dos trabalhadores rurais é o mais representativo (21% dos casos). A participação do assistente técnico acontece em 14% das reuniões. Os assuntos discutidos são principalmente aqueles que afetam a fase atual dos imóveis, ou seja, a implantação dos sistemas de produção, o funcionamento da associação e a assistência técnica.

Em 72% dos casos o projeto de produção coletiva ainda não foi iniciado ou decidido. Em 8% dos casos a associação informou que não haverá área coletiva. A área média destinada ao projeto coletivo (55 hectares) é menor do que a somatória das áreas individuais (120 hectares). O destino da produção foi avaliado pelas áreas individuais que já estão implantadas em maior número de projetos. A maior parte da produção destina-se ao consumo da própria família e parentes. A venda na vizinhança do projeto, na cidade mais próxima ou com atravessador representam apenas pequena parte da produção. Outras formas de comercialização são pouco significativas.

Não há muitas parcerias firmadas pelos projetos visando acesso a serviços, produção ou processamento. As situações mais comuns, mas observadas em pequena parte das áreas, foram parcerias com as prefeituras municipais visando transporte escolar ou atendimento à saúde.

Capacitação e assistência técnica

A assistência técnica está presente em 39% dos projetos e atende a 32% das famílias.	
O perfil dos beneficiários pode justificar e explicar a pouca priorização por atividades ligadas à assistência técnica. Os beneficiários são produtores estabelecidos na região há muito tempo e habituados aos sistemas produtivos e comerciais com os quais irão trabalhar nos projetos.	Inovações e a possibilidade de intensificação dos sistemas produtivos decorrentes dos investimentos comunitários (SIC) podem necessitar ou se beneficiar de assistência técnica. A geração de passivos ambientais pode trazer graves problemas para o futuro dos projetos, uma vez que estes estão sujeitos ao acompanhamento mais presente dos órgãos ligados ao meio ambiente.
O prestador de assistência técnica é contratado com recursos do CF-CPR em 25% dos casos.	
Existem arranjos fora do contexto do CF-CPR que estão sendo eficientes na prestação de assistência técnica aos beneficiários do Programa.	Os recursos disponíveis para a contratação de assistência técnica não estão sendo destinados para esta finalidade.
Nos casos em que há assistência técnica a maioria dos beneficiários está satisfeita com os resultados.	
A avaliação dos resultados da assistência técnica por parte dos beneficiários é boa.	A assistência técnica não abrange todos aqueles que participam das atividades produtivas nos imóveis.

A assistência técnica está presente em 39% dos projetos e atende 32% das famílias entrevistadas. Em 40% dos projetos há sistemas produtivos (individuais ou coletivos) implantados e destes, 24% têm assistência técnica. Nos projetos em que não há projetos produtivos implantados (60%) 17% contam com acompanhamento de assistência técnica. A assistência técnica é necessária em todas as fases de implantação dos projetos, mesmo que estes sejam recentes e ainda não estejam produzindo. Atividades como seleção, planejamento e dimensionamento dos sistemas de produção; captação de recursos para produção; localização das áreas produtivas dentro do imóvel; minimização dos impactos ambientais; definição do sistema de comercialização, entre outras, têm início antes da produção e devem ser acompanhadas por técnico especializado. A assistência técnica na fase inicial de implantação dos projetos tem outro papel importante. Os principais investimentos produtivos são feitos no início da consolidação dos projetos. Esses investimentos também são aqueles financiados com recursos do SIC. Caso esses investimentos não sejam feitos de maneira correta e otimizados em relação ao de-

envolvimento do projeto, novos aportes de recursos estarão disponíveis em condições menos favoráveis aos beneficiários (Pronaf e outros créditos reembolsáveis).

A fase inicial de implantação dos sistemas produtivos está associada a impactos sobre os recursos naturais. O desmatamento, a limpeza das áreas para produção usando queimadas e a definição das áreas de produção e reserva legal são realizadas no estabelecimento dos projetos. A falta de acompanhamento nessa fase aumenta consideravelmente o risco de pressão ou degradação dos recursos naturais (vegetação natural, florestas, solos e recursos hídricos).

Nos projetos com acompanhamento de assistência técnica as atividades priorizadas, e aquelas com as quais os beneficiários estão mais satisfeitos, apresentam um bom equilíbrio entre temas. Os temas menos atendidos estão ligadas à assistência social, como informações sobre benefícios e programas sociais, prevenção de doenças e acompanhamento de enfermos e higiene. A assistência técnica visando os sistemas produtivos (técnicas de produção, irrigação, elaboração de projetos) apresenta prioridade semelhante àquela dada ao manejo de recursos naturais, organização da produção, processamento e comercialização. As formas de prestação de assistência técnica são reuniões, palestras e visitas individuais. Essas atividades também foram selecionadas pelas famílias como as mais importantes. Cursos e dias de campo, atividades que exigem maior preparação ou tempo por parte dos beneficiários ou prestadores de serviço, são menos frequentes.

Os profissionais prestadores de serviço são contratados com recursos do CF-CPR em 25% dos casos. A participação de profissionais do Estado ocorreu em 35% dos casos e parcerias com OnGs ou outras empresas privadas representaram 21% das situações. Não houve registro de empresas comerciais (vendedor de insumos ou máquinas) atuarem na assistência técnica, o que é comum a outros segmentos da produção agrícola, principalmente em áreas de produção patronal intensiva.

Em 59% dos casos as famílias declararam que a assistência prestada foi suficiente. A participação nas atividades de assistência técnica é centrada no beneficiário. Em 48% dos casos apenas o beneficiário ou beneficiária participam das atividades. A participação de toda a família ocorreu em 18% das situações e do casal em 22%. A qualidade da assistência técnica foi considerada boa por 51% das famílias, média por 43% e ruim por 6%.

A assistência técnica deve ser considerada como uma atividade essencial desde o início da associação e deve ser assegurada inclusive na fase de elaboração das propostas de financiamento e planejamento de ocupação das áreas. Um acompanhamento técnico estável e continuado desde o início das atividades pode assegurar maior retorno dos investimentos (que são concentrados na fase inicial de implantação dos projetos), assegurar a preservação dos recursos naturais (evitando a criação de passivos) e garantir o desenvolvimento rápido dos projetos (assegurando o pagamento do financiamento e o desenvolvimento das famílias). Este acompanhamento deve ser visto como um investimento de elevado retorno para as famílias beneficiadas e essencial para a continuidade do CF-CPR, devendo ser, por isto, priorizado.

Qualidade de vida, produção e renda

5.1 Qualidade de vida

A qualidade de vida foi avaliada usando indicadores quantificáveis (tipo de moradia, acesso a serviços, mobilidade) e qualitativos (opinião dos beneficiários em relação à sua situação), comparando o período atual com a época anterior aos projetos. Também foi dada atenção à mobilidade das famílias, por este ser um indicador da sua relação com o entorno e um modo de identificar dificuldades e deficiências encontradas nos projetos.

Comparando a situação das famílias antes e depois do CF-CPR houve melhorias importantes em todos os aspectos analisados (condições de moradia, rede elétrica, esgoto, coleta de lixo, telefone, acesso a computador, geladeira, televisão, carro ou moto próprios).	
A qualidade de vida das famílias melhorou em diversos aspectos e não apenas naqueles supridos pelo CF-CPR.	A melhoria se deu, na maioria dos casos, sem o início das atividades produtivas nos projetos.
O abastecimento de água para consumo humano nos projetos está resolvido em aproximadamente metade dos casos.	
O abastecimento de água existente nos imóveis na época de sua compra está possibilitando sua ocupação mesmo que em condições precárias.	A consolidação dos projetos deve ter como prioridade o abastecimento de água para as famílias pelo retorno deste investimento na saúde e qualidade de vida nos projetos.
Não foi verificada interferência negativa no acesso dos filhos à escola de primeiro grau (1ª a 8ª série) após a criação dos projetos. Em torno de 20% das famílias têm dificuldade de acesso à escola nesta faixa. O acesso ao ensino médio é mais restrito.	
A estratégia dos beneficiários de ocupação dos imóveis com apenas parte da família de maneira gradual e a sua localização próxima das cidades está garantindo a continuidade do acesso à escola na faixa mais crítica (1ª a 8ª série)	O acesso ao ensino médio é restrito.

A mobilidade das famílias (número de viagens) é grande e centrada quase que exclusivamente no município em que se encontra o imóvel. A oferta de transporte público é pequena e o preço médio de uma passagem de ida e volta é de R\$ 6,00.

Os investimentos produtivos nos imóveis e a sua produção (contratação de serviços e abastecimento) retornam diretamente para os municípios dos projetos.

A falta de transporte público, o preço elevado das passagens e a grande necessidade de mobilidade das famílias pode restringir a ocupação ou a mudança para os projetos de toda a família.

5.1.1 Condição de moradia antes e depois da mudança para o projeto

Dos beneficiários, 58% moram fora dos projetos, 32% residem nos imóveis e 10% dividem o local de residência em parte do tempo no projeto e parte fora. A proporção das famílias com casa própria antes do financiamento (72%) foi maior naquelas que não mudaram para os projetos do que as que moram (42%). As condições de moradia em casa de alvenaria para as famílias que mudaram para os projetos aumentou de 38% (moradia anterior ao projeto) para 61% após a mudança. As moradias precárias nos projetos (taipa e barraco de lona) representam 20%.

Em todos os aspectos analisados (rede elétrica, esgoto, coleta de lixo, telefone, acesso a computador, geladeira, televisão, carro ou moto próprios) a situação das famílias melhorou após a criação dos projetos. O abastecimento de água no local da residência passou de 11% para 54% e o fornecimento de energia elétrica de 16% para 69%. O acesso a bens duráveis (geladeira e televisão) aumentou mais de cinco vezes. Aspectos como tratamento de esgoto, coleta de lixo no local da residência e telefone são baixos em valores absolutos, mas melhoram em valores relativos (comparado antes com depois). O grupo que continuou mais inalterado, ou apresentou ligeira queda em alguns itens, foi aquele que já morava nos imóveis antes do projeto e continuou morando. Das famílias que moram nos projetos, 40% informaram que as condições da moradia anterior eram melhores do que a atual, 37% declarou não ter havido mudança e 23% vive melhor atualmente em relação ao período anterior (igual ou melhor somam 60%).

A melhoria das condições de moradia e no acesso a bens e serviços ocorreu muito rapidamente, antes mesmo que os sistemas de produção pudessem ser implantados e gerassem renda na maioria dos projetos. Há diversas formas de interpretar ou justificar esta tendência. Aquela que nos parece mais provável está relacionada à sensação de segurança decorrente da posse da terra. A certeza de ter o seu próprio pedaço de chão, de poder produzir sempre na mesma área e contar com a garantia dos investimentos básicos para isto, certamente oferece um sentimento de segurança e perspectiva futura mais favorável do que a condição anterior (arrendatário e meeiro produzindo na terra dos outros e utilizando parte da renda gerada para o pagamento dos contratos de produção). A segurança inibe a necessidade de poupança e cria um ambiente mais favorável para a opção por créditos

(compras a prazo ou empréstimos). A utilização de parte da poupança, acumulada como lastro de segurança para períodos de dificuldade para a aquisição de bens ou serviços vindos de uma longa demanda reprimida (ou a opção por créditos para esta finalidade) podem explicar as melhorias imediatas registradas. Há outras hipóteses que podem também explicar esta tendência, como o menor comprometimento da renda para o pagamento dos contratos de produção (comprovada nos projetos em que esta já se iniciou) ou a utilização de parte dos recursos diretos dos créditos recebidos no contexto do financiamento para essa finalidade. Estas últimas hipóteses nos parecem menos prováveis como explicativas das melhorias observadas. Em pesquisas futuras é importante estar atento às rápidas mudanças na qualidade de vida e no perfil de consumo das famílias beneficiadas que ocorre mesmo antes da consolidação produtiva dos projetos. Identificar as causas e motivações deste processo (o que não foi possível no desenho metodológico utilizado nesta pesquisa) é certamente importante na compreensão dos impactos provocados pelas ações do CF-CPR. Vale lembrar que a demanda gerada por bens e serviços é atendida preferencialmente nos municípios em que os projetos estão inseridos, o que significa um retorno ou uma distribuição imediata de benefícios para essas comunidades.

5.1.2 Abastecimento de água, lixo e transporte coletivo nos projetos

Em 18% dos projetos ainda não há casas. Naqueles em que há casas predominam as de alvenaria (64%) ou de taipa (13%). O abastecimento de água é feito predominantemente por poços freáticos (amazonas, cacimba) em 31% dos casos e em 21% por poços artesianos. A captação em minas, rios, açudes e barreiro, que pode comprometer a qualidade da água com maior facilidade, ocorre em 40% dos projetos. A qualidade da água da fonte principal foi considerada muito boa ou boa em 60% dos casos e sua disponibilidade suficiente ou maior do que a necessária ocorreu em 54% das situações. De uma forma geral pode-se afirmar que o problema de abastecimento de água está resolvido em pouco mais da metade dos casos. Ainda existem problemas em relação à qualidade e quantidade de água disponível para consumo humano. A forte relação entre qualidade de água e saúde, principalmente para os grupos de maior risco (crianças e idosos), faz com que a adequação da infra-estrutura dos projetos em relação ao abastecimento de água seja considerada prioritária.

O lixo produzido nos projetos, em 89% dos casos, é queimado a céu aberto ou afastado (jogado em terreno aberto). Essa situação decorre da falta de sistema de coleta nas áreas afastadas das sedes municipais ou aglomerados urbanos. Seu equacionamento por meio de serviços públicos não é esperado, devendo-se dar prioridade para soluções locais (educação, reciclagem, compostagem).

O acesso a telefone público em 62% dos casos só é possível na sede municipal e em 29% das situações nas vizinhanças do projeto. Em 4% dos casos havia telefones nos projetos. Proporções semelhantes foram relatadas para acesso a computador ou internet.

O transporte coletivo para o município de referência é feito com veículo particular em 51% dos casos, com oferta de duas viagens por dia, em média. A opção de ônibus de linha regular é possível em 14% dos casos e em 12% não há forma de transporte coletivo. O preço médio de uma passagem de ida e volta é de R\$ 6,00.

5.1.3 Acesso a serviços de educação e saúde dos moradores dos projetos

A maior parte dos filhos em idade escolar, considerando apenas as famílias que já moram nos projetos, está inserida no nível de escolaridade de 1ª a 4ª série. Em 11% dos casos desta faixa escolar, as famílias têm problemas em manter a regularidade dos filhos na escola e em 11% dos casos houve abandono da escola após a mudança para o projeto. Para a 5ª a 8ª série e para os casos em que não há divisão na escola entre 1ª a 4ª e 5ª a 8ª série (escolas de 1ª a 8ª série), os problemas em manter a regularidade ocorrem em 3% das famílias e os casos de abandono em 2%. O acesso ao ensino médio é mais restrito e 34% das famílias têm problemas para manter o acesso regular nesta faixa. As escolas de ensino médio ficam predominantemente localizadas nas sedes municipais (76% dos casos) enquanto as escolas de 1ª a 8ª série se concentram no entorno dos projetos. Estes dados confirmam o perfil familiar no qual a continuidade dos estudos, após o primeiro grau (ou da 1ª a 4ª série) é menos freqüente. A dificuldade de acesso e a localização das escolas são fatores que dificultam a continuidade dos estudos.

O atendimento de saúde regular (vacinação, acompanhamento de gestante e recém-nascidos, prevenção de doenças, exame dentário profilático) em 21% dos casos é realizado por agente de saúde no projeto, e em 43% dos casos é necessário deslocamento até a sede municipal mais próxima. Em 14% dos casos foi informado que esse tipo de serviço não é disponível. O atendimento emergencial de saúde (fraturas, doença grave, internação, envenenamento, picada de cobra) é realizado na sede municipal mais próxima e em cerca de metade das situações há serviço de ambulância até o projeto. Apenas em 2% dos projetos foi informado não haver opção de atendimento de saúde emergencial. A maioria das famílias classifica o atendimento de saúde como sendo bom ou regular.

5.1.4 Mobilidade e lazer

A maioria das viagens é realizada para o município em que está localizado o projeto (44%). A vizinhança do projeto (28%) e a sede municipal vizinha ao projeto (21%) são outros destinos freqüentes. As viagens mais longas ocorrem em menor número (freqüência mensal ou menor). Mais da metade das famílias (65%) se desloca para a vizinhança dos projetos uma ou mais vezes por semana e 44% para a sede do município em que se encontra o projeto, na mesma freqüência. Os motivos mais comuns das viagens são para estudo (19%), comercialização da produção (10%) e atendimento de saúde (9%). A maioria das viagens de estudo ocorre para

o município do projeto como também é o caso do atendimento de saúde. As viagens para comercialização da produção se concentram na vizinhança do projeto e no município sede. A opção por comercializar a produção na cidade vizinha do projeto ou mais distante é menos freqüente. Serviços de banco, prefeitura e correio são resolvidos preferencialmente no município sede ou vizinho. A compra de insumos para a produção é feita preferencialmente na vizinhança do projeto, mas as viagens mais longas (acima de 100 quilômetros) para esta finalidade também ocorrem. O lazer e a participação a cultos religiosos se concentram nas cidades vizinhas aos projetos.

As viagens curtas (vizinhança do projeto ou sede do município) são preferencialmente feitas a pé ou com veículos particulares (carro ou moto). Veículos de terceiros pagos (táxi ou lotação) são freqüentemente usados para o deslocamento até a sede do município ou cidade vizinha. O transporte público representa 15% das viagens. Os beneficiários, de uma forma geral, se deslocam bastante e para diversas atividades. Os destinos freqüentes são a vizinhança do projeto ou a sede municipal onde este está localizado. As tendências de deslocamento evidenciam a forte integração dos beneficiários com os locais de criação dos projetos. Os beneficiários irão retornar os produtos de seu trabalho (oferta de produtos agrícolas, contratação de serviços, compra de insumos e bens no comércio local) para os municípios, mas também dependem da qualidade e diversidade de oferta de serviços e suprimentos (assistência técnica, capacitação, insumos para produção) que a sede municipal pode oferecer.

5.2 Produção e Renda

O perfil máximo de renda para se candidatar aos CF-CPR está sendo observado nos beneficiários do Programa.	
Há poucos casos de divergência e que não justificam alterações nos métodos adotados para a verificação do perfil de renda dos beneficiários do Programa.	As variações observadas tiveram caráter regional (Pernambuco com maior número de situações provavelmente irregulares).
As atividades produtivas ainda não se iniciaram na maioria dos casos e a cobertura de vegetação natural predomina nos imóveis.	
A demora na ocupação produtiva das áreas não teve impacto sobre a renda das famílias que permaneceu inalterada. Os recursos florestais nas áreas ainda estão preservados.	A demora da ocupação produtiva das áreas, apesar de justificada pelo perfil dos beneficiários, pode comprometer o objetivo de desenvolvimento das áreas reformadas.

Não houve diferença no valor total da renda na situação anterior e posterior ao programa. A venda de produção agropecuária aumentou para as famílias que já iniciaram a produção nas áreas.

Os beneficiários não interromperam as atividades produtivas na região durante a consolidação dos projetos. A maior venda de produção das famílias que já iniciaram a produção nos imóveis (pelo não pagamento do arrendamento) representa vantagens na geração de excedente monetário com reflexos positivos no retorno dos investimentos para a comunidade local (compra de bens e serviços), na qualidade de vida das famílias e na adimplência do financiamento.

O aumento da renda e da produção nos projetos depende de sua consolidação e da sua ocupação produtiva pelas famílias. O tempo de maturação deste processo é longo.

Em 60% dos projetos ainda não foram implantados os projetos produtivos. Os imóveis adquiridos preservam boa parte (54% da área) de sua cobertura com florestas ou outras fisionomias de vegetação natural (caatinga, cerrado, savana) em distintos graus de conservação. Os sistemas de produção tradicionais (roça-de-toco, caprinocultura extensiva) convivem com a cobertura natural e, provavelmente, pelo fato dos imóveis estarem à venda, houve interrupção das atividades produtivas mais intensivas (que implicam na remoção permanente da vegetação natural) algum tempo antes da implantação dos projetos. Em menor quantidade, as áreas eram cobertas com pastagens (12%), lavouras (13%) e áreas agrícolas em pousio (11%). Nos projetos em que já foram estabelecidas áreas de produção, as individuais somam 13ha por família e as coletivas representam 55ha por projeto. A priorização da produção individual também é evidenciada pelo fato dos beneficiários dedicarem a maior parte do seu trabalho para as áreas individuais. Nas áreas de produção individual são implantadas lavouras e caprinocultura predominantemente. Fruticultura e bovinocultura também são consideradas, mas em proporção menor. Os projetos de produção coletiva são menos diversificados e as lavouras aparecem quase com exclusividade.

As famílias com renda superior a R\$ 4.800,00 por ano (condição que desqualifica o beneficiário na participação do CF-CPR) representaram 10% da população (Tabela 3). Considerando que pode haver discrepâncias na forma de cálculo de renda e que neste estudo todas as fontes de renda foram consideradas e somadas (inclusive a produção agrícola para consumo da família o que contribui para elevar a renda) a proporção de 10% deve ser classificada como baixa. Valores mais elevados foram observados apenas em Pernambuco (22%).

Tabela 3. Proporção de famílias com renda superior a R\$4.800,00

UF	Famílias entrevistadas	renda > R\$4.800,00 ¹	Proporção na UF
	n	n	%
AL	7	0	0
BA	46	0	0
CE	60	2	3
MA	234	23	10
PB	46	5	11
PE	143	32	22
PI	127	6	5
RN	20	2	10
SE	16	0	0
Soma	699	70	10

¹ Renda anual base de qualificação da família para entrar no CF – CPR.

O valor da renda das famílias, considerando todas as famílias, incluindo aquelas que ainda não iniciaram as atividades produtivas nos projetos, foi pouco alterado da situação anterior para a posterior ao projeto e situa-se em torno de R\$ 2.200,00 por família por ano. Houve uma ligeira queda da renda derivada da produção agrícola na situação posterior, provavelmente reflexo da mudança para os projetos que implicam na estruturação produtiva das áreas e na descontinuidade da produção nas áreas anteriormente arrendadas ou como meeiro. A composição aproximada da renda, em que dois terços é resultado do trabalho rural e um terço de benefícios e direitos (aposentadoria, vale-gás, bolsa alimentação e outros), também não teve alteração significativa. A renda derivada do trabalho rural em ambos os casos (antes e depois) é composta por dois terços de diárias e salários e um terço da produção; ressaltando-se apenas uma ligeira diminuição da participação de diárias na situação posterior à criação dos projetos (Tabela 4). A maioria dos beneficiários não acredita que terá problemas para pagar o financiamento.

A maior diferença entre a situação anterior e posterior foi observada para as famílias que já iniciaram as atividades produtivas nos projetos e pode ser observada na renda derivada da produção agropecuária (Tabela 5). A produção agropecuária consumida pelas famílias (incluindo-se aí a renda paga aos proprietários da terra na produção como meeiro ou arrendatário) diminuiu para as famílias que já iniciaram a produção na situação posterior ao financiamento. Essa diminuição é compensada com um aumento proporcional da renda derivada da produção agropecuária que foi vendida. A maior venda de produção provavelmente justifica, em parte, a melhoria de qualidade de vida e a maior aquisição de bens duráveis.

Tabela 4: Fontes e valores de renda dos beneficiários do CF-CPR antes e depois da criação dos projetos de todas as famílias (famílias que já iniciaram ou não as atividades produtivas nos projetos).

Origem da Renda	Categ.1	Antes do CF-CPR			Depois do CF-CPR			Depois – Antes		
		Fam.	Renda média da Pop. R\$/família ano	Participação na renda %	Fam.	Renda média da Pop. R\$/família ano	Participação na renda %	Renda média da Pop. R\$/família ano	Participação na renda %	
Produção agrop. consumida	TR	42	260	11,5	34	217	9,7	-43	-1,8	
Produção agrop. vendida	TR	32	291	12,9	24	211	9,5	-80	-3,4	
Diárias de serviços	TR	57	620	27,5	51	579	26,0	-40	-1,5	
Salário	TR	13	393	17,5	12	413	18,6	20	1,1	
Sub-Total TR			1.563	69,5		1.421	63,9			
Aposentadorias	BD	9	335	14,9	10	367	16,5	32	1,6	
Bolsa Escola	BD	28	86	3,8	36	106	4,8	20	0,9	
Pensões	BD	2	42	1,9	2	59	2,7	17	0,8	
Vale-gás	BD	30	30	1,3	39	42	1,9	12	0,6	
Cartão de alimentação	BD	6	22	1,0	10	30	1,3	8	0,4	
Bolsa-Alimentação	BD	8	25	1,1	9	30	1,4	5	0,2	
Prog. Erradic. do Trab. Infantil	BD	5	18	0,8	6	27	1,2	9	0,4	
Auxílio-desemprego	BD	1	13	0,6	1	8	0,4	-5	-0,2	
Doações	BD	2	9	0,4	1	2	0,1	-7	-0,3	
Cestas básicas	BD	1	2	0,1	1	2	0,1	0	0,0	
Sub-Total BD			580	25,8		675	30,3			
Venda de prod. não agrícolas	CP	4	33	1,5	3	56	2,5	23	1,0	
Parcerias de produção (meieiro)	CP	1	18	0,8	1	14	0,6	-4	-0,2	
Aluguel de máquinas	CP	<1	5	0,2	<1	1	0,0	-4	-0,2	
Sub-Total CP			56	2,5		70	3,2			
Outra	NC	1	50	2,2	5	59	2,7	9	0,4	
Total			2.250			2.224		-25		

1 Categoria TR = Trabalho rural; BD = Benefícios e direitos; CP = Capital; NC = sem categoria

Tabela 5: Fontes e valores de renda dos beneficiários do CF-CPR antes e depois da criação dos projetos das famílias que já iniciaram as atividades produtivas nos projetos (mudaram para os projetos ou já moram nas áreas).

Origem da Renda	Categ.1	Antes da entrada no CF-CPR			Depois da entrada no CF-CPR			Depois - Antes		
		Fam.	Renda média da Pop.	Participação na renda	Fam.	Renda média da Pop.	Participação na renda	Renda média da Pop.	Participação na renda	%
		%	R\$/família ano	%	%	R\$/família ano	%	R\$/família ano	%	%
Produção agrop. consumida	TR	46	320	15,8	44	272	13,2	-48	-2,6	
Produção agrop. vendida	TR	32	204	10,1	31	268	13,0	64	3,0	
Diárias de serviços	TR	57	603	29,7	45	487	23,6	-116	-6,1	
Salário	TR	11	290	14,3	10	309	15,0	19	0,7	
Sub-Total TR			1.417	69,8		1.336	64,9			
Aposentadorias	BD	8	287	14,1	8	267	13,0	-20	-1,2	
Bolsa Escola	BD	29	93	4,6	37	114	5,5	22	1,0	
Pensões	BD	2	34	1,7	3	73	3,6	40	1,9	
Vale-gás	BD	32	31	1,5	41	42	2,0	11	0,5	
Cartão de alimentação	BD	7	26	1,3	12	37	1,8	11	0,5	
Bolsa-Alimentação	BD	9	28	1,4	10	31	1,5	3	0,1	
Prog. Erradic. do Trab. Infantil	BD	3	8	0,4	4	13	0,6	5	0,2	
Auxílio-desemprego	BD	1	19	0,9	0	8	0,4	-11	-0,5	
Doações	BD	1	3	0,2	1	2	0,1	-1	-0,1	
Cestas básicas	BD	0	1	0,0	0	1	0,0	0	0,0	
Sub-Total BD			529	26,1		590	28,6			
Venda de prod. não agrícolas	CP	2	20	1,0	2	47	2,3	27	1,3	
Parcerias de produção (meio)	CP	1	7	0,3	1	0	0,0	-7	-0,3	
Aluguel de máquinas	CP	0	0	0,0	0	0	0,0	0	0,0	
Sub-Total CP			27	1,3		47	2,3			
Outra	NC	1	57	2,8	7	87	4,2	31	1,4	
Total			2.030			2.060		30		

¹ Categoria TR = Trabalho rural; BD = Benefícios e direitos; CP = Capital; NC = sem categoria 12

Diagnóstico Ambiental

6.1 Introdução

A abordagem proposta para os aspectos ambientais do CF-CPR tem base no socio-ambientalismo incluindo: i) a qualidade de vida dos beneficiários no que se refere às características do meio em que vivem e à sua percepção sobre a saúde ambiental desse meio; ii) a adoção de alternativas de desenvolvimento que caminhem no sentido da sustentabilidade; iii) a conservação dos recursos naturais incluindo o meio físico – solo, ar e água – e o biótico – a fauna e a flora – valorizando seus aspectos éticos, estéticos e econômicos, nas escalas local e regional; e iv) o cumprimento da legislação ambiental.

O Diagnóstico Ambiental tem como universo de análise os 174 projetos considerados nesta pesquisa e considera duas escalas. Uma primeira regional, na qual o conjunto de ações do Programa é avaliado quanto ao seu impacto sobre os ecossistemas afetados e seu confronto com políticas de meio ambiente. A segunda abordagem, em escala local, restrita à situação dos imóveis. Na análise regional foram considerados os municípios nos quais existem projetos do Crédito Fundiário e informações do mapa de vegetação do IBGE (1993)⁸ (figura 5) e do *workshop* “Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Caatinga” (PROBIO/MMA, 2002)⁹ (figura 8). Na análise local, foram utilizadas as informações declaratórias do *Formulário Projetos e Família*.

Ao final, foi apresentada uma proposta operacional para área ambiental do Crédito Fundiário com base nos seguintes instrumentos: 1) *instrumento econômico* –utilização de crédito adicional disponibilizado para ações de recuperação ambiental –, 2) *instrumentos voluntários* –sensibilização dos beneficiários e capacitação dos técnicos –, e 3) *instrumentos de controle* –avaliação ambiental do Programa e monitoramento ambiental dos projetos –. Também foi proposto o desenvolvimento de alguns projetos que sirvam como modelos regionais (projetos-piloto) de sistemas produtivos eficientes e métodos de produção ambientalmente melhores.

8 IBGE, 1993. *Mapa de vegetação do Brasil (1:5.000.000)*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, Rio de Janeiro, RJ.

9 PROBIO/MMA, 2002. *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Caatinga*. Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas e EM-BRAPA Semi-Árido, MMA/SBF, Brasília, 36p.

6.2 Inserção do programa no contexto ecológico regional

No Brasil, predominam as áreas de Florestas Estacionais e Ombrófilas, que incluem a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica, seguidas de áreas de Cerrado (Savana), áreas de Tensão Ecológica – que correspondem aos contatos entre diferentes regiões fitoecológicas –, e áreas de Caatinga (Savana Estépica) (Figura 5). No entanto, quando destacada a Região Nordeste, observa-se domínio do Bioma Caatinga (37% da vegetação da região), seguido do contato entre caatinga e cerrado (18%) (Tensão Ecológica) e áreas de Cerrado (17%) (Figura 6). A mesma proporção encontrada para a Região Nordeste está refletida nos municípios nos quais existem projetos do Crédito Fundiário, com exceção das áreas de cerrado cuja ocorrência, neste caso, é maior (24%) (Figura 7).

As áreas de Floresta Ombrófila, como as encontradas na Bahia e no Maranhão, sofrem maior restrição legal que, em geral, implica no averbamento de 80% do imóvel para a Reserva Legal. No entanto, as áreas de Caatinga, Cerrado e tensão ecológica Caatinga – Cerrado predominam no universo analisado (figura 7). Aliada a grande escala de intervenção nestes biomas, temos que o Cerrado e a Caatinga já despertam a atenção dos gestores ambientais pelo seu alto grau de degradação. O Cerrado foi intensamente modificado pela agricultura de larga escala. A Caatinga é apontada como um dos ecossistemas brasileiros mais antropizados (modificado pela ação do homem) tendo como uma das principais causas da sua degradação, a atividade agrícola familiar típica da região.



Figura 5: Mapa de classes de vegetação do Brasil (IBGE, 1993).



Figura 6: Grupos de vegetação na região Nordeste (IBGE, 1993). Os pontos vermelhos indicam a localização dos projetos avaliados.

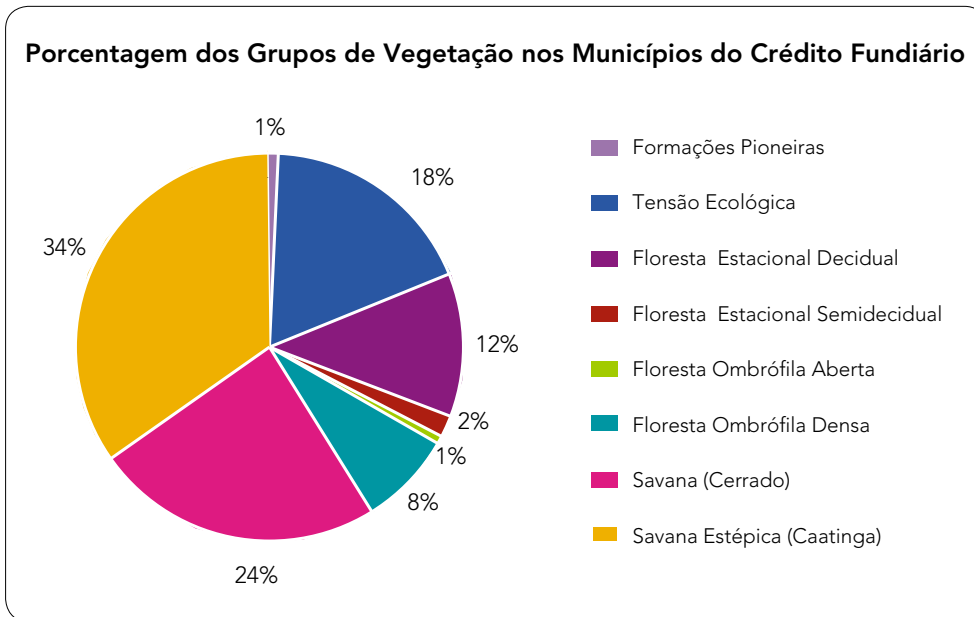


Figura 7: Grupos vegetacionais nos municípios nos quais estão os projetos avaliados do Crédito Fundiário.

No contexto ecológico regional, devem ser destacadas as recomendações do Ministério do Meio Ambiente (MMA) sobre conservação da Caatinga. O MMA, por meio do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Biodiversidade Biológica Brasileira (PROBIO), desenvolveu estudo sobre “Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Caatinga” (2002). Neste estudo foram apontadas as áreas consideradas de extrema importância ecológica para a conservação da Caatinga tendo sido indicadas extensas áreas nos estados do Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. O documento também reflete a crescente preocupação em torno da Caatinga, sua conservação e uso sustentável. A citação destacada abaixo mostra a atenção dada às ações governamentais para o desenvolvimento regional.

“Promover a conservação da biodiversidade da Caatinga não é uma ação simples, uma vez que grandes obstáculos precisam ser superados. O primeiro (...) O segundo é a falta de inclusão do componente ambiental nos planos regionais de desenvolvimento. Assim, sucessivas ações governamentais para melhorar a qualidade de vida da população sertaneja contribuíram cada vez mais com a destruição de recursos biológicos.” (PROBIO/MMA, 2002)

Numa análise mais detalhada, pode-se identificar, pelas informações geradas neste *workshop*, que alguns municípios atendidos pelo CF-CPR, possuem aspectos importantes para conservação da Caatinga e estão dentro de áreas de interesse das políticas de meio ambiente (Figura 8). Por exemplo, o município de Caridade, estado do Ceará, apresenta áreas de extrema importância para conservação de ma-

míferos e áreas sob intensa pressão antrópica, o que acaba destacando uma parte do município no mapa geral das prioridades como de extrema importância para a conservação da Caatinga.

O estudo PROBIO/MMA (2002), em decorrência desses dados, acaba por recomendar a criação de uma Unidade de Conservação nessa área. Da mesma maneira ocorre com o município do Crato, também no estado do Ceará, para o qual recomenda-se a modificação da Unidade de Conservação existente em função da sua extrema importância na conservação da flora, de mamíferos e de aves (PROBIO/MMA, 2002).

Verifica-se assim, a necessidade de uma abordagem regionalizada que inclua os aspectos ambientais na tomada de decisão sobre os projetos financiados e seus sistemas de produção. Essa abordagem pode ajudar a minimizar, ou mesmo evitar, problemas futuros quanto a questões de meio ambiente nos projetos (medida preventiva).

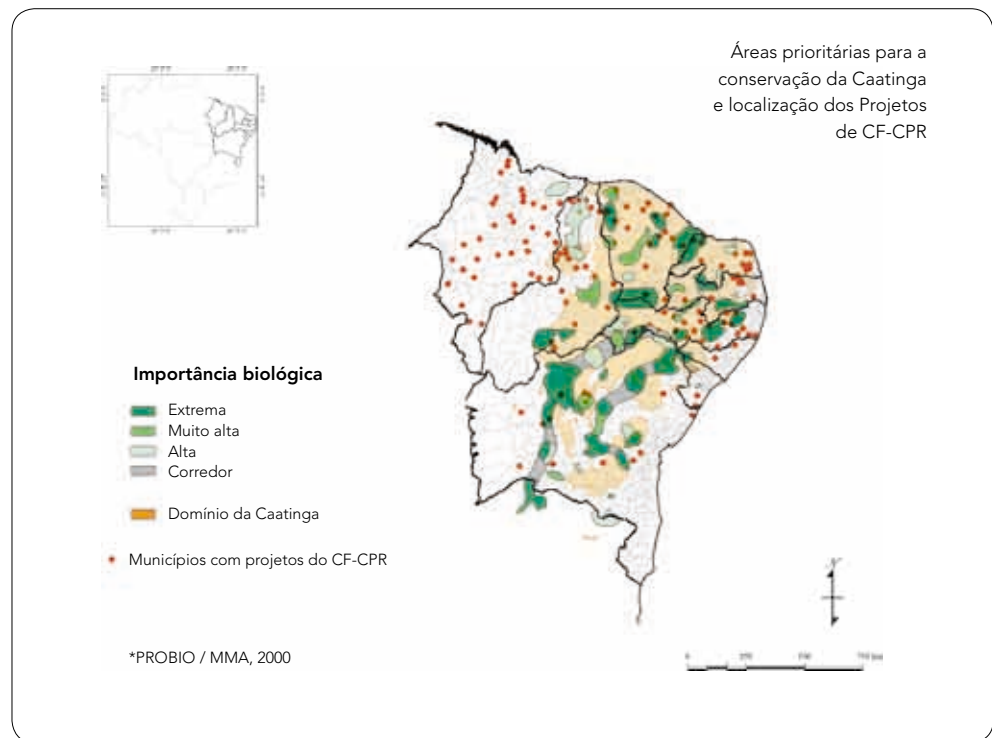


Figura 8: Áreas prioritárias para a conservação da Caatinga (PROBIO / MMA, 2002).

6.3 Situação ambiental dos projetos – Análise local

A situação ambiental dos projetos do Crédito considerou a análise da Reserva Legal (RL) e das Áreas de Preservação Permanente (APP), o desmatamento de áreas nativas, o tratamento de lixo e esgoto e a captação de água.

6.3.1 Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente e desmatamento

Sobre as Áreas de Preservação Permanente (APP) e as áreas de Reserva Legal (RL), 72% e 33% dos entrevistados, respectivamente, declararam não saber responder qual era a área de APP da propriedade e se houve ou não averbamento da RL e qual sua área. As áreas de Reserva Legal variam, em porcentagem da área do imóvel, de acordo com o exigido para cada ecossistema. A maior parte das reservas averbadas representa em torno de 20% da área do imóvel o que corresponde, na maioria das vezes, a uma área de até 100ha. No entanto, em alguns estados, como Paraíba e Pernambuco, a média de RL declarada pelos beneficiários como sendo de seu conhecimento não atinge a porcentagem legal mínima (20%) (Tabela 6).

Tabela 6: Desmatamento nos projetos que declararam apresentar áreas implantadas (70 projetos – 40% de todos os projetos avaliados).

UF	Soma das áreas dos imóveis (ha)	Soma das áreas de Reserva Legal (ha)	Soma da área desmatada (ha)	Média da % de veget. no imóvel antes do projeto	Média da % de áreas desmatadas por imóvel	Média da % de Reserva Legal nos imóveis
BA	3.286	921	0	18	0	26
CE	9.451	1.777	80	5	2	19
MA	12.427	2.882	178	0	1	20
PB	2.810	320	92	0	1	12
PE	2.778	309	128	6	5	12
PI	4.262	923	363	29	9	19
RN	1.942	322	126	0	9	15
Total	36.956	7.454	967	7	4	18

Sobre o desmatamento decorrente da implantação dos projetos, a somatória dos valores declarados pelos entrevistados foi de 967 hectares (Tabela 6). No entanto, como foi detectado o grande desconhecimento dos entrevistados sobre Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente, acredita-se que os valores de desmatamento estejam subestimados. Também foram identificadas atividades ilegais como a caça de animais (9% dos projetos) e atividades de mineração (2%) nos projetos. Porém, supõe-se, muito provavelmente, da mesma forma que as demais porcentagens para cobertura vegetal nativa e áreas ambientalmente frágeis, que essas porcentagens sobre atividades ilegais estejam subestimadas uma vez que os beneficiários podem temer fiscalização e aplicação de penalidades.

6.3.2 Tratamento de lixo, esgoto e captação de água

Em 44% dos projetos os beneficiários declararam queimar todo o lixo produzido e 28% declaram dispor todo o lixo a céu aberto (Tabela 7). O afastamento do esgoto

ou tratamento (fossa séptica) não ocorre em 82% dos casos. Em apenas 16% dos projetos todas as casas apresentam algum afastamento ou tratamento do esgoto. Quanto à captação de água, 26% dos projetos declararam obter toda a água de poço freático e 18% de poço artesiano (tabela 8) sendo que 60% dos projetos declararam ter fonte de água de boa ou muito boa qualidade.

Por serem sistemas ecologicamente interligados, e relacionados a problemas de saúde humana, aspectos sobre água e solo devem ser analisados em conjunto. Não é desejável, por exemplo, uma situação em que o projeto capte água de poço freático e não tenha afastamento de esgoto nas casas, isso compromete o recurso hídrico na propriedade.

Tabela 7: Tratamento do lixo nos projetos do CF-CPR.

Forma de tratamento do lixo	porcentagem (%) de projetos				
	não usa	usa pouco	usa em metade do lixo	maioria do lixo	todo lixo
Queima	39	4	7	8	44
Enterrio	93	3	2	1	2
Aterro sanitário	100	0	0	0	0
Coleta pública	100	0	0	0	0
Disposição a céu aberto	63	2	5	2	28
Reciclagem	100	0	0	0	0
Compostagem	98	1	0	1	0

Tabela 8: Captação de água nos projetos do Crédito Fundiário com base nas respostas obtidas por meio das entrevistas com os beneficiários.

	% de projetos que declararam captar			
	toda água	maioria	muita	pouca
Poço artesiano	18	2	2	3
Poço freático	26	6	3	3
Cisterna	1	1	0	1
Bica ou mina	5	1	0	2
Rio	9	1	1	1
Açude e barragem	9	2	1	2
Barreiro	2	1	0	3
Caminhão-pipa	3	2	1	3
Outro	3	1	1	2

No caso desses dados (disposição do lixo, tratamento do esgoto e captação de água), os problemas possivelmente decorrentes de respostas imprecisas nos questionários são menores e a qualidade da informação obtida, nesse caso, é suficiente para atender aos propósitos do diagnóstico. Também vale ressaltar que a situação encontrada nos projetos do CF-CPR não é particular. Hábitos e modos de vida semelhantes podem ser observados em toda a zona rural da região Nordeste. Isso não elimina, no entanto, a necessidade de considerá-los no diagnóstico dos problemas ambientais observados.

Como principal conclusão da análise local dos projetos, temos que a aplicação dos questionários não se mostrou um método eficiente no que refere-se aos levantamentos de dados sobre cobertura vegetal, incluindo estado da Reserva Legal e desmatamento da vegetação nativa, e sobre áreas ambientalmente frágeis da propriedade, como as Áreas de Preservação Permanente.

6.4 Discussão e linhas de atuação ambiental do CF-CPR

Como já demonstrado em outros estudos (Sparovek, 2003)¹⁰ para os assentamentos do Incra, há evidências suficientes para caracterizar as situações encontradas na região Nordeste no contexto dos projetos do CF-CPR como sendo complexas do ponto de vista da qualidade ambiental. Provavelmente como uma consequência histórica e cultural da forma de ocupação do solo e das relações humanas na região, é freqüente a ausência de consciência sobre os problemas ambientais e suas consequências futuras. Os resultados mostram hábitos como a disposição do lixo e de esgoto a céu aberto, o corte de vegetação (para uso da madeira ou para implantação de lavoura) sem conhecimento das áreas especialmente protegidas pela legislação ambiental (APP e RL) e a caça de animais silvestres para consumo. Esse quadro não é exclusivo dos projetos do Crédito Fundiário e pode ser encontrado em toda a região.

A percepção que os beneficiários têm do seu entorno não passa pelas principais questões ambientais levantadas e não inclui a relação entre saúde humana e saúde ambiental ou entre produtividade e conservação de recursos naturais. As idéias de sustentabilidade ou de valorização e conservação da biodiversidade não estão presentes no contexto dos projetos. Os resultados das entrevistas e de visitas realizadas nos projetos indicam que os beneficiários reconhecem como problemas ambientais apenas as questões relativas à extração de madeira e à caça de animais silvestres, ambas apenas quando visam à comercialização dos produtos. Esta percepção é, provavelmente, condicionada pela atuação dos fiscais ambientais e guardas florestais na região. A falta na cultura regional do desenvolvimento de sistemas agroflorestais também foi detectada no *workshop* PROBIO Caatinga (PROBIO/MMA, 2002).

¹⁰ SPAROVEK, G., 2003. *A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira*. Páginas e Letras Editora e Gráfica, São Paulo, 204pp.

Os passivos ambientais já podem ser identificados nos projetos do CF-CPR, entre eles: a falta de conhecimento dos beneficiários sobre a averbação da Reserva Legal e a sua localização no imóvel, o uso ilegal de Áreas de Preservação Permanente, o desmatamento de vegetação nativa, extração de madeira, caça de animais silvestres, depósito inadequado de lixo e falta de tratamento de esgoto. A tendência desse passivo é aumentar com o desenvolvimento das atividades produtivas nos projetos. A degradação da qualidade ambiental com o tempo já foi demonstrada para os assentamentos do Incra (Sparovek, 2003) e o processo pelo qual essa degradação pode se dar, foi descrito por estudo realizado pelo Incra em cooperação com a FAO (2000)¹¹.

A geração deste passivo ambiental nos projetos do Crédito Fundiário tem, entre suas principais causas, além da falta de consciência dos beneficiários sobre os aspectos ambientais da propriedade, o despreparo dos técnicos sobre sistemas agropecuários menos impactantes e sobre métodos de recuperação ambiental. Vale ressaltar, neste caso, que, ainda que o técnico seja um importante agente para possíveis mudanças, a implementação de assistência técnica em si não promoverá a solução dos problemas ambientais detectados. Os serviços de assistência técnica e a extensão rural pública também são apontados por muitos como responsáveis pela difusão, entre os agricultores familiares, em anos passados, de idéias da “revolução verde” e pela desvalorização da concepção de produção centrada na diversidade e na utilização de insumos internos (Esterci, 2003)¹².

Esse conjunto de dificuldades faz com que seja necessária uma rede de incentivos para que ocorra uma efetiva melhora ambiental nos projetos e uma adequada aplicação do crédito disponibilizado para a recuperação ambiental e mitigação dos passivos. Exemplos desse tipo de esforço estão descritos em assentamentos como o Projeto Abraço Verde do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Beduschi Filho, 2003)¹³. Para o CF-CPR são sugeridos, além do instrumento econômico de incentivo (o crédito propriamente dito) instrumentos voluntários (programa de sensibilização dos beneficiários para as questões ambientais e de capacitação técnica sobre métodos de recuperação ambiental e sistemas de produção menos impactantes) e instrumentos de controle, que são fundamentais para a eficácia do Programa (avaliação e o monitoramento ambiental) (Figura 9).

11 INCRA/FAO, 2000. *Agricultura familiar em áreas de reforma agrária: estudo de sistemas agrários do estado do Maranhão (Vol. Região Nordeste 1)*. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO, Brasília, DF, 2ª. edição.

12 ESTERCI, N. 2003. *Introdução – A luta pela terra e a função ambiental da propriedade*. IN: ESTERCI, N. e VALLE, R. S. T. do. *Reforma Agrária e Meio Ambiente (documento especial Fórum Social Mundial)*. Instituto Socioambiental São Paulo, 191pp.

13 BEDUSCHI FILHO, L. C., 2003. *Assentamentos Rurais e Conservação da Natureza – do estranhamento à ação coletiva*. Ed. Iglu, São Paulo, 104pp.

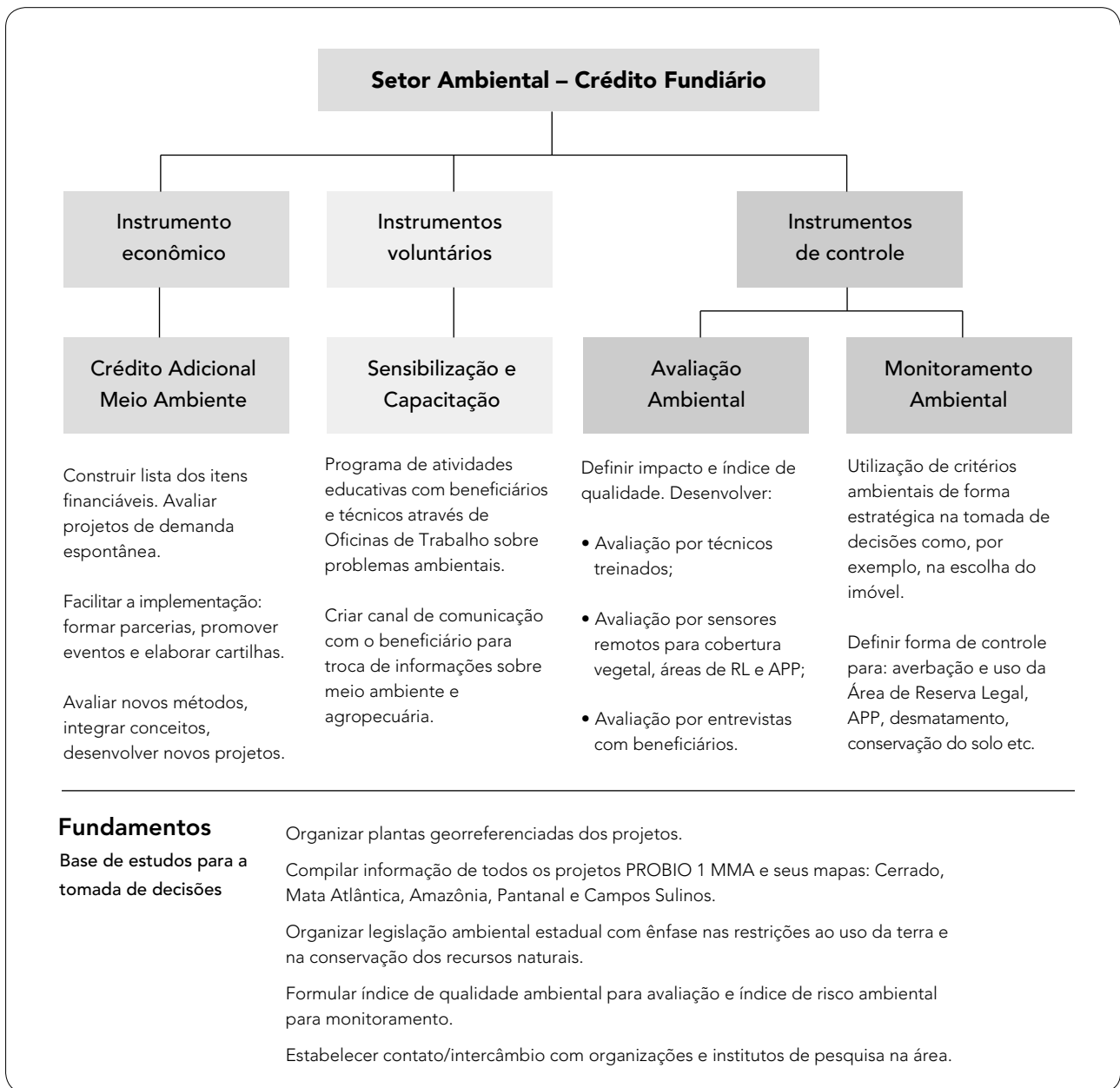


Figura 9: Esquema proposto para o desenvolvimento do setor de meio ambiente do Programa Nacional de Crédito Fundiário.

A validação destas propostas e adequação à aplicação em larga escala, devem ser baseadas em projeto piloto em projetos do CF-CPR em diferentes unidades federativas. O desenvolvimento desses modelos terá sua base na implantação de melhorias na produção agropecuária e no incremento da qualidade ambiental dos projetos, pelo envolvimento de equipe especializada na proposição de soluções viáveis para os problemas apontados e na capacitação de técnicos e beneficiários.

6.5 Considerações finais e conclusões

- O diagnóstico ambiental aponta para a necessidade de uma abordagem com análises regionais e inserção do contexto ambiental no conjunto de tomada de decisões do Programa. As etapas de monitoramento dos projetos, a elaboração das propostas de financiados e as decisões sobre projetos produtivos, devem considerar variáveis ambientais como forma de evitar a geração de passivos e promover a recuperação de áreas degradadas da maneira mais eficiente possível. Os critérios utilizados devem ser específicos para os diferentes biomas e seus ecossistemas.
- A análise da cobertura vegetal nativa dos projetos, dos recursos florestais, das atividades de desmatamento e das áreas ambientalmente frágeis, deve ser tratado de forma específica, atendendo às suas particularidades. A falta de conhecimento dos beneficiários sobre o assunto deve ser considerada no desenho das intervenções necessárias. Os métodos utilizados para o monitoramento, a avaliação e a caracterização de outros aspectos dos projetos como produção, renda e condições de moradia não são eficientes na incorporação das particularidades de análise da cobertura vegetal e dos recursos naturais dos projetos.
- Com os recursos disponíveis para meio ambiente devem ser incentivadas linhas prioritárias para a recuperação dos passivos ambientais e para implantação de sistemas ambientalmente mais sustentáveis. Estas linhas (exemplos: sistemas agroflorestais, apicultura e reposição florestal) devem ser desenvolvidas para os diferentes biomas e seus ecossistemas e para a condição local dos projetos. As alternativas indicadas devem ser testadas e validadas no contexto da agricultura familiar regional, por meio de projetos-modelo.
- A assistência técnica é certamente um importante instrumento para a promoção de mudanças nos projetos. No entanto, a solução dos problemas ambientais apontados neste diagnóstico e a conservação dos recursos naturais não podem ser assegurados contando-se apenas com a assistência técnica disponível atualmente.

Posfácio

VOCÊ ESTÁ VIAJANDO PELO SERTÃO DA REGIÃO NORDESTE E ENCONTRA UM casal de meia idade com três filhos adolescentes. Essa família há um ano e meio tomou a decisão de organizar uma associação visando a compra coletiva de terras. Eles têm longa experiência com agricultura e já trabalham na região como arrendatários, vendendo serviço ou produzindo de outra forma. O ofício lhes deu muita paciência e a certeza de que, na natureza, tudo tem seu tempo; é preciso respeitar sua vontade. Alguns poucos parentes e amigos compartilham o sonho de ter um pedaço de chão e estão juntos na empreitada. O casal provavelmente não sabe ler, e se sabe, o tempo na escola chegou só nisto. Os filhos terão melhor sorte; já passaram os pais e continuam estudando. Após um longo processo de idas e vindas, reuniões e mais reuniões, assinatura de atas e documentos, finalmente todos, governo, associação, sindicato e alguns curiosos, conseguiram entrar num acordo com o dono da terra. A combinação foi aceita por todos. Ninguém saiu abraçado da reunião, mas o contrato está assinado. Mudar para a área vai demorar um certo tempo. Afinal, a turma não está parada. Alguns estão estudando, a maioria tem suas tarefas nas roças, as coisas que estão combinadas têm que ser cumpridas e a vida não está tão ruim assim, na média para a região. Quem sabe dentro de meio ano, um pouco mais ou um pouco menos, parte da família vai ter mudado para as novas terras. Lá irá fazer o que sempre fez; produzir, como o pai ensinou, que por sua vez também aprendeu do pai e mais outro pai já havia ensinado antes. A família sempre teve o que comer desta forma e o que sobrou, sempre foi vendido na cidade, para aqueles que já não sabem mais trabalhar a terra. Assim é a vida, sempre foi assim, e por que não continuar dessa forma? Nos projetos não será fácil, como não foi em nenhuma das fazendas, terras ou lugares em que já se trabalhou ou povoado em que se viveu. A água virá do poço feito pelos companheiros no mutirão. O artesiano tem que esperar o governo aprovar, contratar a firma, fazer um monte de papelada. As casas também vão demorar a surgir, pelos mesmos motivos. Para ir para a cidade, ver aqueles que continuam aninhados por lá, para estudar, tratar da saúde ou vender e comprar as coisas tem que dar um jeito; pegar carona, pagar condução. Com sorte a linha de ônibus vai passar um dia, uma das promessas do prefeito. Começar a produzir tem que ser devagar. Primeiro no terreno em

volta da casa. Há espaço para os animais, o que é importante para segurar as pontas no caso de doença, casamento ou na falta da colaboração de São Pedro. Na cabeça agora, comprar mais alguns, reforçar a poupança. A produção na área coletiva depende ainda de muita coisa, basicamente do dinheiro, que depende do projeto, que depende do técnico que falou que viria, mas não veio. Depois de tudo isso, ainda tem que aprovar tudo lá na capital. Mas antes, falta decidir o que fazer, o que também não está sendo fácil. Fazer as coisas em conjunto, com a turma ainda toda espalhada, sem orientação; é empreitada com dose extra de paciência e muito rodeio para não ofender a vontade de ninguém. Para isto, dá-lhe mais reunião. Quem sabe, é melhor deixar para o ano que vem. Não está precisando mesmo, é melhor esperar um pouco, continuar vivendo mais um ano ou dois como sempre foi e depois fazer a coisa direito.

Se você presenciou algo parecido com isso, é muito provável que tenha tido contato com uma das famílias beneficiadas pelo Programa de Combate à Pobreza Rural via Crédito Fundiário (CF-CPR). Para ter certeza disso, pergunte para eles o que acham do futuro, como a vida deles vai ficar. Se todos estiverem convictos que ela será melhor, muito melhor, você terá confirmado a situação.

No relato procuramos traçar um perfil modal de uma família inserida no contexto do CF-CPR na época da pesquisa (segundo semestre de 2003), usando uma linguagem mais solta do que a precisão e aridez técnica adotadas no restante da publicação.

A oportunidade de realizar esta pesquisa foi extremamente gratificante, e agradecemos a confiança depositada em nossa equipe para a execução dessa empreitada. Muitas dificuldades apareceram, algumas já prevíamos e estávamos preparados para elas. Outras nos pegaram de surpresa, o que também tem suas vantagens. Aprendemos com elas e da próxima vez vamos estar melhor preparados. O empenho de todos que ajudaram nos trabalhos, que não foram poucos, deve também ser ressaltado. A certeza de que sem um grupo motivado, responsável e unido não teríamos tido a menor chance de chegar aonde chegamos, foi mais uma vez confirmada. A este grupo estou muito agradecido, confiante por poder contar com ele e acima de tudo, feliz por conviver com pessoas tão admiráveis.

Assumindo os riscos de uma conclusão pessoal, para mim ficou a certeza de que ainda há muita coisa para se fazer, mas que o balanço é positivo. O CF-CPR cumpre seus objetivos primários. As trajetórias de vida das pessoas beneficiadas pelo programa são modificadas na sua essência. O acesso à terra concretiza e dá uma nova dimensão à forma de vida que estas pessoas sempre tiveram: tirar o sustento, a dignidade e o bem-estar do trabalho da terra. O acesso à terra significa uma chance de progredir, retornar mais para a sociedade, oferecer alimentos para a comunidade em que sempre se viveu e junto com a qual sempre se tirou o sustento. A esperança concreta de uma vida melhor para os filhos. A estabilidade de se produzir no que é seu, eliminando intermediações e custos adicionais decorrentes

da produção na terra dos outros é o cerne das mudanças, que são perenes. Elas não se restringem ao momento em que a família toma contato e se beneficia da reforma agrária. Este benefício será herdado direta ou indiretamente pelas futuras gerações.

Mas para isto, é preciso ter ainda um pouco de paciência e acima de tudo, estar preparado para a enorme quantidade de trabalho, dedicação e criatividade que ainda são necessários para corrigir o que está errado, melhorar o que está funcionando e tornar perfeito o que está bom. Com este espírito e com esta convicção espero que todos tenham aproveitado a leitura da publicação. ✨

Anexo I: Listagem e totalização das questões do Formulário Projeto

2.8. Número de associadas (mulheres)

			Quantos associados são mulheres? (que assinaram contrato)
--	--	--	---

2.9. Número de associados (homens)

			Quantos associados são homens? (que assinaram contrato)
--	--	--	---

Número de beneficiários homens e beneficiárias mulheres (questões 2.8 e 2.9 Projeto)

	n
Associados	3.957
Associadas	951

2.11. Data de criação do projeto

		mm		aa	Quando foi criado o projeto? (assinado o contrato de financiamento)
--	--	----	--	----	---

3.11. Data de início de mobilização da associação

Quando a associação começou a se organizar para entrar no programa de Crédito Fundiário?

		---		mês / ano
--	--	-----	--	-----------

Tempo da mobilização à compra (data início mobilização da associação até data de criação) (questões 3.11 e 2.11 Projeto)

	Meses
Tempo médio	17,16

Obs.: 142 registros Ok e 32 registros com problemas

2.11. Data de criação do projeto

		mm		aa	Quando foi criado o projeto? (assinado o contrato de financiamento)
--	--	----	--	----	---

2.12. Data de entrada no imóvel da primeira família (a) nenhuma família mora no projeto

		mm		aa	2.12.1. Quando a primeira família começou a trabalhar aqui no projeto, na roça, na construção da casa, na associação, qualquer tipo de trabalho?
--	--	----	--	----	--

(b) Já havia famílias beneficiárias morando na área.	2.12.2. Quantas?			
--	------------------	--	--	--

2.19. Forma de acesso

Como é o acesso do projeto ao município de referência? (caracterize todo o percurso usando a tabela - quantidade)

Quantidade	Sigla	Quantidade	
Todo	TO		Estrada asfaltada
Maioria	MA		Estrada de terra em boas condições o ano inteiro
Metade	MT		Estrada de terra em condições regular e trafegável o ano inteiro
Pouco	PC		Estrada de terra em más condições, porém trafegável o ano inteiro
			Estrada trafegável apenas parte do ano.
			Caminho ou trilha que só pode ser feita a cavalo ou a pé

Condições do percurso até o município de referência (questão 2.19. Projeto)

Tipo de percurso	%	n	TO	MA	MT	PC
			%			
Estrada asfaltada	19	47	2	28	23	47
Estrada de terra em boas condições o ano inteiro	22	40	30	25	0	45
Estrada de terra em condições regular e trafegável o ano inteiro	23	48	23	15	17	46
Estrada de terra em más condições, porém trafegável o ano inteiro	27	47	32	17	17	34
Estrada trafegável apenas parte do ano	7	18	17	17	0	67
Caminho ou trilha que só pode ser feita a cavalo ou a pé	2	10	0	0	10	90

TO = todo / MA = maioria / MT = metade / PC = pouco

3.1. Personagem que liderou e incentivou a criação da associação

Quem liderou e organizou a criação da associação?

(a)	Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula	(i)	Assistente técnico
(b)	Representante de Sindicato (Contag, Fetag)	(j)	Técnico ligado ao INCRA
(c)	Representante da Pastoral (CPT)	(k)	Líder de uma associação ou cooperativa já existente
(d)	Representante do movimento social (ex.: MST)	(l)	Beneficiário de outra associação (programa PCPR-CF ou cédula)
(e)	Representante de ONG	(m)	Beneficiário da reforma agrária (Incrá, casulo)
(f)	Vereador ou outra figura do legislativo	(n)	Proprietário do imóvel ou seu representante
(g)	Líder comunitário	(o)	Corretor ou imobiliária
(h)	Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo	(p)	Nenhum
(q)	Outro (marcar e completar)		

Liderança e incentivo para a criação da associação (questão 3.1. Projeto)

	%
Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula	4
Representante de sindicato (Contag, Fetag)	14
Representante da pastoral (CPT)	1
Representante do movimento social (ex: MST)	0
Representante de ONG	1
Vereador ou outra figura do legislativo	5
Líder comunitário	25
Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo	12
Assistente técnico	5
Técnico ligado ao INCRA	0
Líder de uma associação ou cooperativa já existente	10
Beneficiário de outra associação (programa PCPR-CF ou Cédula)	2
Beneficiário da reforma agrária (Incrá, Casulo)	0
Proprietário do imóvel ou seu representante	7
Corretor ou imobiliária	0
Outro	11

3.2. Modos pelos quais a primeira pessoa da associação obteve informações sobre o programa do Crédito Fundiário

Como a primeira pessoa da associação soube da existência do programa do Crédito Fundiário?

Marcar de uma a três opções

(a)	Através do personagem que liderou a criação da associação	(l)	ONG
(b)	Prefeitura municipal	(m)	Vereador ou outra figura do legislativo
(c)	Folheto ou cartaz de propaganda	(n)	Líder comunitário
(d)	Televisão	(o)	Secretário da agricultura ou outra figura do executivo
(e)	Jornal ou revista	(p)	Assistente técnico
(f)	Internet	(q)	Técnico ligado ao INCRA
(g)	Rádio	(r)	Líder de uma associação ou cooperativa já existente
(h)	Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula	(s)	Beneficiário do programa PCPR-CF ou cédula
(i)	Sindicato (Contag, Fetag)	(t)	Beneficiário da reforma agrária (Incrá, casulo)
(j)	Pastoral (CPT)	(u)	Proprietário do imóvel ou seu representante
(k)	Movimento social (ex.: MST)	(v)	Corretor ou imobiliária
(w)	Outro (marcar e completar)		

Modo de obtenção de informações sobre o PCPR-CF (questão 3.2. Projeto)

	%
Através do personagem que liderou a associação	11
Prefeitura municipal	4
Folheto ou cartaz de propaganda	2
Televisão	5
Jornal ou revista	2
Internet	0
Rádio	3
Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula	3
Sindicato (Contag, Fetag)	19
Pastoral (CPT)	3
Movimento social (ex: MST)	2
ONG	3
Vereador ou outra figura do legislativo	3
Líder comunitário	6
Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo	7
Assistente técnico	5
Técnico ligado ao INCRA	1
Líder de uma associação ou cooperativa já existente	6
Beneficiário do programa PCPR-CF ou Cédula	1
Beneficiário da reforma agrária (Incrá, Casulo)	1
Proprietário do imóvel ou seu representante	6
Corretor ou imobiliária	1
Outro	6

3.3. Quantidade de imóveis vistos para compra antes da escolha final

			Quantas áreas a associação procurou antes da escolha desta? contar mesmo as áreas que não foram qualificadas tecnicamente para compra (falta de documentos, tamanho impróprio, dificuldade de negociação).
--	--	--	--

Número médio de imóveis visitados (questão 3.3 Projeto)

	n
Número de projetos que viram outras áreas	105
Total de áreas vistas	218
no médio de áreas vistas (tendo-se como base o total de 174 projetos)	1,3

3.4. Importância de fatores para a escolha do imóvel pela associação para compra

Eu vou ler uma série de itens e para cada um você indica a sua importância para a escolha do imóvel.

Importância	Sigla	Assinale na primeira coluna Dos itens que você classificou de grande importância <leia os itens> qual é o mais importante? E depois deste ? (numere por ordem de importância) Caso a Importância seja G, marcar de 1 a 3 campos:
Pequena	PQ	
Média	MD	
Grande	GR	
Não teve	NT	

Importância	Item	Posição	Indicação
	Indicação... (assinale na coluna Indicação , somente se Importância for G)		() Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula
	Preço		() Sindicato (Contag, Fetag)
	Localização		() Pastoral (CPT)
	Acesso a partir do município		() Movimento social (ex.: MST)
	Qualidade das terras (solos)		() ONG
	Topografia		() Vereador ou outra figura do legislativo
	Disponibilidade de água para consumo humano		() Líder comunitário
	Disponibilidade de água para irrigação		() Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo
	Infra-estrutura já implantada (cercas, galpões, casas)		() Assistente técnico
	Tipo de uso da terra (pastagens, culturas perenes, florestas)		() Técnico ligado ao Incra
	Conhecimento anterior da área		() Líder de uma associação ou cooperativa já existente
	Trabalho ou moradia anterior no imóvel		() Beneficiário do programa PCPR-CF ou cédula
	Facilidade de acesso a serviços de saúde, educação e lazer		() Beneficiário da reforma agrária (Incra, casulo)
	Facilidade de acesso a rede elétrica		() Proprietário do imóvel ou seu representante
	Vizinhança (proximidade de outros projetos, parentes ou amigos)		() Corretor ou imobiliária
	Decisão ou oferta de venda por parte do proprietário da terra		() Outro **
	Único imóvel à disposição, não havia outras opções		
	Tamanho do imóvel adequado ao número de associados		
	Documentos do imóvel estavam regularizados para aquisição		

*Outro (marcar e completar)

**Outro (marcar e completar)

Crêterios de importância na escolha dos imóveis indicados pelos representantes das associa es (questão 3.4. Projeto)

	Importância	Grau de importância		
	Média	1	2	3
Critérios		%		
Indica�o	2,4	7	4	3
Preço	2,8	8	12	9
Localiza�o	2,8	18	13	7
Acesso a partir do município	2,4	3	10	8
Qualidade das terras (solos)	3,0	21	16	12
Topografia	1,9	2	1	1
Disponibilidade de água para consumo humano	2,5	10	8	7
Disponibilidade de água para irriga�o	2,0	2	5	7
Infra-estrutura já implantada (cercas, galpões, casas)	1,6	1	0	1
Tipo de uso da terra (pastagens, culturas perenes, florestas)	1,9	1	0	3
Conhecimento anterior da �rea	2,2	10	5	8
Trabalho ou moradia anterior no imóvel	1,8	1	4	1
Facilidade de acesso a serviços de saúde, educa�o, e lazer	1,6	0	2	0
Facilidade de acesso à rede elétrica	1,8	1	0	6
Vizinhança (proximidade de outros projetos, parentes ou amigos)	2,1	5	2	3
Decisão ou oferta de venda por parte do proprietário da terra	1,7	1	1	2
�nico imóvel � disposi�o, não havia outras op�es	1,8	3	2	2
Tamanho do imóvel adequado ao número de associados	1,7	0	3	5
Documentos do imóvel estavam regularizados para aquisi�o	1,9	2	3	1

3.5. Origem das famílias

3.5.1. Onde as famílias moravam imediatamente antes de mudar para o projeto?

Qualitativo	Sigla	(a) Existem famílias que ainda não estão morando no projeto
Todo	TO	3.5.2. Quantas? Caso não estejam morando no projeto ainda, marque onde moram atualmente.
Maioria	MA	
Metade	MT	
Pouco	PC	
N� de famílias	Qualitativo	Origem
		Na �rea do projeto
		Do próprio município
		Município vizinho
		Município distante
		Outro estado (no caso de não se aplicar município vizinho)
		Não sabe

Origem das famílias beneficiadas (questão 3.5. Projeto)

Origem	famílias
	%
Na �rea do projeto	14
Do próprio município	72
Município vizinho	13
Município distante	1
Outro estado (no caso de não se aplicar município vizinho)	0

Origem das famílias beneficiadas, classificada por estado (questão 3.5. Projeto)

Origem	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN
	%						
Na área do projeto	19	34	18	7	1	9	7
Do próprio município	29	63	73	62	95	72	70
Município vizinho	53	3	8	26	5	15	23
Município distante	0	0	0	5	0	4	0
Outro estado (no caso de não se aplicar município vizinho)	0	0	0	0	0	0	0

3.6. Número de famílias que têm parentesco ou se conheciam antes da criação da associação

Quantas famílias são parentes ou se conheciam antes da criação da associação?		
Qualitativo	Sigla	
Todo	TO	
Maioria	MA	
Metade	MT	
Pouco	PC	
Nº de famílias	Qualitativo	Grau de parentesco ou conhecimento
		Parentes (irmãos, primos, filhos, netos) de uma ou mais famílias
		Conhecidos de um só grupo
		Conhecidos de grupos distintos
		Não se conheciam ou se conheceram durante a criação da associação
		Não sabe

Grau de parentesco e conhecimento dos beneficiários (questão 3.6. Projeto)

	famílias
	%
Parentes (irmãos, primos, filhos, netos) de uma ou mais famílias	73
Conhecidos de um só grupo	4
Conhecidos de grupos distintos	19
Não se conheciam ou se conheceram durante a criação da associação	4

Grau de parentesco e conhecimento dos beneficiários, classificado por estado (questão 3.6. Projeto)

	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN
	%						
Parentes (irmãos, primos, filhos, netos) de uma ou mais famílias	49	81	81	62	81	54	80
Conhecidos de um só grupo	5	4	2	7	2	11	0
Conhecidos de grupos distintos	41	12	16	24	15	24	20
Não se conheciam ou se conheceram durante a criação da associação	5	4	2	7	2	11	0

3.7. Participação em outros programas de acesso à terra.

Quantas são as famílias que têm pessoas que já participaram antes de programas de acesso a terra como Incra, Cédula, Casulo, Crédito Fundiário, mesmo que não seja beneficiário?
famílias (a) Não sei

Participação das famílias em outros programas (questão 3.7 Projeto)

	n	%
Não sei	89	48
No famílias participaram	30	16

3.8. Nível de informação sobre o funcionamento do programa por parte da associação

Qtde.	Aspecto
	Quantos da associação sabem sobre o valor financiado por família?
	Quantos da associação sabem sobre o preço de compra do imóvel?
	Quantos da associação sabem sobre o valor da primeira parcela?
	Quantos da associação sabem sobre a data de pagamento da primeira parcela?
	Quantos da associação sabem sobre as conseqüências no caso de inadimplência? (não pagamento)
	Quantos da associação sabem sobre o processo de troca de associados ou de desistência do projeto?
	Quantos da associação sabem sobre a possibilidade de venda da área individual?
	Quantos da associação sabem sobre as regras de funcionamento da associação?

Nível de informação sobre o funcionamento do programa por parte da associação (questão 3.8 Projeto)

	TO	MA	MT	PC
Quantos da associação sabem sobre:	%			
O valor financiado por família	13	62	23	2
O preço de compra do imóvel	2	83	12	2
O valor da primeira parcela	25	52	20	4
A data de pagamento da primeira parcela	33	42	19	6
As conseqüências no caso de inadimplência	20	64	13	3
O processo de troca de associados ou de desistência do projeto	23	61	14	2
A possibilidade de venda da área individual	29	58	10	2
As regras de funcionamento da associação	14	56	22	7

TO = todos / MA = maioria / MT = metade / PC = poucos

3.9. Expectativa em relação ao preço de compra do imóvel

Como foi o preço pago pelo imóvel comparado ao que a associação esperava pagar no início de sua criação?

Preço de compra	Marcar uma alternativa
() Abaixo	
() Igual	
() Acima	

Expectativa em relação ao preço de compra do imóvel (questão 3.9 Projeto)

	%
Abaixo	32
Igual	40
Acima	28

3.10. Definição do preço da terra

Quem definiu o preço final do imóvel? (assinale apenas um)

Mais importante	Participante representando
()	Própria associação
()	Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula
()	Sindicato (Contag, Fetag)
()	Pastoral (CPT)
()	Movimento social (ex.: MST)
()	ONG
()	Vereador ou outra figura do legislativo
()	Líder comunitário
()	Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo
()	Assistente técnico
()	Técnico ligado ao INCRA
()	Líder de uma associação ou cooperativa já existente
()	Beneficiário do programa PCPR-CF ou cédula
()	Beneficiário da reforma agrária (Incra, casulo)
()	Proprietário do imóvel ou seu representante
()	Corretor ou imobiliária
()	Outro
Outro (completar)	

Definição final do preço da terra (questão 3.10. Projeto)

	%
Própria associação	28
Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula	42
Sindicato (Contag, Fetag)	4
Pastoral (CPT)	0
Movimento social (ex: MST)	0
ONG	0
Vereador ou outra figura do legislativo	1
Líder comunitário	1
Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo	1
Assistente técnico	2
Técnico ligado ao Incra	1
Líder de uma associação ou cooperativa já existente	2
Beneficiário do programa PCPR-CF ou Cédula	1
Beneficiário da reforma agrária (Incra, Casulo)	0
Proprietário do imóvel ou seu representante	8
Corretor ou imobiliária	1
Outro	5

3.12. Número ou frequência de reuniões da associação durante o processo de compra

Na fase de escolha do imóvel para compra, quantas vezes a associação se reuniu?

<input type="text"/>	<input type="text"/>	Número total de reuniões	
		ou	Indicar apenas um campo
<input type="text"/>	<input type="text"/>	Número de reuniões por mês	

()
Menos de uma por mês (marcar com X)

Número ou frequência de reuniões da associação durante o processo de compra (questão 3.12 Projeto)

	n
Número total de reuniões	1.057
Média	5,74

3.13. Frequência normal de participação nas reuniões durante a compra

Na fase de compra do imóvel, quantas famílias beneficiárias participavam das reuniões?

Indicar apenas um campo

	Participação das famílias da associação
()	Todas ou maioria
()	Metade
()	Poucas

Frequência normal de participação das famílias nas reuniões durante a compra (questão 3.13 Projeto)

	%
Todas ou maioria	79
Metade	18
Poucas	3

3.14. Participantes externos nas reuniões e importância da participação durante a compra

Quem de fora da associação participou das reuniões na fase de compra do imóvel?

(a) Agente do Programa PCPR-CF	(i) Assistente técnico
(b) Representante do Sindicato (Contag)	(j) Técnico ligado ao INCRA
(c) Representante da pastoral (CPT)	(k) Líder de uma associação já existente
(d) Representante de movimento social (ex.: MST)	(l) Beneficiário de outra associação do programa PCPR-CF ou cédula
(e) Representante de ONG	(m) Beneficiário da reforma agrária (Incrá, casulo)
(f) Vereador ou outra figura do legislativo	(n) Proprietário do imóvel ou representante
(g) Líder comunitário	(o) Corretor ou imobiliária
(h) Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo	(p) Nenhum
(q) Outro (marcar e completar)	

Participantes externos nas reuniões durante a fase de compra (questão 3.14. Projeto)

	%
Agente do programa PCPR-CF	17
Representante do sindicato (Contag, Fetag)	21
Representante da pastoral (CPT)	2
Representante de movimento social (ex: MST)	0
Representante de ONG	1
Vereador ou outra figura do legislativo	5
Líder comunitário	4
Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo	13
Assistente técnico	11
Técnico ligado ao Incra	1
Líder de uma associação ou cooperativa já existente	5
Beneficiário de outra associação do programa PCPR-CF ou Cédula	0
Beneficiário da reforma agrária (Incra, Casulo)	1
Proprietário do imóvel ou representante	6
Corretor ou imobiliária	1
Nenhum	5
Outro	7

3.15. Assuntos discutidos durante as reuniões antes da compra do imóvel e intensidade de discussão

Com que intensidade estes assuntos foram discutidos durante as reuniões antes da compra do imóvel?

Intensidade	Sigla
Muito discutido	MD
Mais ou menos	MM
Pouco discutido	PD
Não discutido	ND

Intensidade	Assunto
	Elegibilidade (quem tem direito ao crédito)
	Organização e funcionamento da associação
	Funcionamento e regras do Crédito Fundiário
	Qualidade das terras do imóvel
	Preço do imóvel
	Sistemas de produção a serem implantados
	Investimentos comunitários
	Pagamento do financiamento (valor das parcelas, prazo)
	Apoios ou parcerias externas (transporte escolar, assistência técnica)
	Assistência técnica ou capacitação
	Outro **
Outro (completar)	

Assuntos discutidos durante as reuniões antes da compra do imóvel e intensidade de discussão (questão 3.15 Projeto)

Assunto	MD	MM	PD	ND
	%			
Elegibilidade (quem tem direito ao crédito)	66	23	7	4
Organização e funcionamento da associação	51	29	15	5
Funcionamento e regras do Crédito Fundiário	51	27	17	5
Qualidade das terras do imóvel	57	21	14	7
Preço do imóvel	52	23	17	7
Sistemas de produção a serem implantados	51	25	16	9
Investimentos comunitários	50	25	18	6
Pagamento do financiamento (valor das parcelas, prazo)	30	23	23	24
Apoios ou parcerias externas (transporte escolar, assistência técnica)	58	21	11	10
Assistência técnica ou capacitação	39	22	20	19

MD = muito discutido / MM = mais ou menos / PD = pouco discutido / ND = não discutido

3.16. Alteração do grupo de associados

Quantas pessoas que já faziam parte da associação saíram e foram substituídas?

Número de alterações	Condição da alteração
	Com registro em ata, antes da compra do imóvel
	Sem registro em ata, antes da compra do imóvel
	Após a compra do imóvel com retificação e averbação no cartório
	Após a compra do imóvel com contrato informal (de gaveta)
	Após a compra do imóvel com acordo informal (de boca)

Alteração do grupo de associados (questão 3.16 Projeto)

	n	%	n /174
com registro em ata, antes da compra do imóvel	372	51	2,13
sem registro em ata, antes da compra do imóvel	98	13	0,56
após a compra do imóvel com retificação e averbação no cartório	158	22	0,90
após a compra do imóvel com contrato informal (de gaveta)	64	9	0,36
após a compra do imóvel com acordo informal (de boca)	38	5	0,21

Total de alterações: 730 (dos 174 projetos, 26% não tiveram alterações e 74% tiveram)

3.21. Frequência atual de reuniões da associação

Quantas vezes a associação se reúne por mês atualmente?

Indicar apenas um campo

Por mês

() Menos de uma por mês (marcar com X)

Frequência atual de reuniões da associação (questão 3.21 Projeto)

	n
ocorrências "Menos de uma por mês"	9
no reuniões (total)	298
no médio reuniões	1,7

3.24. Assuntos discutidos atualmente nas reuniões e intensidade de discussão

Quais assuntos são discutidos atualmente e o quanto são discutidos?

		Intensidade	Sigla
		Muito discutido	MD
		Mais ou menos	MM
		Pouco discutido	PD
		Não discutido	ND
Intensidade	Assunto		
	Elegibilidade (quem tem direito ao crédito)		
	Organização e funcionamento da associação		
	Funcionamento e regras do Crédito Fundiário		
	Qualidade das terras do imóvel		
	Preço do imóvel		
	Sistemas de produção a serem implantados		
	Investimentos comunitários		
	Pagamento do financiamento (valor das parcelas, prazo)		
	Apoios ou parcerias externas (transporte escolar, assistência técnica)		
	Assistência técnica ou capacitação		
	Outro **		
**Outro (completar)			

Assuntos discutidos atualmente nas reuniões e intensidade de discussão (questão 3.24 Projeto)

Assunto	MD	MM	PD	ND
	%			
Elegibilidade (quem tem direito ao crédito)	48	27	12	13
Organização e funcionamento da associação	33	29	20	19
Funcionamento e regras do Crédito Fundiário	20	22	20	39
Qualidade das terras do imóvel	14	9	15	62
Preço do imóvel	57	24	8	10
Sistemas de produção a serem implantados	55	21	10	14
Investimentos comunitários	33	24	22	20
Pagamento do financiamento (valor das parcelas, prazo)	25	22	26	26
Apoios ou parcerias externas (transporte escolar, assistência técnica)	30	20	20	30
Assistência técnica ou capacitação	42	22	17	20

MD = muito discutido / MM = mais ou menos / PD = pouco discutido / ND = não discutido

3.26. Participação dos associados no sistema de produção coletivo

Como é a participação dos associados no projeto coletivo em relação a <ler os itens e indicar a participação>:

Participação	Sigla	(a) Não haverá projeto coletivo (b) O projeto coletivo não foi decidido e iniciado ainda
Todos os associados	CO	
Grupo de associados	GU	
Individual	IN	
Não sabe	NS	

Participação	Aspecto
	Decisão do que fazer e como fazer
	Trabalho de implantação da atividade
	Trabalho de condução da atividade
	Colheita ou obtenção do produto final
	Armazenamento
	Processamento
	Comercialização

Participação dos associados no sistema de produção coletivo (questão 3.26 Projeto)

	%
(a) Não haverá projeto coletivo	7
(b) O projeto coletivo não foi decidido e iniciado ainda	76

Aspecto	CO	GU	IN	NS
	%			
Decisão do que fazer e como fazer	80	17	3	0
Trabalho de implantação da atividade	83	13	3	0
Trabalho de condução da atividade	80	17	3	0
Colheita ou obtenção do produto final	63	10	0	27
Armazenamento	50	13	0	37
Processamento	47	10	3	40
Comercialização	40	17	7	37

CO = todos os associados / GU = grupo de associados / IN = individual / NS = não sabe

4.3. Forma predominante de captação de água para consumo, sua qualidade e disponibilidade

De onde vem a água de consumo da maioria das famílias, como é a sua qualidade e quantidade?

Quantidade	Sigla
Todo	TO
Maioria	MA
Metade	MT
Pouco	PC

Qtde	Captação de água
	Poço artesiano
	Poço freático (amazonas, cacimba)
	Cisterna de placa
	Bica ou mina
	Rio
	Açude ou barragem
	Barreiro
	Caminhão pipa
	Outro **

**Outro (completar)

Marque com X apenas uma alternativa em cada item

Qualidade da fonte principal de água	
<input type="checkbox"/>	Muito boa
<input type="checkbox"/>	Boa
<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>	Ruim
<input type="checkbox"/>	Muito ruim
Disponibilidade (quantidade)	
<input type="checkbox"/>	Maior do que a necessária
<input type="checkbox"/>	Suficiente
<input type="checkbox"/>	Pouco menos do que a necessária
<input type="checkbox"/>	Muito menos do que a necessária

Captação de água, sua qualidade e disponibilidade (questão 4.3 Projeto)

Captação de água	n	TO	MA	MT	PC
		%			
Poço artesiano	44	73	7	7	14
Poço freático (amazonas, cacimba)	66	68	15	8	9
Cisterna de placa	5	40	40	0	20
Bica ou mina	13	62	15	0	23
Rio	21	76	10	5	10
Açude ou barragem	25	64	12	8	16
Barreiro	11	36	9	0	55
Caminhão-pipa	15	33	20	7	40
Outro	12	50	17	8	25

TO = toda / MA = maioria / MT = metade / PC = pouca

Qualidade da fonte principal	
%	
Muito Boa	17
Boa	43
Regular	22
Ruim	14
Muito Ruim	4

Disponibilidade (quantidade)	
%	
Maior do que a necessária	13
Suficiente	41
Pouco menos do que a necessária	29
Muito menos do que a necessária	17

	Data de criação inferior a 09/2002	Data de criação superior ou igual a 09/2002
	n	n
Há transporte com frequência menor do que semanal	0	0
Há transporte com frequência irregular	1	0
Não há transporte	0	0

Transporte coletivo do projeto até a sede do município de referência – valor médio de ida e volta (questão 4.6 Projeto)

	Valor médio (R\$)
Preço de ida e volta	6,00

Qual é o preço médio de uma passagem de ida e volta, da forma de transporte mais utilizada pelas famílias?

Preço médio por veículo	n	Valor médio
Ônibus de linha regular com preço semelhante ao da região	29	4,90
Ônibus de linha regular com preço acima daquele cobrado na região	9	6,56
Veículo particular com preço semelhante ao transporte público da região	70	5,17
Veículo particular com preço acima daquele cobrado pelo transporte público da região	37	6,24
Veículo do próprio projeto	7	4,43

4.7. Destino do lixo gerado no projeto

O que é feito com o lixo doméstico do projeto?

Qtde	Destino do lixo	Quantidade	Sigla
	Queima a céu aberto	Todo	TO
	Enterrio em vala	Majoria	MA
	Aterro sanitário	Metade	MT
	Coleta pública	Pouco	PC
	Afastamento (jogado em terreno aberto)		
	Reciclagem ou separação do lixo		
	Compostagem ou utilização na lavoura		
	Outro **		

**Outro (completar)

Destino do lixo gerado no projeto (questão 4.7 Projeto)

	TO		MA		MT		PC		Projetos
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Queima	81	71	15	13	12	11	6	5	114
Enterrio	3	21	1	7	4	29	6	43	14
Aterro	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Coleta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Afastamento	50	74	3	4	9	13	6	9	68
Reciclagem	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Compostagem	0	0	1	33	0	0	2	67	3
Outro	12	75	0	0	0	0	4	25	16

TO = todo / MA = maioria / MT = metade / PC = pouco

5.1. Escola 1ª a 4ª séries e a de 5ª a 8ª séries

A escola de 1ª a 4ª séries e a de 5ª a 8ª séries é a mesma?

- (a) Sim – <ir para questão 5.2>
(b) Não – <ir para questão 5.3>

5.2. Freqüência no ensino fundamental de 1ª a 8ª séries, localização da escola e transporte (moradores)

5.2.1. Quantas famílias que moram no projeto (associadas ou não) têm crianças na idade escolar da 1ª a 8ª séries?

--	--

5.2.2. Qual é o número de famílias que têm crianças na idade escolar da 1ª a 8ª séries que **NÃO** estão indo regularmente para a escola?

--	--

5.2.3. Quantas famílias que têm crianças na idade escolar da 1ª a 8ª séries, deixaram de manda-las para escola depois que mudaram para o projeto?

--	--

5.2.4. Localização da escola de 1ª a 8ª séries e transporte escolar

Onde é localizada a escola de 1ª a 8ª séries? Como é o transporte escolar?

	Localização da escola
(a)	No projeto
(b)	Na vizinhança do projeto
(c)	No povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima
	Transporte escolar
(d)	Menos de meia hora de deslocamento até a escola
(e)	Entre meia hora e uma hora de deslocamento até a escola
(f)	Mais de uma hora de deslocamento até a escola
(g)	Não há transporte escolar

5.3. Freqüência no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, localização da escola e transporte (moradores)

5.3.1. Quantas famílias que moram no projeto (associadas ou não) têm crianças na idade escolar da 1ª a 4ª séries?

--	--

5.3.2. Qual é o número de famílias que têm crianças na idade escolar da 1ª a 4ª séries que **NÃO** estão indo regularmente para a escola?

--	--

5.3.3. Quantas famílias que têm crianças na idade escolar da 1ª a 4ª séries, deixaram de manda-las para escola depois que mudaram para o projeto?

--	--

5.3.4. Localização da escola de 1ª a 4ª séries e transporte escolar

Onde é localizada a escola de 1ª a 4ª séries? Como é o transporte escolar?

	Localização da escola
(a)	No projeto
(b)	Na vizinhança do projeto
(c)	No povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima
	Transporte escolar
(d)	Menos de meia hora de deslocamento até a escola
(e)	Entre meia hora e uma hora de deslocamento até a escola
(f)	Mais de uma hora de deslocamento até a escola
(g)	Não há transporte escolar

5.4. Frequência no ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, localização da escola e transporte (moradores)

5.4.1. Quantas famílias que moram no projeto (associadas ou não) têm crianças na idade escolar da 5ª a 8ª séries?

--	--

5.4.2. Qual o número de famílias que têm crianças na idade escolar da 5ª a 8ª séries que **NÃO** estão indo regularmente para a escola?

--	--

5.4.3. Quantas famílias que têm crianças na idade escolar da 5ª a 8ª séries, deixaram de manda-las para escola depois que mudaram para o projeto?

--	--

5.4.4. Localização da escola de 5ª a 8ª séries e transporte escolar

Onde é localizada a escola de 5ª a 8ª séries? Como é o transporte escolar?

	Localização da escola
(a)	No projeto
(b)	Na vizinhança do projeto
(c)	No povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima
	Transporte escolar
(d)	Menos de meia hora de deslocamento até a escola
(e)	Entre meia hora e uma hora de deslocamento até a escola
(f)	Mais de uma hora de deslocamento até a escola
(g)	Não há transporte escolar

5.5. Frequência no ensino médio, localização da escola e transporte (moradores)

5.5.1. Quantas famílias que moram no projeto (associadas ou não) têm crianças na idade escolar de ensino médio <termo local, colegial, ginásio, segundo grau> ?

--	--

5.5.2. Qual é o número de famílias que têm crianças na idade escolar de ensino médio que **NÃO** estão indo regularmente para a escola?

--	--

5.5.3. Quantas famílias que têm crianças na idade escolar de ensino médio, deixaram de manda-las para escola depois que mudaram para o projeto?

--	--

5.5.4. Localização da escola de ensino médio e transporte escolar

Onde é localizada a escola de ensino médio? Como é o transporte escolar?

	Localização da escola
(a)	No projeto
(b)	Na vizinhança do projeto
(c)	No povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima
	Transporte escolar
(d)	Menos de meia hora de deslocamento até a escola
(e)	Entre meia hora e uma hora de deslocamento até a escola
(f)	Mais de uma hora de deslocamento até a escola
(g)	Não há transporte escolar

Acesso a serviços de educação (questões 5.2, 5.3, 5.4 e 5.5 Projeto)

Escolaridade	Famílias			Localização da escola			Transporte escolar			
	clientes	problemas	abandono	a	b	c	d	e	f	g
	n	%	%	%			%			
1ª a 4ª	619	11	11	44	21	35	35	19	2	44
5ª a 8ª	678	3	2	12	50	38	17	10	4	69
1ª a 8ª	403	3	1	11	15	73	24	18	10	49
Médio	270	34	9	18	6	76	30	17	9	45

a = no projeto / b = na vizinhança do projeto / c = no povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima / d = menos de meia hora de deslocamento até a escola / e = entre meia hora e uma hora de deslocamento até a escola / f = mais de uma hora de deslocamento até a escola / g = não há transporte escolar

5.7. Atendimento regular de saúde

5.7.1. Quantas famílias que moram no projeto recebem atendimento regular de saúde, como acompanhamento de gestante e recém-nascido, vacinação, prevenção de doenças, exame dentário?

Indicar apenas um campo

(número de famílias)

() Todas (marcar com X)

() Nenhuma (marcar com X)

5.7.2. Onde é o atendimento?

- | |
|--|
| (a) No projeto, feito por Agente de Saúde |
| (b) No projeto, em Posto de Saúde |
| (c) No povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima |
| (d) Menos de duas horas de deslocamento até o local de atendimento |
| (e) Mais de duas horas de deslocamento até o local de atendimento |
| (f) Não há atendimento regular de saúde |

Localização do atendimento de saúde regular dos projetos (questão 5.7.2 Projeto)

Local de atendimento	%
No projeto, feito por Agente de Saúde	21
No projeto, em posto de saúde	5
No povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima	43
Menos de duas horas de deslocamento até o local de atendimento	15
Mais de duas horas de deslocamento até o local de atendimento	2
Não há atendimento regular de saúde	14

5.8. Atendimento emergencial de saúde

No caso de uma emergência (fratura, doença grave, internação, envenenamento, picada de cobra) onde é possível conseguir atendimento e como é o atendimento?

Qualidade do Atendimento	Sigla
Bom	BO
Regular	RE
Precário ou ruim	RU

Localização do atendimento

(marque uma ou mais opções e indique a qualidade)

Local	Qualidade
(a) Em Posto de Saúde no projeto	
(b) Em Centro Médico no povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima sem serviço de ambulância	
(c) Em Centro Médico no povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima com serviço de ambulância	
(d) Menos de duas horas de deslocamento até o local de atendimento	
(e) Mais de duas horas de deslocamento até o local de atendimento	
(f) Não há atendimento de saúde de emergência	

Localização do atendimento de saúde emergencial dos projetos (questão 5.8 Projeto)

Local de atendimento	%	n	BO	RE	RU
			%		
Em posto de saúde no projeto	3	2	50	50	0
Em centro médico no povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima sem serviço de ambulância	37	23	21	68	11
Em centro médico no povoado, vila, distrito ou cidade mais próxima com serviço de ambulância	35	22	25	65	10
Menos de duas horas de deslocamento até o local de atendimento	13	8	0	85	15
Mais de duas horas de deslocamento até o local de atendimento	11	7	25	25	50
Não há atendimento de saúde de emergência	2	1	-	-	-

BO = Bom / RE = Regular / RU = Ruim

5.9. Atividades de lazer e religiosas

Eu vou ler uma série de atividades de lazer e religiosas e você me diz com que frequência elas são realizadas pelas famílias.

Frequência	Sigla	
Todas ou maioria das semanas	TS	Práticas esportivas (jogos, campeonatos, vaquejada)
Todos ou maioria dos meses	TM	Reuniões sociais (churrascos, bingo, jogos de salão)
Poucas vezes no ano	PA	Festas e comemorações (religiosas ou não)
Não é realizado	NR	Passeios (rio, cachoeira, pesca, visita a parentes e vizinhos)
		Missas, cultos religiosos
		Outra ***

**Outra (completar)

Atividades de lazer e religiosas (questão 5.9 Projeto)

	TS	TM	PA	NR
	%			
Práticas esportivas (jogos, campeonatos, vaquejada)	24	12	15	49
Reuniões sociais (churrascos, bingo, jogos de salão)	2	4	20	74
Festas e comemorações (religiosas ou não)	4	7	33	57
Passeios (rio, cachoeira, pesca, visita a parentes e vizinhos)	9	10	20	61
Missas, cultos religiosos	17	16	22	46

TS = todas ou maiorias das semanas / TM = todos ou maioria dos meses / PA = poucas vezes no ano / NR = não é realizado

6.1. Descrição do uso da área antes da compra

Como o imóvel era usado antes da compra?

Qualitativo	Sigla	Obs.: Como primeira opção, utilizar Área (não utilizar simultaneamente os dois)	
Toda ou maior parte	TM	Área (ha)	Qualitativo
Metade	M		Uso da terra
Parte pequena	PQ		Floresta ou vegetação natural bem conservada
Não existente	NE		Floresta ou vegetação natural degradada (capoeira)
Comparar com a área total do imóvel, como descrita no item 2.13			Lavoura (milho, mandioca, feijão, cana-de-açúcar)
			Pastagem
			Piscicultura
			Horticultura
			Fruticultura ou perenes arbóreas (maracujá, cacau, cupuaçu)
			Arroz inundado
			Lavoura de vazante
			Áreas agrícolas não aproveitadas
			Áreas não aproveitáveis (pedras, declives elevados, solos rasos, salinizados)
			<-TOTAL

6.2. Descrição do uso atual da área

Como o imóvel é utilizado agora, após o início da implantação dos projetos da associação?

Qualitativo	Sigla	Obs.: Como primeira opção, utilizar Área (não utilizar simultaneamente os dois)	
Toda ou maior parte	TM	Área (ha)	Qualitativo
Metade	M		Uso da terra
Parte pequena	PQ		Floresta ou vegetação natural bem conservada
Não existente	NE		Floresta ou vegetação natural degradada (capoeira)
Comparar com a área total do imóvel, como descrita no item 2.13			Lavoura (milho, mandioca, feijão, cana-de-açúcar)
			Pastagem
			Piscicultura
			Horticultura
			Fruticultura ou perenes arbóreas (maracujá, cacau, cupuaçu)
			Arroz inundado
			Lavoura de vazante
			Áreas agrícolas não aproveitadas
			Áreas não aproveitáveis (pedras, declives elevados, solos rasos, salinizados)
			<-TOTAL

Uso da terra atual e anterior à compra dos imóveis do PCPR-CF (questões 6.1 e 6.2. Projeto)

Uso da terra	Antes		atual		Δ
	ha	%	ha	%	%
Floresta ou vegetação natural bem conservada	3.982	29	3.750	27	-2
Floresta ou vegetação natural degradada (capoeira)	2.903	21	1.957	14	-7
Lavoura (milho, mandioca, feijão, cana-de-açúcar)	1.970	14	3.674	27	12
Pastagem	2.535	19	1.858	14	-5
Piscicultura	0	0	0	0	0
Horticultura	0	0	0	0	0
Fruticultura ou perenes arbóreas	139	1	1.269	9	8
Arroz inundado	0	0	0	0	0
Lavoura de vazante	0	0	72	1	1
Áreas agrícolas não aproveitadas	1.428	10	972	7	-3
Áreas não aproveitáveis	734	5	874	6	1
TOTAL	13.691		13.691		

7.1. Assistência técnica

Há assistência técnica?

(c) Sim -<continue na questão 7.2>

(d) Não – <ir para questão 8.1>

Assistência técnica (questão 7.1. Projeto)

	n	%
Sim	68	39
Não	106	61

Categoria	n	%
Tem projeto implantado* e não tem assistência técnica	30	17
Tem projeto implantado* e tem assistência técnica	41	24
Não tem projeto implantado* e não tem assistência técnica	76	44
Não tem projeto implantado* e tem assistência técnica	27	16

*Coletivo e/ou individual

7.2. Área de atuação da assistência técnica ou social e satisfação com atendimento

Em que áreas o projeto tem assistência técnica e o quanto vocês estão satisfeitos com o atendimento?

Satisfação	Sigla	Satisfação	Área
Plenamente satisfeito	PL		Técnica de produção
Parcialmente satisfeito	PA		Irrigação
Insatisfeito	IN		Máquinas, bombas e tratores
			Elaboração de projetos produtivos
			Elaboração de propostas de financiamento
			Manejo de recursos naturais
			Organização da associação ou cooperativa
			Comercialização ou processamento
			Aconselhamento familiar e nutricional
			Prevenção de doenças, acompanhamento de enfermos e higiene
			Informações sobre benefícios e programas sociais
			Outra ***
Outra***			

Áreas de atuação da assistência técnica ou social e satisfação com o atendimento (questão 7.2. Projeto)

Área de atuação	Não tem	Satisfação		
		PL	PA	IN
%				
Técnica de produção	24	9	28	40
Irrigação	69	9	7	15
Máquinas, bombas e tratores	74	12	7	7
Elaboração de projetos produtivos	21	13	26	40
Elaboração de propostas de financiamento	28	9	22	41
Manejo de recursos naturais	57	15	10	18
Organização da associação ou cooperativa	31	6	22	41
Comercialização ou processamento	65	10	13	12
Aconselhamento familiar e nutricional	62	18	9	12
Prevenção de doenças, acompanhamento de enfermos e higiene	66	16	7	10
Informações sobre benefícios e programas sociais	56	16	12	16
Outra	94	1	1	3

PL = plenamente satisfeito / PA = parcialmente satisfeito / IN = insatisfeito

7.3. Formas principais de organização da assistência técnica

Como é feita a assistência técnica?

Marque de um a três campos:	Forma de prestação de assistência	
	(a)	Visitas individuais
(b)	Dias de campo	
(c)	Áreas demonstrativas	
(d)	Cursos (duração mais longa)	
(e)	Palestras ou reuniões técnicas (curta duração)	
(f)	Material didático (vídeos, apostilas, livros)	
(g)	Reuniões	
(h)	Distribuição de amostras de produtos para teste (sementes, adubos, defensivos)	
(i)	Outra ***	

Outra***

Formas de organização da assistência técnica (questão 7.3. Projeto)

Forma de organização	%
Visitas individuais	17
Dias de campo	9
Áreas demonstrativas	1
Cursos (duração mais longa)	8
Palestras ou reuniões técnicas (curta duração)	24
Material didático (vídeos, apostilas, livros)	1
Reuniões	35
Distribuição de amostras de produtos para teste (sementes, adubos, defensivos)	1
Outra	3

7.4. Prestador de assistência técnica

Quem faz a assistência técnica?

Marque de um a três campos:

(a)	Profissional do Estado (ex.: EMATER)
(b)	Profissional da Prefeitura
(c)	Profissional com recursos do Crédito Fundiário
(d)	Profissional com recursos próprios
(e)	Profissional de uma ONG ou outra entidade privada
(f)	Vendedor de insumos
(g)	Assentado capacitado profissionalmente do próprio projeto
(h)	Assentado capacitado profissionalmente de outro projeto
(i)	Assentado não capacitado profissionalmente do próprio projeto ou de outro projeto
(j)	Agricultor da região não capacitado profissionalmente
(k)	Outro **

Outro**

Prestador de assistência técnica (questão 7.4. Projeto)

Prestador de assistência técnica	%
Profissional do Estado (ex: EMATER)	35
Profissional da Prefeitura	5
Profissional com recursos do Crédito Fundiário	26
Profissional com recursos próprios	4
Profissional de uma ONG ou outra entidade privada	21
Vendedor de insumos	0
Assentado capacitado profissionalmente do próprio projeto	1
Assentado capacitado profissionalmente de outro projeto	0
Assentado não capacitado profissionalmente do próprio projeto ou de outro projeto	0
Agricultor da região não capacitado profissionalmente	0
Outro	8

8.4. Destino da produção coletiva

O que é feito com a produção da área coletiva? () Ainda não houve produção (colheita) na área coletiva

Quantidade	Sigla	Quantidade	Destino
Todo ou maioria	TM		Consumo dos beneficiários
Metade	MT		Venda dentro do projeto (para outros beneficiários)
Pouco	PC		Venda na vizinhança do projeto
			Venda para atravessador que vai buscar os produtos no projeto
			Venda para atravessador na vila, povoado ou cidade mais próxima
			Venda direta nos mercados da vila, povoado ou cidade mais próxima
			Entrega direta na indústria
			Sistema certificado (orgânico, ambiental, social) <não considerar a inspeção do SIF para produtos animais>
			Venda através de cooperativa
			Venda em loja ou ponto próprio da associação
			Outro **

**Outro

Varição patrimonial das famílias do PCPR-CF (questão 10.1 Projeto)

Item	Inicial	atual	Atual-inicial
Tratores	2	3	1
Animais de tração	6	12	6
Implementos de tração mecanizada	3	3	0
Implementos de tração animal	4	4	0
Sistemas de irrigação	0	0	0
Veículos de transporte de carga	0	0	0
Veículos e transporte de passageiros	8	12	4
Bovinos de corte	55	65	10
Bovinos de leite	2	2	0
Bovinos mistos	0	0	0
Ovinos e caprinos	150	290	140
Pequenos animais (aves, suínos)	0	0	0

11.4. Extração de produtos florestais que necessitam licença ambiental, mas não estejam legalizados

11.4.1. Existe exploração da floresta sem registro, por parte de algum associado ou de terceiros (madeireiro, vizinho)?

ha

(a) Não há este tipo de exploração

11.4.2. O que é feito com a madeira?

Quantidade	Sigla
Todo ou maioria	TM
Metade	MT
Pouco	PC

Quantidade	Destino
<input type="text"/>	Madeira em toras
<input type="text"/>	Madeira serrada
<input type="text"/>	Lenha
<input type="text"/>	Carvão
<input type="text"/>	Outros

Outros (completar)

Relato de atividades ilegais nos projetos (questão 11.4 Projeto)

Atividade	n Projetos
Mineração	2
Criação comercial de animais silvestres	3
Caça ou captura de animais silvestres	9
Pequenos comércios (bar, quitanda, loja)	4

11.5. Atividades proibidas ou que necessitam de licença de operação mas não estejam legalizadas (feitas por terceiros ou pelos beneficiários)

Quais são as atividades proibidas ou que necessitam de licença de operação que não estão legalizadas?

Marcar as que existem

	Atividade
()	Mineração
()	Criação comercial de animais silvestres
()	Caça ou captura de animais silvestres
()	Pequenos comércios (bar, quitanda, loja)
()	Outra*

*Outra (completar)

Atividades proibidas ou que necessitem de licença de operação, mas não estejam legalizadas (questão 11.5 Projeto)

Atividade	n Projetos	%
Mineração	3	2
Criação comercial de animais silvestres	3	2
Caça ou captura de animais silvestres	16	9
Pequenos comércios (bar, quitanda, loja)	8	5

12.7. Possibilidade dos filhos dos beneficiários continuarem no projeto

12.7.1. Qual é a possibilidade dos filhos dos beneficiários poderem trabalhar no projeto quando ficarem adultos?

Possibilidade	Sigla
Muito grande	MT
Grande	GD
Moderada	MD
Pouca	PC
Nenhuma	NE

Se, e somente se a resposta dada for MD, PC ou NE, preencher a questão 12.7.2

12.7.2 Quais vão ser os principais motivos para não ficarem trabalhando no projeto quando adultos?

Principais motivos (indicar até três)

	Motivos da não-permanência
()	Tamanho insuficiente da terra
()	Falta de interesse dos filhos
()	Opções de trabalho em melhores condições fora do projeto
()	Falta de infra-estrutura no projeto
()	Dificuldade de acesso a serviços básicos no projeto
()	Renda insuficiente
()	Outro

*Outra (completar)

Possibilidade dos filhos nos projetos (questão 12.7.2 Projeto)

Possibilidade	%
Muito Grande - MT	22
Grande - GD	38
Moderada - MD	21
Pouca - PC	16
Nenhuma - NE	3

13.1. Parceria para acesso a serviços

Vocês da associação possuem algum tipo de parceria para acesso a serviços, tais como <ler itens>? Com quem é feita esta parceria?

Em discussão	Em andamento	Já existente	Item	Prefeitura	Estado	Crédito Fundiário	ONG	Outra(o) Parceira(o)
()	()	()	Transporte escolar	()	()	()	()	()
()	()	()	Serviço regular de saúde	()	()	()	()	()
()	()	()	Serviço emergencial de saúde	()	()	()	()	()
()	()	()	Professor no projeto	()	()	()	()	()
()	()	()	Assistente social	()	()	()	()	()
()	()	()	Outra *	()	()	()	()	()

*Outra

**Outra(o) parceira (o)

13.2. Parceria para produção

Vocês da associação possuem algum tipo de parceria para produção, tais como <ler itens>? Com quem é feita esta parceria?

Em discussão	Em andamento	Já existente	Item	Prefeitura	Estado	Crédito Fundiário	ONG	Outra(o) Parceira(o)
()	()	()	Empréstimo ou aluguel de máquinas	()	()	()	()	()
()	()	()	Mudas e sementes	()	()	()	()	()
()	()	()	Assistência técnica	()	()	()	()	()
()	()	()	Matrizes	()	()	()	()	()
()	()	()	Financiamento ou cessão de insumos	()	()	()	()	()
()	()	()	Outra *	()	()	()	()	()

*Outra

**Outra(o) parceira (o)

13.3. Parceria para comercialização e processamento

Vocês da associação possuem algum tipo de parceria para comercialização e processamento, tais como <ler itens>? Com quem é feita esta parceria?

Em discussão	Em andamento	Já existente	Item	Prefeitura	Estado	Crédito Fundiário	ONG	Outra(o) Parceira(o)
()	()	()	Uso de instalações	()	()	()	()	()
()	()	()	Transporte de produtos até o mercado	()	()	()	()	()
()	()	()	Integração	()	()	()	()	()
()	()	()	Certificação	()	()	()	()	()
()	()	()	Outra *	()	()	()	()	()

*Outra

**Outra(o) parceira (o)

Parcerias institucionais (questões 13.1, 13.2, 13.3 Projeto)

Parceria Serviços	Em Discus- são	Em Anda- mento	Já Exis- tente	Prefei- tura	Estado	CF	Outra
	%						
Transporte Escolar	11	1	6	26	1	1	0
Servico Regular de Saúde	10	1	8	20	5	2	0
Serviço Emergencial de Saúde	6	0	5	11	2	1	0
Professor no Projeto	11	0	1	12	3	1	0
Assistente Social	2	1	1	7	1	0	2
Outra	5	1	2	3	1	1	5
Parceria Produção	%						
Empréstimo ou aluguel de máquinas	6	1	1	5	1	3	4
Mudas e sementes	2	3	1	2	7	3	1
Assistência Técnica	5	5	0	2	14	15	6
Matrizes	4	1	0	1	1	5	1
Financiamento ou cessão de insumos	6	1	1	0	2	5	2
Outra	0	0	1	0	0	0	1
Parceria Comercialização	%						
Uso de instalações	3	0	1	0	1	1	2
Transporte de produtos até o mercado	3	1	0	1	1	1	1
Integração	2	1	1	0	1	1	1
Certificação	1	1	0	0	0	1	1
Outra	1	0	2	1	1	1	1

13.4. Nível de relação com a prefeitura

Dos pedidos solicitados junto à prefeitura, quantos são atendidos?

Pedidos atendidos	Sigla
Todos	TD
Maioria	MA
Metade	MT
Poucos	PC
Nenhum	NE

(a) nunca foi solicitado nada para a prefeitura

Nível de relação com a prefeitura (questão 13.4 Projeto)

Pedidos atendidos	n	%
(a) nunca foi solicitado nada para a prefeitura	55	32
Todos	18	10
Maioria	16	9
Metade	7	4
Poucos	37	21
Nenhum	41	24

14.2. Dificuldades do programa

Quais são as principais dificuldades, que vocês da associação, têm encontrado dentro do programa de Crédito Fundiário?

Grau	Sigla
Muito difícil	MD
Difícil	DF
Mais ou menos difícil	MM
Fácil	FA

Grau	Dificuldade
	Burocracia
	Formação da associação
	Encontrar um imóvel adequado
	Negociação de preço justo pelo imóvel
	Exigências ambientais
	Manter a união dentro da associação
	Manter a participação ativa dos membros da associação
	Dividir o trabalho dentro da associação
	Organizar a produção coletiva
	Resolver dúvidas junto aos agentes do CF
	Outra ***

*Outra (completar)

Dificuldades apontadas em relação ao PCPR-CF (questão 14.2 Projeto)

	Grau médio	MD	DF	MM	FA
		%			
Burocracia	3,2	51	25	17	6
Formação da associação	1,9	6	22	26	45
Encontrar um imóvel adequado	1,7	4	16	22	54
Negociação de preço justo pelo imóvel	2,1	11	22	26	38
Exigências ambientais	1,9	10	18	20	48
Manter a união dentro da associação	2,1	9	28	27	34
Manter a participação ativa dos membros da associação	2,1	6	24	38	29
Dividir o trabalho dentro da associação	1,9	4	24	27	41
Organizar a produção coletiva	2,1	11	18	20	35
Resolver dúvidas junto aos agentes do CF	2,1	17	17	21	40

MD = Muito difícil / DF = Difícil / MM = Mais ou menos difícil / FA = Fácil

Anexo II: Listagem e totalização das questões do Formulário Família

2.2.Nome e gênero do entrevistado												
2.2.1.Nome do entrevistado												
2.2.2. Gênero												
(m) M			(f) F									
Sendo uma beneficiária (do sexo F), perguntar: Por que a mulher foi beneficiária?												
(a) Por iniciativa própria						(c) Recomendação de alguém de fora da associação						
(b) O cônjuge (marido, parceiro) não é habilitado						(d) Incentivo ou recomendação da associação						
(e) Outro (marcar e completar)												

Porque a mulher foi beneficiária (questão 2.2.2 Família)

	%
Por iniciativa própria	48
Cônjuge não habilitado	37
Recomendação de alguém de fora da associação	3
Incentivo ou recomendação da associação	12
Outro	0

2.7. Origem da família (antes de entrar no projeto)			
Onde os integrantes da sua família moravam imediatamente antes de mudar para o projeto, ou moram atualmente?			
	Já moram no projeto	Ainda não moram no projeto	
Do próprio imóvel			
Próprio município			
Município vizinho			
Município distante (mais de 100 km)			
Outro estado			

Origem das pessoas beneficiadas (questão 2.7. Família)

Local de origem da família	Número de pessoas		Número total de familiares
	Já moram no projeto	Ainda não moram no projeto	
Do próprio imóvel	81	114	195
Próprio município	749	2.081	2.830
Município vizinho	47	333	380
Município distante (mais de 100 km)	27	94	121
Outro estado	0	20	20

Origem das pessoas beneficiadas, classificada por estado (questão 2.7. Família)

Local de origem da família	Número de pessoas									
	MA		PI		CE		RN		PB	
	Já	Não	Já	Não	Já	Não	Já	Não	Já	Não
Do próprio imóvel	35	32	20	22	17	20	0	25	0	0
Próprio município	276	841	126	249	119	55	22	30	90	114
Município vizinho	12	33	4	110	0	14	1	24	0	18
Município distante (mais de 100 km)	7	55	0	4	0	3	0	0	0	0
Outro estado	0	11	0	1	0	0	0	5	0	0
	35	32	20	22	17	20	0	25	0	0

Já – já moram no projeto / Não – ainda não moram no projeto

Local de origem da família	Número de pessoas							
	PE		AL		SE		BA	
	Já	Não	Já	Não	Já	Não	Já	Não
Do próprio imóvel	5	7	0	8	2	0	2	0
Próprio município	53	634	0	11	0	60	63	87
Município vizinho	0	74	0	9	1	17	29	34
Município distante (mais de 100 km)	12	17	0	0	0	12	8	3
Outro estado	0	3	0	0	0	0	0	0
	5	7	0	8	2	0	2	0

Já – já moram no projeto / Não – ainda não moram no projeto

2.8. Composição da família

2.8.1. No caso de não ter cônjuge: (a) Viúvo(a) (b) Separado(a)/divorciado(a) (c) Solteiro(a)

Nível de instrução	Sigla
Nenhum (não lê nem escreve ou apenas assina o nome)	NE
Lê e/ou Escreve (sem nunca ter freqüentado escola)	NL
1ª a 4ª série (completo ou não)	14
5ª a 8ª série (completo ou não)	58
Médio (completo ou não)	MD
Técnico (completo ou não)	TC
Superior (completo ou não)	SU

Tabela de Ocupação	Sigla
Atividade assalariada urbana	AU
Atividade assalariada rural	AR
Atividade rural diarista (ou temporário)	AD
Atividade urbana diarista (ex. faxineira)	DI
Trabalho doméstico (dona de casa, caseiro)	TD
Arrendatário/Meeiro/Parceiro/Produtor	AM
Proprietário de comércio (ex. bar, venda, loja)	PC
Autônomo (ex. vendedor comissionado)	AU
Desempregado	DP
Não trabalha (porque não tem idade – crianças e idosos)	NT

Cônjuges	Idade Anos	Mora no projeto S / N	Trabalha no projeto S / N	Nível de instrução							Estuda atualmente S / N	Ocupação antes da entrada no imóvel "Tabela de Ocupação"	Continua exercendo ocupação S / N
				NE	NL	14	58	MD	TC	SU			
masculino				()	()	()	()	()	()	()			
feminino				()	()	()	()	()	()	()			

2.8.2. Quantos filhos você tem ao todo (da família atual e anteriores)? (a) Nenhum (ir para a questão 2.8.3)

Filhos	Idade Anos	Gênero M / F	Mora no projeto S / N	Trabalha no projeto S / N	Nível de instrução							Estuda atualmente S / N	Ocupação anterior "Tabela de Ocupação"	Continua exercendo ocupação S / N
					NE	NL	14	58	MD	TC	SU			
Filho1					()	()	()	()	()	()	()			
Filho2					()	()	()	()	()	()	()			
Filho3					()	()	()	()	()	()	()			
Filho4					()	()	()	()	()	()	()			
Filho5					()	()	()	()	()	()	()			
Filho6					()	()	()	()	()	()	()			
Filho7					()	()	()	()	()	()	()			
Filho8					()	()	()	()	()	()	()			
Filho9					()	()	()	()	()	()	()			
Filho10					()	()	()	()	()	()	()			
Filho11					()	()	()	()	()	()	()			
Filho12					()	()	()	()	()	()	()			

Perfil familiar dos beneficiários e de suas famílias – nível de instrução filhos e agregados (questão 2.8. Família)

	Instrução							Educação	Estuda	
	NE	NL	14	58	MD	TC	SU	média	Sim	Não
	%								%	
Filhos (que moram)	24	2	46	21	6	1	0	2,8	54	46
Filhos (que não moram)	17	1	49	24	8	2	0	3,1	57	43
Filhas (que moram)	29	1	43	21	5	1	0	2,7	59	41
Filhas (que não moram)	15	1	40	30	10	2	1	3,3	57	43
Agregados	18	0	45	18	18	0	0	3,2	36	64

NE = nenhum / NL = lê e/ou escreve / 14 = 1a a 4a série (completo ou não) / 58 = 5a a 8a série (completo ou não) / MD = médio (completo ou não) / TC = técnico (completo ou não) / SU = superior (completo ou não)

Perfil familiar dos beneficiários e de suas famílias – ocupação anterior (questão 2.8. Família)

	Ocupação anterior										Continua exercendo	
	AU	AR	AD	DI	TD	AM	PC	AT	DP	NT	Sim	Não
	%										%	
Beneficiário	7	17	47	3	5	19	1	1	2	1	85	15
Cônjuge Feminino	6	9	8	2	58	12	0	0	3	2	91	9
Cônjuge Masculino	15	19	26	7	2	26	0	0	5	1	91	9
Filhos (que moram)	4	7	11	0	0	7	0	0	6	63	89	11
Filhos (que não moram)	9	7	8	1	0	6	0	1	10	58	93	7
Filhas (que moram)	1	7	2	0	8	2	0	0	5	75	96	4
Filhas (que não moram)	6	4	2	1	15	4	0	0	11	57	94	6
Parentes	3	9	10	1	15	22	0	0	5	35	88	12
Agregados	0	30	20	0	0	30	0	0	0	20	90	10

AU = atividade assalariada urbana / AR = atividade assalariada rural / AD = atividade rural diarista (ou temporário) / DI = atividade urbana diarista (ex. faxineira) / TD = trabalho doméstico (dona de casa, caseiro) / AM = arrendatário, meeiro, parceiro, produtor / PC = proprietário de comércio (ex. bar, venda, loja) / AU = autônomo (ex. vendedor comissionado) / DP = desempregado / NT = não trabalha (porque não tem idade – crianças e idosos)

Composição da família, condição (questão 2.8.1 Família)

	n	%
Casado / amasiado	641	87
Viúvo	4	1
Separado / divorciado	21	3
Solteiro	69	9

Composição da família, casais com filhos (questão 2.8.2 Família)

	n	%
Nenhum filho	102	14
Um ou mais filhos	633	86

Composição da família, número médio de filhos (questão 2.8.2 Família)

Número total de filhos	2.347
Número médio de filhos	3,71

Composição da família, famílias com parentes e agregados (questão 2.8.3 Família)

	n	%
Com parentes	216	29
Com agregados	12	2

Composição da família, se mora, nível de instrução e se estuda atualmente (questões 2.8.1, 2.8.2 e 2.8.3 Família)

		GERAL																							
		Mora						Nível de Instrução												Estuda Atualmente					
		sim	não	NE	NL	14	58	MD	TC	SU	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	
Beneficiário	96	35	179	65	93	34	28	10	105	38	25	9	21	8	3	1	0	0	37	14	236	86			
Cônjuge Feminino	167	33	343	67	96	19	36	7	236	46	89	17	43	8	2	4	1	88	17	422	83				
Cônjuge Masculino	32	33	65	67	36	37	10	10	34	35	9	9	6	6	1	1	1	10	10	87	90				
Parentes	66	31	150	69	80	38	10	5	64	30	40	19	17	8	1	0	0	57	27	156	73				

NE = nenhum (não lê nem escreve ou apenas assina o nome) / NL = lê e/ou escreve (sem nunca ter frequentado escola) / 14 = 1 a 4a série (completo ou não) / 58 = 5a a 8a série (completo ou não) / MD = médio (completo ou não) / TC = técnico (completo ou não) / SU = superior (completo ou não)

		MA																							
		Mora						Nível de Instrução												Estuda Atualmente					
		sim	não	NE	NL	14	58	MD	TC	SU	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	
Beneficiário	11	50	11	50	3	14	5	23	9	41	2	9	3	14	0	0	0	8	36	14	64				
Cônjuge Feminino	45	30	104	70	27	18	8	5	66	43	26	17	18	12	4	3	2	27	18	125	82				
Cônjuge Masculino	13	28	33	72	9	20	5	11	21	46	7	15	3	7	1	2	0	5	11	41	89				
Parentes	17	30	40	70	25	45	2	4	16	29	10	18	2	4	1	2	0	12	21	44	79				

		PI																							
		Mora						Nível de Instrução												Estuda Atualmente					
		sim	não	NE	NL	14	58	MD	TC	SU	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	
Beneficiário	0	0	11	100	2	17	3	25	5	42	1	8	1	8	0	0	0	1	8	11	92				
Cônjuge Feminino	29	33	60	67	13	15	5	6	47	53	20	22	4	4	0	0	0	19	21	70	79				
Cônjuge Masculino	6	38	10	63	8	50	3	19	4	25	1	6	0	0	0	0	0	0	0	16	100				
Parentes	24	50	24	50	18	38	3	6	20	42	6	13	1	2	0	0	0	14	29	34	71				

		PE																							
		Mora						Nível de Instrução												Estuda Atualmente					
		sim	não	NE	NL	14	58	MD	TC	SU	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	
Beneficiário	18	16	97	84	8	7	41	36	16	14	12	10	3	3	0	0	0	20	17	95	83				
Cônjuge Feminino	14	13	93	87	6	6	48	45	19	18	12	11	3	3	1	1	1	22	21	85	79				
Cônjuge Masculino	3	17	15	83	0	0	5	28	1	6	2	11	0	0	1	6	1	4	22	14	78				
Parentes	12	15	67	85	4	5	19	25	18	23	13	17	0	0	0	0	0	24	31	53	69				

		BA																					
		Mora						Nível de Instrução						Estuda Atualmente									
		sim		não		NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Beneficiário		22	51	21	49	8	19	4	10	24	57	3	7	3	7	0	0	0	0	1	2	40	98
Cônjuge Feminino		15	43	20	57	8	24	4	12	14	41	6	18	1	3	1	3	0	0	3	9	30	91
Cônjuge Masculino		3	60	2	40	1	20	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	100
Parentes		2	50	2	50	1	25	0	0	3	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	100

		CE																					
		Mora						Nível de Instrução						Estuda Atualmente									
		sim		não		NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Beneficiário		23	61	15	39	19	50	2	5	13	34	2	5	2	5	0	0	0	0	4	11	33	89
Cônjuge Feminino		34	65	18	35	7	13	5	10	28	54	9	17	3	6	0	0	0	0	8	16	43	84
Cônjuge Masculino		3	100	0	0	2	67	0	0	1	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	100
Parentes		8	80	2	20	3	33	0	0	2	22	3	33	1	11	0	0	0	0	1	10	9	90

		AL + PB + RN + SE																					
		Mora						Nível de Instrução						Estuda Atualmente									
		sim		não		NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Beneficiário		22	48	24	52	26	57	6	13	13	28	1	2	0	0	0	0	0	0	3	7	43	93
Cônjuge Feminino		30	38	48	62	23	29	8	10	33	42	9	12	5	6	0	0	0	0	9	12	69	88
Cônjuge Masculino		4	44	5	56	7	78	0	0	1	11	0	0	1	11	0	0	0	0	1	11	8	89
Parentes		3	17	15	83	10	56	1	6	4	22	3	17	0	0	0	0	0	0	6	33	12	67

	GERAL																	
	Nível de Instrução														Estuda Atualmente			
	NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Filhos (moram)	78	21	5	1	170	47	91	25	17	5	2	1	0	0	222	60	151	40
Filhos (não moram)	134	17	17	2	372	48	179	23	64	8	13	2	3	0	458	57	340	43
Filhas (moram)	62	25	2	1	109	44	60	24	14	6	1	0	0	0	157	62	98	38
Filhas (não moram)	111	16	10	1	283	40	209	30	77	11	13	2	4	1	402	56	321	44
Agregados	2	14	0	0	6	43	3	21	3	21	0	0	0	0	6	43	8	57

	MA																	
	Nível de Instrução														Estuda Atualmente			
	NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Filhos (moram)	12	43	1	4	7	25	7	25	1	4	0	0	0	0	14	50	14	50
Filhos (não moram)	16	19	2	2	31	37	19	23	10	12	4	5	1	1	45	54	38	46
Filhas (moram)	9	43	0	0	5	24	4	19	2	10	1	5	0	0	9	43	12	57
Filhas (não moram)	14	19	0	0	21	29	25	35	8	11	2	3	2	3	40	56	32	44
Agregados	1	25	0	0	2	50	1	25	0	0	0	0	0	0	2	50	2	50

	PI																	
	Nível de Instrução														Estuda Atualmente			
	NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Filhos (moram)	5	29	0	0	7	41	4	24	1	6	0	0	0	0	9	53	8	47
Filhos (não moram)	16	19	2	2	31	37	19	23	10	12	4	5	1	1	27	57	20	43
Filhas (moram)	9	43	0	0	5	24	4	19	2	10	1	5	0	0	6	86	1	14
Filhas (não moram)	14	19	0	0	21	29	25	35	8	11	2	3	2	3	24	65	13	35
Agregados	1	25	0	0	2	50	1	25	0	0	0	0	0	0	1	33	2	67

	PE																	
	Nível de Instrução														Estuda Atualmente			
	NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Filhos (moram)	0	0	0	0	6	60	1	10	2	20	1	10	0	0	8	73	3	27
Filhos (não moram)	9	18	1	2	22	43	14	27	3	6	2	4	0	0	35	59	24	41
Filhas (moram)	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	2	67	1	33
Filhas (não moram)	8	16	0	0	21	41	13	25	6	12	3	6	0	0	27	55	22	45
Agregados	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	1	100

	BA																	
	Nível de Instrução														Estuda Atualmente			
	NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Filhos (moram)	5	50	0	0	3	30	2	20	0	0	0	0	0	0	6	55	5	45
Filhos (não moram)	3	18	0	0	10	59	4	24	0	0	0	0	0	0	10	59	7	41
Filhas (moram)	2	40	0	0	3	60	0	0	0	0	0	0	0	0	3	60	2	40
Filhas (não moram)	0	0	0	0	2	20	6	60	2	20	0	0	0	0	7	64	4	36
Agregados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

	CE																	
	Nível de Instrução														Estuda Atualmente			
	NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Filhos (moram)	1	5	0	0	8	42	9	47	1	5	0	0	0	0	15	79	4	21
Filhos (não moram)	1	7	0	0	8	57	4	29	1	7	0	0	0	0	8	57	6	43
Filhas (moram)	2	17	0	0	5	42	4	33	1	8	0	0	0	0	9	75	3	25
Filhas (não moram)	3	30	0	0	2	20	3	30	2	20	0	0	0	0	4	40	6	60
Agregados	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0

	AL + PB + RN + SE																	
	Nível de Instrução														Estuda Atualmente			
	NE		NL		14		58		MD		TC		SU		sim		não	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Filhos (moram)	6	38	0	0	8	50	2	13	0	0	0	0	0	0	6	38	10	63
Filhos (não moram)	10	24	1	2	18	43	7	17	5	12	0	0	1	2	16	38	26	62
Filhas (moram)	2	18	0	0	4	36	5	45	0	0	0	0	0	0	5	45	6	55
Filhas (não moram)	3	16	1	5	5	26	7	37	3	16	0	0	0	0	7	37	12	63
Agregados	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100

Composição da família, ocupação anterior e se continua exercendo (questões 2.8.1, 2.8.2 e 2.8.3 Família)

	GERAL																							
	Ocupação anterior												Continua exercendo											
	AU		AR		AD		DI		TD		AM		PC		AT		DP		NT		sim		não	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Beneficiário	15	5	42	15	114	42	6	2	11	4	75	27	2	1	2	1	3	1	3	1	224	82	48	18
Cônjuge Feminino	26	5	43	8	41	8	9	2	296	58	68	13	1	0	0	0	14	3	12	2	453	90	53	10
Cônjuge Masculino	16	16	16	16	25	26	6	6	3	3	24	25	0	0	0	4	4	3	3	3	79	81	18	19
Filhos (moram)	9	3	25	7	34	10	1	0	1	0	46	13	0	0	0	20	6	219	62	304	89	39	11	
Filhos (não moram)	70	9	51	7	59	8	6	1	1	0	64	8	0	0	5	1	81	10	444	57	696	93	55	7
Filhas (moram)	2	1	17	7	7	3	1	0	23	10	5	2	0	0	0	11	5	174	73	206	92	18	8	
Filhas (não moram)	38	5	29	4	15	2	7	1	106	15	43	6	1	0	0	78	11	397	56	646	94	43	6	
Parentes	6	3	18	8	21	10	1	0	31	15	55	26	0	0	0	10	5	71	33	188	88	25	12	
Agregados	0	0	3	27	2	18	0	0	0	0	4	36	0	0	0	0	0	2	18	10	91	1	9	

AU = atividade assalariada urbana / AR = atividade assalariada rural / AD = atividade rural diarista (ou temporário) / DI = atividade urbana diarista (ex. faxi-
neira) / TD = trabalho doméstico (dona de casa, caseiro) / AM = arrendatário, meeiro, parceiro, produtor / PC = proprietário de comércio (ex. bar, venda, loja)
/ AT = autônomo (ex. vendedor comissionado) / DP = desempregado / NT = não trabalha (porque não tem idade – crianças e adultos)

	MA																							
	Ocupação anterior												Continua exercendo											
	AU		AR		AD		DI		TD		AM		PC		AT		DP		NT		sim		não	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Beneficiário	2	10	2	10	10	48	2	10	0	0	3	14	1	5	0	0	1	5	0	0	14	67	7	33
Cônjuge Feminino	14	9	29	19	5	3	3	2	77	51	10	7	0	0	0	7	5	7	5	142	93	10	7	
Cônjuge Masculino	7	15	14	30	10	22	4	9	1	2	10	22	0	0	0	0	0	0	0	41	89	5	11	
Filhos (moram)	6	7	12	14	8	9	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	61	69	84	95	4	5
Filhos (não moram)	34	13	26	10	8	3	1	0	1	0	5	2	0	0	0	25	10	158	61	237	92	21	8	
Filhas (moram)	1	1	11	14	3	4	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	61	78	100	0	0	0	
Filhas (não moram)	18	8	19	8	5	2	1	0	22	9	1	0	1	0	0	23	10	150	63	223	93	17	7	
Parentes	2	4	11	20	2	4	1	2	4	7	13	23	0	0	0	3	5	20	36	43	77	13	23	
Agregados	0	0	3	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	25	3	75	1	25	

	PI																		
	Ocupação anterior																Continua exercendo		
	AU	AR	AD	DI	TD	AM	PC	AT	DP	NT	sim	não							
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%						
Beneficiário	0	0	6	50	0	0	4	33	2	17	0	0	0	0	12	100	0	0	
Cônjuge Feminino	4	1	2	2	2	66	74	10	11	0	0	2	2	2	78	88	11	12	
Cônjuge Masculino	2	13	0	4	25	0	0	6	38	0	0	4	25	0	11	69	5	31	
Filhos (moram)	1	2	0	8	13	1	2	1	11	18	0	0	8	13	48	79	13	21	
Filhos (não moram)	6	5	1	20	16	1	0	0	12	10	0	0	19	16	63	52	11	9	
Filhas (moram)	1	3	0	0	9	24	1	3	0	0	0	1	3	25	68	35	2	5	
Filhas (não moram)	7	5	0	1	43	31	3	2	0	0	0	15	11	64	46	133	96	5	4
Parentes	1	2	0	4	8	0	10	21	9	19	0	0	4	8	20	42	47	1	2
Agregados	0	0	1	33	0	0	0	0	2	67	0	0	0	0	3	100	0	0	

	PE																					
	Ocupação anterior																Continua exercendo					
	AU	AR	AD	DI	TD	AM	PC	AT	DP	NT	sim	não										
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%									
Beneficiário	8	7	29	25	35	30	1	1	4	32	28	0	0	1	1	2	2	108	95	6	5	
Cônjuge Feminino	4	4	7	7	17	16	1	1	53	50	22	1	1	0	0	1	0	101	96	4	4	
Cônjuge Masculino	2	11	2	11	6	33	1	6	1	5	28	0	0	0	0	1	6	15	83	3	17	
Filhos (moram)	0	0	8	22	6	17	0	0	0	14	0	0	0	3	8	14	39	26	79	7	21	
Filhos (não moram)	5	2	14	7	11	5	0	0	0	22	11	0	3	1	22	11	126	62	183	96	7	4
Filhas (moram)	0	0	0	0	0	0	0	2	15	1	8	0	0	0	0	0	10	77	7	78	2	22
Filhas (não moram)	4	2	8	4	5	3	0	0	20	11	18	10	0	0	20	11	110	59	169	96	7	4
Parentes	1	1	6	8	9	12	0	0	14	18	24	31	0	0	1	1	22	29	73	95	4	5
Agregados	0	0	0	0	1	50	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	50	2	100	0	0

		AL + PB + RN + SE																							
		Ocupação anterior																							
		AU		AR		AD		DI		TD		AM		PC		AT		DP		NT		Continua exercendo			
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Beneficiário		2	4	2	4	27	59	1	2	0	0	13	28	0	0	0	0	0	0	1	2	31	67	15	33
Cônjuge Feminino		2	3	0	0	3	4	2	3	49	63	17	22	0	0	3	4	0	0	2	3	60	78	17	22
Cônjuge Masculino		3	33	0	0	3	33	0	0	0	0	2	22	0	0	0	0	0	0	1	11	8	89	1	11
Filhos (moram)		1	1	0	0	7	10	0	0	0	0	7	10	0	0	5	7	0	0	52	72	65	90	7	10
Filhos (não moram)		18	16	9	8	8	7	2	2	0	0	16	14	0	0	11	9	0	0	52	45	112	97	4	3
Filhas (moram)		0	0	1	2	0	0	1	2	1	2	2	4	0	0	8	16	0	0	37	74	42	86	7	14
Filhas (não moram)		6	7	0	0	1	1	0	0	6	7	19	22	0	0	15	18	0	0	38	45	80	94	5	6
Parentes		0	0	0	0	1	14	0	0	0	0	0	0	0	0	1	14	0	0	5	71	7	100	0	0
Agregados		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100	0	0

3.1. Motivo da entrada para a associação	
Houve estímulo ou convite de alguém para você entrar nessa associação?	
(a) Iniciativa própria	(k) Estímulo de Líder comunitário
(b) Estímulo de parente	(l) Estímulo de Secretário da Agricultura ou outra figura do executivo
(c) Convite de outro membro da associação atual	(m) Estímulo de Assistente técnico
(d) Estímulo de conhecido	(n) Estímulo de Técnico ligado ao INCRA
(e) Estímulo de Agente ligado ao programa de PCPR-CF ou Cédula	(o) Estímulo de Líder de uma associação ou cooperativa já existente
(f) Estímulo do Sindicato (Contag, Fetag)	(p) Estímulo de beneficiário do programa PCPR-CF ou cédula
(g) Estímulo da Pastoral (CPT)	(q) Estímulo de beneficiário da reforma agrária (Incrá, casulo)
(h) Estímulo de movimento social (ex.: MST)	(r) Estímulo do proprietário do imóvel ou seu representante
(i) Estímulo de ONG	(s) Estímulo de corretor ou imobiliária
(j) Estímulo de Vereador ou outra figura do legislativo	(t) Insucesso ou insatisfação com outro programa de acesso à terra
(u) Outro (marcar e completar)	

Motivo da entrada para associação (questão 3.1 Família)

	%
Iniciativa própria	33
Estímulo de parente	14
Convite de outro membro da associação atual	15
Estímulo de conhecido	13
Estímulo de agente ligado ao programa de PCPR-CF ou cédula	0
Estímulo do sindicato (Contag, Fetag)	3
Estímulo da pastoral (CPT)	0
Estímulo de movimento social (ex.: MST)	0
Estímulo de ONG	0
Estímulo de vereador ou outra figura do legislativo	2
Estímulo de líder comunitário	8
Estímulo de secretário da Agricultura ou outra figura do executivo	2
Estímulo de assistente técnico	1
Estímulo de técnico ligado ao Incra	0
Estímulo de líder de uma associação ou cooperativa já existente	3
Estímulo de beneficiário do programa PCPR-CF ou cédula	0
Estímulo do beneficiário da reforma agrária (Incrá, Casulo)	0
Estímulo do proprietário do imóvel ou de seu representante	5
Estímulo de corretor ou imobiliária	0
Insucesso ou insatisfação com outro programa de acesso à terra	0
Outro	1

3.3. Conhecimento do funcionamento e responsabilidades da associação

Você sabe como funciona a associação, o que ela tem que fazer e quais são as responsabilidades dela perante o governo?

(a) Muito bem	(c) Pouco
(b) Mais ou menos	(d) Nada

Conhecimento do funcionamento e responsabilidades da associação (questão 3.3 Família)

	%
Muito bem	15
Mais ou menos	43
Pouco	31
Nada	11

3.4. Participação do beneficiário em reuniões na associação

Freqüência	Sigla	Como é a participação? Discute os assuntos?
Todas	TO	<p>Passiva: pessoa que ouve muito e discute pouco ou não discute durante as reuniões da associação</p> <p>Ativa: pessoa que discute muito durante as reuniões da associação</p>
Maioria	MA	
Metade	MT	
Poucas	PC	
Nenhuma	NE	
Não houve reunião sobre esse tema	NR	
Não lembra	NL	

Responda as questões abaixo:	Freqüência	Forma de participação
De quantas reuniões participou na formação da associação?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou na escolha do imóvel?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou na negociação do imóvel?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou na decisão dos investimentos comunitários em infra-estrutura?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou para definição do quê e como produzir?		() Passiva () Ativa

3.5. Participação do cônjuge em reuniões na associação

Seu cônjuge participa das reuniões? (ir para a questão 3.6)	(a) Não participa	(b) Não tem cônjuge
Responda as questões abaixo:	Freqüência	Forma de participação
De quantas reuniões participou na formação da associação?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou na escolha do imóvel?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou na negociação do imóvel?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou na decisão dos investimentos comunitários em infra-estrutura?		() Passiva () Ativa
De quantas reuniões participou para definição do quê e como produzir?		() Passiva () Ativa

Participação do beneficiário e do cônjuge em reuniões da associação (questões 3.4 e 3.5 Família)

	Beneficiário(a)		Cônjuge Feminino		Cônjuge Masculino	
	passiva	ativa	passiva	ativa	passiva	ativa
De quantas reuniões participou:	%		%		%	
Na formação da associação	49	36	8,7	26,7	5,3	4,8
Na escolha do imóvel	47	36	7,9	23,8	5,0	3,8
Na negociação do imóvel	44	36	6,7	22,7	4,8	3,9
Na decisão dos investimentos comunitários e infra-estrutura	48	35	7,2	22,6	4,2	4,4
Para definição do quê e como produzir	46	31	7,3	20,0	4,8	3,8

Beneficiário (735)	TO	MA	MT	PC	NE	NR	NL	Ativo	Pas-sivo
De quantas reuniões participou:	%								
Na formação da associação	50	28	4	5	11	1	2	49	36
Na escolha do imóvel	53	19	4	7	11	3	2	47	36
Na negociação do imóvel	48	16	4	13	14	2	3	44	36
Na decisão dos investimentos comunitários e infra-estrutura	52	18	4	10	6	8	2	48	35
Para definição do quê e como produzir	50	14	2	13	5	13	4	46	31

Cônjuge Feminino (305)	TO	MA	MT	PC	NE	NR	NL	Ativo	Pas-sivo
De quantas reuniões participou:	%								
Na formação da associação	9,3	8,0	3,3	15,5	4,9	0,3	0,3	8,7	26,7
Na escolha do imóvel	9,3	7,8	2,6	12,2	7,6	0,7	1,4	7,9	23,8
Na negociação do imóvel	9,1	5,4	1,4	14,0	10,5	0,3	0,8	6,7	22,7
Na decisão dos investimentos comunitários e infra-estrutura	9,4	5,4	1,9	13,7	7,5	2,4	1,1	7,2	22,6
Para definição do quê e como produzir	8,3	4,8	2,2	12,4	8,0	4,1	1,8	7,3	20,0

Cônjuge Masculino (79)	TO	MA	MT	PC	NE	NR	NL	Ativo	Pas-sivo
De quantas reuniões participou:	%								
Na formação da associação	5,6	1,6	0,4	2,6	0,5	0,0	0,0	5,3	4,8
Na escolha do imóvel	5,0	1,9	0,4	1,6	1,5	0,1	0,1	5,0	3,8
Na negociação do imóvel	4,6	1,5	0,5	2,3	1,5	0,1	0,1	4,8	3,9
Na decisão dos investimentos comunitários e infra-estrutura	4,6	1,2	0,7	2,0	0,5	1,2	0,4	4,2	4,4
Para definição do que e como produzir	4,4	1,1	0,7	2,6	0,8	1,0	0,3	4,8	3,8

3.6. Forma de tomar decisões na associação

Como são tomadas as decisões nas reuniões da associação, principalmente quando nem todos concordam?

(a) Em consenso, é discutido até todos estarem convencidos ou aceitando a solução	(d) Imposição de um grupo no caso da falta de consenso
(b) Votação de todos na falta de consenso	(e) Imposição de uma ou duas pessoas no caso da falta de consenso
(c) Votação de poucos na falta de consenso	(f) Não sabe

Forma de tomar decisões na associação (questão 3.6 Família)

	%
Em consenso, é discutido até todos estarem convencidos ou aceitando a solução	4
Votação de todos na falta de consenso	35
Votação de poucos na falta de consenso	1
Imposição de um grupo no caso da falta de consenso	55
Imposição de uma ou duas pessoas no caso da falta de consenso	5
Não sabe	0

3.7. Frequência de participação dos outros beneficiários nas reuniões da associação

Quantos dos outros beneficiários participam nas reuniões da associação atualmente?

(a) Todos	(d) Poucos
(b) Maioria	(e) Não sabe
(c) Metade	

Freqüência de participação dos outros beneficiários nas reuniões da associação (questão 3.7 Família)

	%
Todos	33
Maioria	56
Metade	6
Poucos	3
Não sabe	2

3.8. Característica mais importante do imóvel para o beneficiário

Quais as características mais importantes do imóvel na sua opinião?

(ler todas e marcar, depois ordenar por importância, sendo o número 1 o item mais importante)

marcar	Item	Posição
(a)	Valor da terra	
(b)	Localização	
(c)	Acesso a partir do município	
(d)	Qualidade das terras (solos)	
(e)	Topografia	
(f)	Disponibilidade de água para consumo humano	
(g)	Disponibilidade de água para irrigação	
(h)	Infra-estrutura já implantada (cercas, galpões, casas)	
(i)	Facilidade de acesso a serviços de saúde, educação e lazer	
(j)	Facilidade de acesso a rede elétrica	
(k)	Adequação do imóvel aos sistemas de produção pretendidos	
(l)	Sistema produtivo implantado anteriormente à compra (áreas de fruticultura, pastagens)	

Critérios de importância na escolha dos imóveis indicados pelos beneficiários (questão 3.8. Família)

Característica	Grau de importância				
	1	2	3	4	5
	%				
Valor da Terra	5	4	3	1	0
Localização	5	5	3	1	1
Acesso a partir do município	1	3	3	1	1
Qualidade das terras (solos)	12	5	3	1	0
Topografia	0	1	1	0	0
Disponibilidade de água para o consumo humano	4	4	3	1	0
Disponibilidade de água para irrigação	1	2	1	1	0
Infra-estrutura já implantada (cercas, galpões, casas)	0	1	1	0	0
Facilidade de acesso a serviços de saúde, educação e lazer	0	1	1	1	0
Facilidade de acesso à rede elétrica	1	2	3	2	1
Adequação do imóvel aos sistemas de produção pretendidos	1	1	2	1	1

3.9. Nível de informação sobre o programa, por parte do beneficiário

Responda as questões abaixo:		Forma de participação
Qual é o valor total que os beneficiários têm direito no financiamento (teto)?	() Não sabe	R\$, 0 0
Qual é o preço de compra do imóvel?	() Não sabe	R\$, 0 0
Qual é o valor da primeira parcela?	() Não sabe	R\$, 0 0
Qual é a data de pagamento da primeira parcela?	() Não sabe	mm aa
As benfeitorias financiadas pelo governo (SIC) têm que ser pagas?	() Não sabe	(a) Sim (b) Não

Nível de informação sobre o programa, por parte do beneficiário (questão 3.9 Família)

	Não sabe	Valores		
		Acerto tot ±5%	Próximo ± 20%	Erro
Qual é:		%		
O valor total que os beneficiários têm direito no financiamento	56	22	19	2
O preço de compra do imóvel	33	7	13	47
O valor da primeira parcela	64			
A data de pagamento da primeira parcela	71			

	Não sabe	Sim	Não
	%		
As benfeitorias financiadas pelo governo (SIC) têm que ser pagas	28	26	46

3.10. Participação em atividades de capacitação promovidas pelo programa de Crédito Fundiário

Você participa de atividades de capacitação promovidas pelo programa de Crédito Fundiário?

- (a) Sim (b) Já houve capacitação, mas não participei (c) Não houve capacitação

Participação em atividade de capacitação técnica (questão 3.10 Família)

	%
Sim	42
Já houve capacitação, mas não participei	8
Não houve capacitação	50

3.11. Importância da capacitação promovida pelo programa Crédito Fundiário

Para que foi importante a capacitação promovida pelo crédito fundiário? (marcar um ou mais itens)

- (a) Compreender e poder participar do programa de Crédito Fundiário
 (b) Compreender o que faz a associação e participar dela
 (c) Escolher e negociar o imóvel
 (d) Definir aplicação dos investimentos comunitários (SIC)
 (e) Administrar a produção no projeto (compra de insumos, venda de produtos) e as atividades da associação
 (f) Não sei

(g) Outro (marcar e completar)	

Importância da capacitação dos beneficiários promovida pelo PCPR-CF (questão 3.11 Família)

	%
Compreender e poder participar do programa de Crédito Fundiário	27
Compreender o que faz a associação e participar dela	21
Escolher e negociar o imóvel	10
Definir aplicação dos investimentos comunitários (SIC)	14
Administrar a produção no projeto (compra de insumos, venda de produtos) e as atividades da associação	19
Não sei	9
Outro	1

4.1. Local de moradia

Onde mora atualmente?

(a) Somente no projeto

(b) Fora do projeto

(c) Parte do tempo no projeto e parte fora (dorme alguns dias da semana em cada local)

4.1.1.No caso de não morar exclusivamente no projeto, perguntar: Qual o local da sua residência fora do projeto?

(a) Zona rural

(b) Zona urbana

4.2. Tipo de moradia anterior ao projeto

Onde você morava antes de mudar para o projeto? (caso ainda não tenha mudado para o projeto, considerar a casa atual)

(a) Casa própria (b) Alugada (c) Com parentes ou conhecidos (d) Já morava no imóvel

Condição de moradia antes e depois da entrada no projeto (questões 4.1 e 4.2 Família)

Local de moradia		Casa própria	Alugada	Com parentes ou conhecidos	Já morava no imóvel
		%			
Somente no projeto	32	42	12	24	22
Fora do projeto	58	72	8	20	0
Parte do tempo no projeto e parte fora	10	64	9	23	4

4.4. Condição da moradia anterior comparada à do projeto atualmente

Como era sua condição de moradia anterior comparada com a do projeto (atual)?

(a) Melhor (b) Mesma coisa (c) Pior (d) Não mora no projeto ainda

Condição da moradia anterior comparada à do projeto (4.4. Família)

Condição de moradia	%
Melhor	10
Mesma coisa	16
Pior	17
Não mora no projeto ainda	57

4.3. Material de construção da casa anterior a do projeto

Qual é o material de construção da casa anterior a do projeto ou atual caso ainda não more no projeto?

(a) Alvenaria	(c) Madeira	(e) Barraco de lona
(b) Taipa	(d) Adobe	
(f) Outro (marcar e completar)		

4.5. Material de construção da casa do projeto

Qual é o material de construção da moradia que você tem no projeto atualmente?

(a) Casa de alvenaria	() Inacabada (ainda em fase de construção)
(b) Taipa	() Inacabada (ainda em fase de construção)
(c) Madeira	() Inacabada (ainda em fase de construção)
(d) Adobe	() Inacabada (ainda em fase de construção)
(e) Barraco de lona	() Inacabada (ainda em fase de construção)
(f) Não tem moradia no projeto atualmente	
(g) Outra (marcar e completar)	

Obs.: Caso não more no projeto ainda responder somente a coluna 2 da questão 4.6.

Material de construção da casa anterior e a do projeto ou atual (questões 4.3 e 4.5 Família)

Data de criação inferior a 09/2002

Somente no projeto			Fora do projeto			Parte do tempo no projeto e parte fora					
Casa Anterior		Casa Projeto	Casa Anterior		Casa Projeto	Casa Anterior		Casa Projeto			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
26	34	44	57	92	57	48	30	9	50	11	61
37	48	20	26	36	22	3	2	4	22	2	11
2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	13	1	1	29	18	1	1	4	22	0	0
0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
		4	5			100	62			4	22
2	3	8	10	4	2	7	4	1	6	1	6

Data de criação superior ou igual a 09/2002

Somente no projeto			Fora do projeto			Parte do tempo no projeto e parte fora					
Casa Anterior		Casa Projeto	Casa Anterior		Casa Projeto	Casa Anterior		Casa Projeto			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
60	40	94	62	140	53	65	25	32	63	31	61
52	34	22	15	64	24	5	2	8	16	5	10
3	2	2	1	5	2	4	2	0	0	0	0
29	19	7	5	53	20	2	1	11	22	1	2
2	1	4	3	0	0	2	1	0	0	2	4
		7	5			178	67			4	8
5	3	15	10	2	1	8	3	0	0	8	16

Situação da construção da moradia no projeto (4.5. Família)

	Sim	Não
Acabadas	78	22

4.6. Itens de acesso e bens de consumo duráveis

Você possui atualmente no projeto <ler item e marcar>? E antes de entrar no projeto?		
	1	2
Item	Atualmente no projeto	Antes de entrar no projeto
Abastecimento de água no local de residência	() Sim () Não	() Sim () Não
Rede elétrica no local de residência	() Sim () Não	() Sim () Não
Afastamento ou tratamento de esgoto na residência*	() Sim () Não	() Sim () Não
Coleta de lixo no local da residência	() Sim () Não	() Sim () Não
Telefone fixo no local de residência	() Sim () Não	() Sim () Não
Telefone celular	() Sim () Não	() Sim () Não
Acesso a computador e/ou internet	() Sim () Não	() Sim () Não
Geladeira	() Sim () Não	() Sim () Não
Televisão	() Sim () Não	() Sim () Não
Carro ou moto próprios	() Sim () Não	() Sim () Não

* O esgoto deve ser afastado (fossa negra lacrada, sumidouro lacrado) ou tratado (fossa séptica com sumidouro lacrado) de maneira a que animais e pessoas não tenham a possibilidade de contato.

Condição de moradia antes e depois da entrada no projeto (questão 4.6. Família)

	Não moravam			Não moravam e agora moram			Já moravam			Não moravam e não moram ainda		
	antes	atual	Δ+	antes	atual	Δ+	antes	atual	Δ+	antes	atual	Δ+
	n	%		n	%		n	%		n	%	
Abastecimento de água no local de residência	63	129	205	51	77	151	18	0	-1.800	2	23	1150
Rede elétrica no local de residência	92	154	167	77	92	119	0	0	0	3	25	833
Afastamento ou tratamento de esgoto na residência*	49	54	110	39	36	92	5	2	-40	1	3	300
Coleta de lixo no local da residência	11	71	645	6	43	717	2	3	150	1	6	600
Telefone fixo no local de residência	1	20	2.000	1	11	1.100	0	1	-100	0	1	-100
Telefone celular	2	4	200	0	2	200	1	0	0	0	0	0
Acesso a computador e/ou internet	1	6	600	1	2	200	0	1	-100	0	2	-200
Geladeira	42	92	219	34	47	138	11	9	82	2	15	750
Televisão	58	114	197	47	69	147	18	15	83	4	18	450
Carro ou moto próprios	21	27	129	16	20	125	10	6	60	2	2	0

* O esgoto deve ser afastado (fossa negra lacrada, sumidouro lacrado) ou tratado (fossa séptica com sumidouro lacrado) de maneira a que animais e pessoas não tenham a possibilidade de contato.

	antes	atual	antes	atual
	n		%	%
Abastecimento de água no local de residência	81	399	11%	54%
Rede elétrica no local de residência	117	507	16%	69%
Afastamento ou tratamento de esgoto na residência*	54	157	7%	21%
Coleta de lixo no local da residência	13	213	2%	29%
Telefone fixo no local de residência	1	55	0%	7%
Telefone celular	3	23	0%	3%
Acesso a computador e/ou internet	1	26	0%	4%
Geladeira	54	318	7%	43%
Televisão	76	383	10%	52%
Carro ou moto próprios	31	108	4%	15%

4.7. Facilidade de acesso a serviços de saúde

Qual é a facilidade de acesso para os serviços de saúde?

Tipo	Classificação					
Atendimento emergencial*	(a) Muito fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) Muito difícil	(f) Não sei
Atendimento regular**	(a) Muito fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) Muito difícil	(f) Não sei

* Atendimento de emergência: fratura, doença grave, internação, envenenamento, picada de cobra;

** Atendimento regular: acompanhamento de gestante, vacinação, prevenção de doenças, exame dentário.

4.8. Qualidade de serviços de saúde

Qual é a qualidade dos serviços de saúde?

Tipo	Classificação						
Atendimento emergencial	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Muito ruim	(f) Não sei	(g) Não tem
Atendimento regular	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Muito ruim	(f) Não sei	(g) Não tem
Atendimento no projeto	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Muito ruim	(f) Não sei	(g) Não tem

Qualidade e facilidade de acesso a serviços de saúde das famílias (questão 4.7. e 4.8. Família)

Tipo	Qualidade							Facilidade de acesso					
	EX	BO	RE	RU	MR	NS	NT	MF	FA	ME	DF	MD	NS
	%							%					
Atendimento emergencial	7	24	33	13	10	5	8	12	17	15	30	18	7
Atendimento regular	7	26	34	13	9	5	6	11	25	21	22	13	7
Atendimento no projeto	7	7	7	3	3	8	65						

EX = Excelente / BO = Bom / RE = Regular / RU = Ruim / MR = Muito ruim / NS = Não sei / NT = Não tem
 / MF = Muito fácil / FA = Fácil / ME = Média / DF = Difícil / MD = Muito difícil / NS = Não sei

4.9. Facilidade de acesso à escola

Qual é a facilidade de freqüentar a escola <tipo>?

Tipo	Classificação					
1ª a 4ª série	(a) M. fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) M.difícil	(f) Não sei
5ª a 8ª série	(a) M. fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) M.difícil	(f) Não sei
Médio	(a) M. fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) M.difícil	(f) Não sei
Técnico	(a) M. fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) M.difícil	(f) Não sei
Superior	(a) M. fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) M.difícil	(f) Não sei
Programas de alfabetização de adultos	(a) M. fácil	(b) Fácil	(c) Média	(d) Difícil	(e) M.difícil	(f) Não sei

Facilidade de acesso a escolas (questão 4.9 Família)

Escolaridade	Facilidade de acesso					
	MF	F	M	DF	MD	NS
	%					
1ª a 4ª	0	19	34	13	14	8
5ª a 8ª	0	15	24	11	19	17
Médio	0	13	13	8	19	23
Superior	0	11	5	3	16	30
Alfabetização de adultos	0	11	2	2	11	35

MF = muito fácil / F = fácil / M = médio / DF = difícil / MD = muito difícil / NS = não sei

4.10. Qualidade do transporte para a escola

Como é a qualidade do transporte para a escola <tipo>?

Tipo	Classificação					
1ª a 4ª série	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Não há	(f) Não sei
5ª a 8ª série	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Não há	(f) Não sei
Médio	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Não há	(f) Não sei
Técnico	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Não há	(f) Não sei
Superior	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Não há	(f) Não sei
Programas de alfabetização de adultos	(a) Excelente	(b) Bom	(c) Regular	(d) Ruim	(e) Não há	(f) Não sei

Qualidade do transporte para a escola (questão 4.10 Família)

Escolaridade	Qualidade do transporte					
	EX	BM	RE	RU	NH	NS
	%					
1ª a 4ª	10	14	12	8	45	11
5ª a 8ª	12	15	14	8	38	13
Médio	13	9	10	5	45	18
Superior	13	4	4	3	52	25
Alfabetização de adultos	13	2	3	2	53	27

EX = excelente / BM = bom / RE = regular / RU = ruim / NH = não há / NS = não sei

4.12. Mobilidade da família

4.12.1. Quando você ou alguém da sua família sai do projeto com que frequência vai para <ler os itens e indicar a frequência >?

Frequência	Destino	Frequência	Sigla
	1. Vizinhança do projeto (vila ou distrito)	Não vai (deixar quadro em branco)	
	2. Cidade do município do projeto	Menos de uma vez por mês	MM
	3. Cidade vizinha ao município do projeto	Uma vez por mês	1M
	4. Cidade de município distante (mais de 100 km)	Mais de duas vezes por mês	2M
	5. Capital	Um dia por semana	1S
		Mais de dois dias por semana	2D
		Todos os dias	TS

Destinos das viagens das famílias (questão 4.12.1 Família)

	%	n	MM	1M	2M	1S	2D	TS
	%							
Vizinhança do projeto (vila ou distrito)	28	291	15	17	32	13	7	16
Cidade do município do projeto	44	465	26	16	21	21	9	7
Cidade vizinha ao município do projeto	21	219	31	9	10	18	31	2
Cidade de município distante (mais de 100 km)	4	45	18	2	0	7	69	4
Capital	3	31	42	0	0	3	55	0

MM = menos de 1 vez mês / 1M = 1 vez mês / 2M = mais de 2 vezes mês / 1S = 1 dia semana / 2D = mais de 2 dias semana / TS = todos os dias

4.12.3. Qual é o meio de transporte utilizado para ir à <destino>?
(Marque por ordem de importância sendo o número 1 o item mais utilizado)

Destino					Meio de transporte
1 Vizinhança do projeto	2 Cidade do projeto	3 Cidade vizinha	4 Cidade distante	5 Capital	
					Transporte público
					Veículo Particular (carro, moto, trator)
					Carona sem pagamento
					Veículo de terceiro pago (táxi, locação)
					Bicicleta
					A pé ou a cavalo
					Outro **
**Outro (completar)					

Forma de transporte utilizado nas viagens em função do destino (questão 4.12.3. Família)

		a	b	c	d	e	f	g
	n projetos	195	102	293	144	183	103	269
	Importância	%						
Vizinhança do projeto (vila ou distrito)	1	4	28	4	3	2	32	19
	2	1	15	4	2	2	5	7
Cidade do município do projeto	1	16	1	0	6	7	5	1
	2	5	3	0	1	13	5	0
Cidade vizinha ao município do projeto	1	0	19	66	73	13	15	60
	2	0	7	24	11	2	2	10
Cidade de município distante (mais de 100 km)	1	57	20	0	0	31	18	1
	2	18	8	0	0	29	17	0
Capital	1	0	0	1	3	2	1	0
	2	0	0	0	1	1	1	0

a = transporte público / b = veículo particular (carro, moto, trator) / c = carona sem pagamento / d = veículo de terceiro pago (táxi, locação) / e = bicicleta / f = a pé ou a cavalo / g = outro

4.13. Qualidade de vida depois da entrada no programa

Como ficou a qualidade de vida de sua família em relação à moradia e acesso a serviços de educação e saúde depois que você entrou no programa de crédito fundiário?

(a) Melhorou muito	(d) Piorou
(b) Melhorou	(e) Piorou muito
(c) Ficou na mesma	

Qualidade de vida depois da entrada no programa (questão 4.13 Família)

	%
Melhorou muito	40
Melhorou	3
Ficou na mesma	53
Piorou	4
Piorou muito	0

5.7. Força de trabalho na área individual Para o correto preenchimento, fazer como na questão 5.2

5.7.1. Quais são os usos da terra que você faz na sua área individual?

5.7.2. Quem trabalha nos usos da terra na sua área individual?

5.7.3. Como é o conhecimento desta(s) pessoa(s) em relação ao uso da terra?

Uso da terra	√	Marcar participantes da família	Conhecimento em relação ao Uso			
Sistema agro-florestal		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Extração de produtos florestais		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Lavoura de sequeiro (ex.: milho)		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Lavoura de várzea ou vazante		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Arroz inundado		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Horticultura e floricultura		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Fruticultura ou perenes arbóreas		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Bovinos de pecuária de corte		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Bovinos de pecuária mista		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Bovinos de pecuária de leite		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Ovinos e/ou caprinos		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Pequenos animais (suínos, aves)		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Piscicultura		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Apicultura		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
Outro **		() beneficiário / () cônjuge / () filhos / () outros*	() Alto	() Médio	() Baixo	() Nenhum
**Outro (completar)						
*Outros (completar)						

Utilização da força de trabalho familiar nas áreas coletivas e individuais (questões 5.2.e 5.7. Família)

Uso da terra	Individual					Coletivo			
	bene	conj	filho	outro	MO	bene	conj	filho	outro
	n					n			
Sistema agro-florestal	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Extração de produtos florestais	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Lavoura de sequeiro (ex.: milho)	161	73	47	5	12	42	10	7	6
Lavoura de várzea ou vazante	1	1	0	0	0	5	2	2	0
Arroz inundado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Horticultura e floricultura	5	4	1	0	0	5	3	1	1
Fruticultura ou perenes arbóreas	40	20	16	0	6	9	2	3	1
Bovinos de pecuária de corte	2	0	0	0	0	1	0	0	0
Bovinos de pecuária mista	19	10	8	0	1	7	0	1	1
Bovinos de pecuária de leite	22	11	12	0	0	1	0	0	0
Ovinos e/ou caprinos	61	30	24	0	0	8	3	3	1
Pequenos animais (suínos, aves)	65	45	25	3	1	8	5	2	1
Piscicultura	1	1	1	0	0	1	0	0	0
Apicultura	2	1	0	0	0	1	0	1	0
Outro	13	3	2	0	2	13	1	2	1

5.6. Descrição do projeto produtivo na área individual									
5.6.1. Qual é o tamanho da área individual? , hectares (a) Não tem área individual									
5.6.2. O que está ou foi implantado na última safra na área individual? Ler todos os itens e marcar na tabela abaixo									
5.6.3. O quanto é previsto que seja implantado no futuro, quando a idéia que você tem atualmente estiver completa?									
Uso da terra	Implantado			unidade	Previsto			unidade	
Sistema agro-florestal			,	HA			,	HA	Unidade
Extração de produtos florestais			,	HA			,	HA	Hectares
Lavoura de sequeiro (ex.: milho)			,	HA			,	HA	Cabeças
Lavoura de várzea ou vazante			,	HA			,	HA	Metro quadrado
Arroz inundado			,	HA			,	HA	Colméias
Horticultura e floricultura			,	HA			,	HA	
Fruticultura ou perenes arbóreas				HA				HA	
Bovinos de pecuária de corte				CB				CB	
Bovinos de pecuária mista				CB			,	CB	
Bovinos de pecuária de leite			,	CB			,	CB	
Ovinos e/ou caprinos			,	CB			,	CB	
Pequenos animais (suínos, aves)			,	CB			,	CB	
Piscicultura			,	M2			,	M2	
Apicultura			,	CL			,	CL	
Outro **									
**Outro (completar)									

Usos implantados e previstos nas áreas de produção individual (questão 5.6. Família)

Uso da terra	Individual		
	implantado	previsto	impla /Prev
			Diferença
Sistema agro-florestal	0	1	1
Extração de florestais	0	1	1
Lavoura de sequeiro (milho,)	63	363	300
Lavoura de várzea ou vazante	1	16	15
Arroz inundado	0	0	0
Horticultura e floricultura	2	18	16
Fruticultura ou perenes arbóreas	0	85	85
Bovinos de pecuária de corte	0	8	8
Bovinos de pecuária mista	0	55	55
Bovinos de pecuária de leite	1	208	207
Ovinos e/ou caprinos	0	734	734
Pequenos animais (suínos, aves)	27	309	282
Piscicultura (área dos tanques)	0	8	8
Apicultura (número de colméias)	0	107	107
Outro	0	0	0
Total	94	1913	1819

5.8. Motivo da escolha dos usos da terra na área individual

Qual o motivo da escolha <uso da terra> implantado (atual ou safra passada) na área individual?
(Marque por ordem de importância sendo o número 1 o item mais importante)

Uso da terra	Renda	Fácil de produzir	Fácil de vender	Recomendado por técnico	Experiência anterior	Indicado por produtor	Decisão associação	Consumo da família
Sistema agro-florestal								
Extração de produtos florestais								
Lavoura de sequeiro (ex.: milho)								
Lavoura de várzea ou vazante								
Arroz inundado								
Horticultura e floricultura								
Fruticultura ou perenes arbóreas								
Bovinos de pecuária de corte								
Bovinos de pecuária mista								
Bovinos de pecuária de leite								
Ovinos e/ou caprinos								
Pequenos animais (suínos, aves)								
Piscicultura								
Apicultura								
Outro**								

Motivo da escolha dos sistemas produtivos pelas famílias (questão 5.8. Família)

Uso da terra	Renda			Fácil de produzir			Fácil de vender			Recomendado por técnico			Experiência anterior			Indicado por produtor			Decisão associação			Consumo da família		
	%1	%2	%3	%1	%2	%3	%1	%2	%3	%1	%2	%3	%1	%2	%3	%1	%2	%3	%1	%2	%3	%1	%2	%3
Sistema agro-florestal	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Extração de prod. florest.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Lavoura de sequeiro	9	22	14	49	42	21	12	32	26	1	2	2	17	14	15	0	4	0	3	2	3	78	23	20
Lavoura de várzea	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Arroz inundado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Horti e floricultura	0	0	1	3	1	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Fruticultura	27	5	3	4	7	1	4	8	5	4	1	1	1	0	2	0	0	0	1	1	0	2	0	6
Bovinos de pec. de corte	2	2	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1
Bovinos de pec. Mista	9	2	0	1	1	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5	1	3	
Bovinos de pec. de leite	2	2	2	0	0	1	1	4	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	9	2	0	
Ovinos e/ou caprinos	21	10	11	13	10	6	9	16	9	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	11	7	6
Pequenos animais	14	5	5	13	16	3	5	13	9	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	31	15	10	
Piscicultura	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apicultura	2	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outro	3	2	0	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0

Quantidade de famílias com assistência técnica (questão 5.12.1 Família)

	n	%
Sim	237	32
Não	498	68

Suficiência da assistência técnica (questão 5.12.2 Família)

	n	%
Suficiente	141	59
Insuficiente	96	41

Quem participa da assistência técnica (questão 5.12.3 Família)

	n	%
Todos da família	45	18
Cônjuge	53	22
Filhos (homens)	20	8
Filhas (mulheres)	2	1
Ninguém	116	48
Outros	8	3

Qualidade da assistência técnica (questão 5.12.4 Família)

	n	%
Boa	121	51
Média	102	43
Ruim	14	6

Formas de atuação da assistência técnica (questão 5.12.5. Família)

Forma de atuação	1*	2	3
	%		
Visitas individuais	17	10	16
Dias de campo	4	7	17
Áreas demonstrativas	0	6	9
Cursos (duração mais longa)	11	11	9
Palestras ou reuniões técnicas (curta duração)	21	42	23
Material didático (vídeos, apostilas, livros)	0	1	1
Reuniões	43	20	22
Distribuição de amostras de produtos para teste (sementes, adubos, defensivos)	1	2	2
Outra	3	0	0

*1 = motivo de maior importância / 2 = motivo de segunda maior importância / 3 = motivo de terceira maior importância

6.1.2.Sua família tem outras fontes de renda? (a) Não <ir para a questão 6.2>

Estimule: bolsa escola, pensões, aposentadorias etc

Fonte	Titular contemplado pelo benefício				R\$/mês	Nº de meses	R\$/ano	Não lembra ou não sabe
Salário	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Diárias de serviços	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Auxílio desemprego	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Aposentadorias	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Pensões	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Bolsa escola	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Cartão de alimentação-Fome Zero	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Bolsa alimentação	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Prog. de Erradicação do Trabalho Infantil	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Vale-gás	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Parcerias de produção (meeiro)	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Aluguel de máquinas	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Arrendamento de terras	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Venda de produtos não agrícolas	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Doações	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Cesta básica	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Outra	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()

Marcar renda da família considerando o período de um ano ou a safra imediatamente anterior à entrada no projeto

6.2. Renda (família) anterior à entrada no projeto								
Antes de entrar no projeto, de onde sua família tirava sustento? (renda ou produtos para viver) Estimule: bolsa escola, pensões, aposentadorias etc.								
Fonte	Titular contemplado pelo benefício				R\$/mês	Nº de meses	R\$/ano	Não lembra ou não sabe
Salário	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Diárias de serviços	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Auxílio desemprego	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Aposentadorias	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Pensões	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Bolsa Escola	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Cartão de alimentação-Fome Zero	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Bolsa alimentação	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Prog. de erradicação do Trabalho Infantil	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Vale-gás	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Parcerias de produção (meeiro)	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Aluguel de máquinas	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Arrendamento de terras	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Venda de produtos não agrícolas	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Doações	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Cesta básica	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()
Outra	() beneficiário	() cônjuge	() filhos	() outros	,00		,00	()

Composição da renda das famílias antes e após o financiamento (questões 6.1.2 e 6.2. Família)

	Depois da entrada			Antes da entrada		
	famílias	Valor Total anual	Valor anual médio por família	famílias	Valor Total anual	Valor anual médio por família
	%	R\$ ano -1	R\$ ano-1 família-1	%	R\$ ano -1	R\$ ano-1 família-1
Produção	27	175.074	1.296	40	341.751	1.675
Salário	7	125.240	3.384	10	145.250	2.905
Diárias de serviços	34	187.972	1.086	56	314.186	1.102
Auxílio desemprego	0	3.480	1.740	0	6.760	3.380
Aposentadorias	5	72.540	3.022	6	95.580	3.295
Pensões	1	14.760	2.952	2	16.920	2.115
Bolsa escola	21	31.395	299	22	32.940	294
Cartão de alimentação- Fome Zero	4	4.475	203	6	10.445	373
Bolsa alimentação	5	8.642	332	7	10.379	288
Prog. de Erradicação do Trabalho Infantil	2	4.230	352	3	3.065	236
Vale-gás	23	11.748	100	24	12.111	99
Parcerias de produção (meeiro)	1	176	59	1	6.124	1.531
Venda de produtos não agrícolas	2	18.480	1.540	3	14.628	975
Outra*	2	14.454	1.204	3	26.226	1.748

7.2. Importância dos motivos que levaram a entrar no Programa de Crédito Fundiário

Quais foram os motivos que levaram você a entrar no Programa de Crédito Fundiário?

(Marque por ordem de importância sendo o número 1 o motivo mais importante)

Importância	Motivos
	Acesso à terra
	Acesso aos créditos
	Estabilidade e segurança da família
	Possibilidade de escolha do imóvel
	Afinidade com a associação
	Possibilidade de geração de renda
	Possibilidade de melhorar de vida
	Outro *
	Outro **
*Outro (completar)	
**Outro (completar)	

Importância dos motivos que levaram a entrar no programa de Crédito Fundiário (questão 7.2 Família)

Motivo	1*	2	3
Acesso à terra	61	17	6
Acesso aos créditos	2	18	12
Estabilidade / segurança	7	18	13
Possibilidade de escolha do imóvel	1	1	4
Afinidade com a associação	1	2	3
Possibilidade de geração de renda	5	16	21
Possibilidade de melhorar de vida	23	21	21
Outro 1	1	0	1
Outro 2	0	0	0

*1 = motivo de maior importância / 2 = motivo de segunda maior importância / 3 = motivo de terceira maior importância

Anexo III: Listagem e totalização das questões híbridas (Formulários Projeto e Família)

12.5. Renda dos beneficiários em relação aos trabalhadores rurais da região (diaristas ou assalariados)	
Na média, como está a renda dos beneficiários em relação aos trabalhadores rurais da região?	
(a) Muito melhor	(d) Pior
(b) Melhor	(e) Muito pior
(c) Semelhante	(f) Não sabe

12.6. Renda dos beneficiários em relação aos produtores familiares da região, que são proprietários de terras	
Na média, como está a renda dos beneficiários em relação aos produtores familiares da região?	
(a) Muito melhor	(d) Pior
(b) Melhor	(e) Muito pior
(c) Semelhante	(f) Não sabe

6.6. Renda em relação aos trabalhadores rurais diaristas ou assalariados da região	
Como está a sua renda em relação aos trabalhadores rurais diaristas ou assalariados da região?	
(a) Muito melhor	(d) Pior
(b) Melhor	(e) Muito pior
(c) Semelhante	(f) Não sabe

6.7. Renda em relação aos produtores familiares proprietários de terra da região	
Como está a sua renda em relação aos produtores familiares proprietários de terra da região?	
(a) Muito melhor	(d) Pior
(b) Melhor	(e) Muito pior
(c) Semelhante	(f) Não sabe

Renda das famílias beneficiárias comparada com trabalhadores rurais e produtores familiares da região (questões 12.5 e 12.6. Projeto e questões 6.6. e 6.7. Família)

Situação da renda em relação aos ...	Projeto		Família	
	trabalhadores rurais	diaristas ou assalariados	trabalhadores rurais	diaristas ou assalariados
	%		%	
Muito melhor	0	3	1	2
Melhor	25	33	17	24
Semelhante	39	44	43	54
Pior	21	12	23	11
Muito pior	3	2	1	1
Não sabe	11	6	15	8

Motivo para a não-permanência dos filhos nos projetos (questão 12.7.2 Projeto, 6.8.3 Família)

Motivos da não-permanência	%
Tamanho insuficiente da terra	17
Falta de interesse dos filhos	13
Opções de trabalho em melhores condições fora do projeto	37
Falta de infra-estrutura no projeto	15
Dificuldade de acesso a serviços básicos no projeto	14
Renda insuficiente	4

Possibilidade de os filhos, quando adultos, continuarem no projeto:

Nenhum	Alguns	Todos
%		
27	23	51

Motivo do abandono	n	Grau de importância		
		1 *	2	3
		%		
Opções de trabalho em melhores condições fora do projeto	37	27	21	
Outra	18	18	21	
Tamanho insuficiente da terra	16	5	11	
Falta de interesse dos filhos	14	13	8	
Renda insuficiente	9	20	28	
Dificuldade de acesso a serviços básicos no projeto (escola, assistência médica)	6	12	9	
Falta de infra-estrutura no projeto	1	6	2	

*1 = motivo de maior importância / 2 = motivo de segunda maior importância / 3 = motivo de terceira maior importância

14.1. Avaliação geral do programa pelas famílias beneficiárias															
O que as famílias, no geral, estão achando do Programa de Crédito Fundiário?															
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Qualitativo</th> <th>Sigla</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Excelente</td> <td>EX</td> </tr> <tr> <td>Muito bom</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>BM</td> </tr> <tr> <td>Médio</td> <td>MD</td> </tr> <tr> <td>Ruim</td> <td>RU</td> </tr> <tr> <td>Muito ruim</td> <td>MR</td> </tr> </tbody> </table>	Qualitativo	Sigla	Excelente	EX	Muito bom	MB	Bom	BM	Médio	MD	Ruim	RU	Muito ruim	MR	<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 40px; margin: 0 auto;"></div>
Qualitativo	Sigla														
Excelente	EX														
Muito bom	MB														
Bom	BM														
Médio	MD														
Ruim	RU														
Muito ruim	MR														

7.1. Avaliação do programa					
O que você está achando do Programa de Crédito Fundiário?					
(a) Excelente	(b) Muito bom	(c) Bom	(d) Médio	(e) Ruim	(f) Muito ruim

Avaliação geral do PCPR-CF pelos representantes das associações e beneficiários (questões 14.1. Projeto e 7.1. Família)

	Projeto	Família
	%	
Excelente	9	11
Muito bom	19	17
Bom	59	56
Médio	10	14
Ruim	2	2
Muito ruim	1	0

Anexo IV: Localização dos Projetos do Crédito Fundiário

Tabela com a localização dos Projetos do PCPR-CF por município.

UF	Município	n Projetos	Formulário Projetos
AL	UNIÃO DOS PALMARES	1	0
AL Total		1	0
BA	BARRA DA ESTIVA	1	1
	CONDE	2	2
	CORIBE	1	0
	COTEGIPE	5	0
	IBOTIRAMA	1	0
	IRECÊ	1	0
	JAGUAQUARA	2	1
	JUSSARA	2	0
	MUQUÉM DE SÃO FRANCISCO	2	0
	RIACHO DE SANTANA	1	0
	SÃO GABRIEL	1	0
	TUCANO	1	1
	UBAÍRA	1	1
	XIQUE-XIQUE	2	0
BA Total		23	6
CE	ACOPIARA	1	1
	CARIDADE	1	1
	CATUNDA	1	1
	CRATEÚS	3	2
	CRATO	1	1
	GUAIÚBA	1	1
	IBARETAMA	1	1
	IBIAPINA	1	1
	IPU	1	1
	MARTINÓPOLE	1	1
	MAURITI	1	1
	MORADA NOVA	1	1
	QUIXADÁ	1	1
	QUIXERAMOBIM	1	1

UF	Município	n Projetos	Formulário Projetos
	SÃO BENEDITO	1	1
	SOBRAL	2	2
	TABULEIRO DO NORTE	1	1
	TEJUÇUOCA	1	1
	UMIRIM	1	1
CE Total		22	21
MA	AMARANTE DO MARANHÃO	2	2
	ARAME	3	1
	BACABAL	1	1
	BALSAS	4	5
	BARÃO DE GRAJAÚ	1	1
	BARRA DO CORDA	4	4
	BENEDITO LEITE	1	0
	BREJO	1	0
	CANTANHEDE	1	2
	CAXIAS	1	1
	CENTRAL DO MARANHÃO	1	1
	CHAPADINHA	3	4
	CODÓ	1	1
	ESTREITO	4	4
	FORMOSA DA SERRA NEGRA	1	1
	GONÇALVES DIAS	1	1
	GOVERNADOR LUIZ ROCHA	1	0
	GRAJAÚ	2	1
	LAGO VERDE	1	0
	ITAPECURU MIRIM	1	1
	MIRINZAL	1	1
	MONCÃO	1	0
	MONTES ALTOS	2	2
	NINA RODRIGUES	1	1
	PARAIBANO	1	1
	PAULO RAMOS	1	0
	PINDARÉ MIRIM	1	0
	PINHEIRO	4	4
	RIACHÃO	1	2
	SANTA FILOMENA	1	0
	SANTA RITA	1	1
	SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	1	1
	SÃO JOÃO DOS PATOS	1	1
	SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO	1	1

UF	Município	n Projetos	Formulário Projetos
	SÍTIO NOVO	11	12
	TASSO FRAGOSO	1	1
	TIMON	2	2
	TUNTUM	2	2
	VARGEM GRANDE	1	1
MA Total		70	64
PB	CACIMBA DE DENTRO	1	1
	CASSERENGUE	2	2
	CUITÉ	1	2
	LIVRAMENTO	1	1
	PILAR	4	3
	SANTANA DOS GARROTES	1	1
	SOLÂNEA	1	1
PB Total		11	11
PE	ÁGUA PRETA	1	1
	ARCOVERDE	2	2
	BELÉM DE SÃO FRANCISCO	2	2
	BELO JARDIM	3	3
	BETÂNIA	1	1
	BOM CONSELHO	1	1
	BONITO	1	1
	CABROBÓ	1	1
	FLORESTA	2	2
	IGUARACI	1	1
	IBIMIRIM	1	0
	INAJÁ	1	1
	ITAÍBA	1	1
	LAGOA DOS GATOS	1	1
	OROCÓ	2	2
	SANTA CRUZ	1	1
	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	1	1
	SANTA MARIA DA BOA VISTA	1	1
	SÃO CAITANO	3	3
	SÃO JOSÉ DO BELMONTE	2	2
	SERRA TALHADA	4	4
	SERTÂNIA	1	1
	TAMANDARÉ	1	0
	VERTENTES	1	1
PE Total		36	34
PI	ALTO LONGÁ	2	1
	ANÍSIO DE ABREU	1	1
	AROAZES	1	1

UF	Município	n Projetos	Formulário Projetos
	BARRO DURO	1	1
	BATALHA	4	4
	CARAUBAS DO PIAUÍ	1	1
	CARIDADE DO PIAUÍ	5	5
	CURRALINHOS	1	0
	ELESBÃO VELOSO	1	0
	JOAQUIM PIRES	1	1
	JOCA MARQUES	1	1
	JUREMA	1	1
	LAGOA DO SÍTIO	2	1
	LAGOA DO PIAUÍ	1	0
	LUZILÂNDIA	1	1
	MONSENHOR GIL	2	0
	NAZARÉ DO PIAUÍ	1	1
	PALMEIRAIS	1	1
	PIO IX	2	2
	PIRACURUCA	3	4
	SÃO FRANCISCO DO PIAUÍ	1	0
	SÃO JOÃO DA FRONTEIRA	1	1
	SÃO JOÃO DO PIAUÍ	1	1
	SÃO JOSÉ DO PEIXE	1	1
PI Total		37	30
SE	MONTE ALEGRE DE SERGIPE	1	0
	SALGADO	1	0
SE Total		2	0
RN	BARAÚNA	1	1
	CAMPO GRANDE	1	1
	JAPI	1	1
	LAGOA DE PEDRAS	2	2
	SENADOR ELÓI DE SOUZA	1	1
	TAIPU	1	1
	VERA CRUZ	1	1
RN Total		8	8

Listagem dos participantes da pesquisa

Coordenação

Gerd Sparovek (Esalq/USP)

Equipe da pesquisa

Alberto Giaroli de Oliveira Pereira Barretto (geoprocessamento)

Durval Dourado Neto (procedimentos matemáticos e estatísticos)

Fábio Eduardo Maule (gerenciamento operacional e coordenação de informática)

Gabriel França (auditoria)

Gerd Sparovek (análise de dados e redação)

Joseline Felipe (auditoria)

Patricia Guidão Cruz Ruggiero (meio ambiente)

Ricardo Sampaio (auditoria)

Rodrigo Fernando Maule (coordenação operacional, controle de qualidade e processamento de dados)

Desenvolvimento de sistemas de informação

Carlos Hodas

Equipe da Assocene (Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste)

Aurora Amélia Brito de Miranda (Coosert – MA)

Avelar Sandes Moura (Cooptal –AL)

Francisco Washington Soares Gonçalves (Cootapi – PI)

Ieda Maria Rocha Chaar (BA)

Regina Lucia Feitosa Dias (Cipat – CE)

Sandra Delmondes (Assocene)

Agradecimento

Mariana Gianotti (revisão do manuscrito e sugestões)

Equipe de entrevistadores:

Adalberto Soares de Oliveira (Cootapi – PI)

Antonio Carlos Gomes de Macedo (Cootapi – PI)

Antonio Evangelista Lopes Bezerra (Terra Livre – RN)
Antonio Silva Feitosa (Cootapi – PI)
Augusto Severo Martins da Fonseca (Coopagel – PE)
Claudia Maria dos Santos Alves (Cipat – CE)
Conceição de Maria Fernandes Rodrigues (Coosert – MA)
Cristino de Arruda Andrade Filho (Coosert – MA)
Edimir Silvestre da Costa (Cootapi – PI)
Exedito José de Paula Torres (Cipat – CE)
Fernando A. M. Falcão (Coopagel – PE)
Fernando Marque Rocha (BA)
Genival Assis de Oliveira (Cootapi – PI)
Ialdo Vasconcelos Cavalcante (Cooptal –AL)
Isabel Cristina de Sousa (Coosert – MA)
João Roque da Silva Neto (Holos – PB)
José da Cruz Silva (Cootapi – PI)
José de Araújo Marôpo (Cetra – CE)
José Joaquim Silva Ribeiro (Coosert – MA)
José Maria Costa Fernandes (Coosert – MA)
José Walter da Silva (Terra Livre – RN)
Josias Vicente Silva (Coopagel – PE)
Karla Karan Guerra (Cetra – CE)
Margarethe de Jesus Costa (Coosert – MA)
Maria Inês Mapuranga de Miranda Ferreira (Cipat – CE)
Maria José de Assis Cerquilha Maranhão (Coopagel – PE)
Maria Marilene Banhos Nogueira (Cipat – CE)
Maria Sueleuda Pereira da Silva (Cootapi – PI)
Marinete Silva Freitas (Coosert – MA)
Raimundo Nonato Castro Filho (Coosert – MA)
Raimundo Nonato Mota Santana (BA)
Reginaldo Vitorino da Costa (Terra Livre – RN)
Rita de Cássia Rabelo Santos (Coosert – MA)
Rogerio Luiz Moura Perazzo (Coopagel – PE)
Sergio Alves Oliveira (Holos – PB)
Sílvia Helena Bezerra Barbosa (Coosert – MA)
Valeria Maria Siqueira de Andrade (Cooptal –AL)



Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural

Um novo projeto de desenvolvimento para o país passa pela transformação do meio rural num espaço com qualidade de vida, acesso a direitos, sustentabilidade social e ambiental.

Ampliar e qualificar as ações de reforma agrária, as políticas de fortalecimento da agricultura familiar, de promoção da igualdade e do etnodesenvolvimento das comunidades rurais tradicionais. Esses são os desafios que orientam as ações do **Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD)**, órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) voltado para a produção e difusão de conhecimento que subsidia as políticas de desenvolvimento rural.

Trata-se de um espaço de reflexão, divulgação e articulação institucional com diferentes centros de produção de conhecimento sobre o meio rural, nacionais e internacionais, como núcleos universitários, instituições de pesquisa, organizações não-governamentais, centros de movimentos sociais, agências de cooperação.

Em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o *NEAD* desenvolve um projeto de cooperação técnica intitulado “Apoio às Políticas e à Participação Social no Desenvolvimento Rural Sustentável”, que abrange um conjunto diversificado de ações de pesquisa, intercâmbio e difusão.

Eixos articuladores

- Construção uma rede rural de cooperação técnica e científica para o desenvolvimento
- Democratização ao acesso às informações e ampliação do reconhecimento social da reforma agrária e da agricultura familiar

O **NEAD** busca também

- Estimular o processo de autonomia social
- Debater a promoção da igualdade
- Analisar os impactos dos acordos comerciais
- Difundir a diversidade cultural dos diversos segmentos rurais

Projeto Editorial

O projeto editorial do NEAD abrange publicações das séries **Estudos NEAD**, **NEAD Debate**, **NEAD Especial** e **NEAD Experiências**, o Portal NEAD e o boletim NEAD Notícias Agrárias.

Publicações



Reúne estudos elaborados pelo **NEAD**, por outros órgãos do MDA e organizações parceiras sobre variados aspectos relacionados ao desenvolvimento rural.



Inclui coletâneas, traduções, reimpressões, textos clássicos, compêndios, anais de congressos e seminários.



Apresenta temas atuais relacionados ao desenvolvimento rural que estão na agenda dos diferentes atores sociais ou que estão ainda pouco divulgados.



Difunde experiências e iniciativas de desenvolvimento rural a partir de textos dos próprios protagonistas.

Portal

Um grande volume de dados é atualizado diariamente na página eletrônica **www.nead.org.br**, estabelecendo, assim, um canal de comunicação entre os vários setores interessados na temática rural. Todas as informações coletadas convergem para o **Portal NEAD** e são difundidas por meio de diferentes serviços.

A difusão de informações sobre o meio rural contam com uma biblioteca virtual temática integrada ao acervo de diversas instituições parceiras. Um catálogo *on line* também está disponível no Portal para consulta de textos, estudos, pesquisas, artigos e outros documentos relevantes no debate nacional e internacional.

Boletim

Para fortalecer o fluxo de informações entre os diversos setores que atuam no meio rural, o **NEAD** publica semanalmente o boletim **NEAD Notícias Agrárias**. O informativo é distribuído para mais de 10 mil usuários, entre pesquisadores, professores, estudantes, universidades, centros de pesquisa, organizações governamentais e não-governamentais, movimentos sociais e sindicais, organismos internacionais e órgãos de imprensa.

Enviado todas as sextas-feiras, o boletim traz notícias atualizadas sobre estudos e pesquisas, políticas de desenvolvimento rural, entrevistas, experiências, acompanhamento do trabalho legislativo, cobertura de eventos, além de dicas e sugestões de textos para fomentar o debate sobre o mundo rural.

Visite o Portal **www.nead.org.br**

Telefone: (61) 3328 8661

E-mail: nead@nead.gov.br

Endereço: SCN Quadra 1 Bloco C Ed. Brasília Trade Center 5º andar Sala 506

Brasília – DF CEP 70711 – 901

O texto foi composto em Berthold Garamond,
com títulos em Avenir, e impresso pela gráfica
XXX sobre papel XXX em agosto de 2005.



nead

Secretaria de
Reordenamento Agrário

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



Trabalho Escravo
Vamos abolir de vez
essa vergonha.